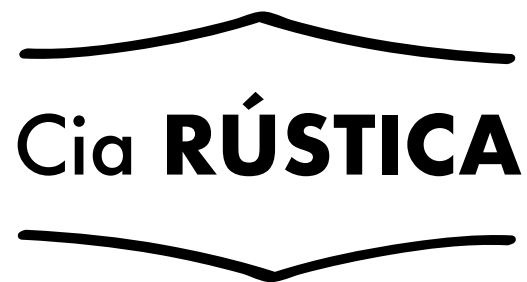


MATERIAL DE IMPRENSA

2023 - 2026



[www.ciarustica.com](http://www.ciarustica.com)





TEATRO

## A Vingança é um Jardim Selvagem retorna ao Porto Verão Alegre

Priscilla Colombi em *A Vingança é um Jardim Selvagem*/Foto: Adriana Marchiori

Vencedora do Prêmio Açorianos de Melhor Atriz em 2025, **Priscilla Colombi** volta a Porto Alegre com *A Vingança é um Jardim Selvagem*, seu primeiro espetáculo solo. A montagem integra a programação do Porto Verão Alegre e será apresentada de 8 a 10 de janeiro, às 20h, na Zona Cultural.

Com direção e composição dramática de **Patrícia Fagundes**, o espetáculo foi construído ao longo do processo de ensaios e costura histórias de mulheres que vingam como erva selvagem, resistentes, insistentes, impossíveis de arrancar. A peça parte da busca de uma artista escritora pela vida de Veronika V, personagem que se multiplica em professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira, misturando real e ficção, memória e invenção.

A narrativa brinca com imaginários de vingança, referências do cinema, personagens femininas e repertórios afetivos, atravessando lugares e encontros marcantes. O resultado é um solo que combina humor, reflexão e poesia, sem abrir mão da dimensão política.

O projeto celebra os 21 anos da **Cia. Rústica** e dá continuidade à pesquisa de linguagem festiva do grupo, que mistura teatro, música, vídeo, dança e palavra. A montagem também marca quase duas décadas de parceria entre atriz e diretora.

Com equipe majoritariamente feminina, o espetáculo conta com trilha sonora de Simone Rasslan, iluminação de Marga Ferreira, figurinos de Carol Scortegagna, vídeos de Lívia Pasqual, cenografia de Yara Balboni, arte gráfica de Manoele Scortegagna e produção executiva de Eduarda Rhoden.

Antes e depois das sessões, o público pode aproveitar o Bar da Zona, que abre uma hora antes das apresentações. O cardápio inclui panquecas, bebidas variadas e um drink criado especialmente para a temporada, batizado com o nome do espetáculo.

### Serviço

**A Vingança é um Jardim Selvagem**

Quando: 8, 9 e 10 de janeiro, sexta, sábado e domingo, às 20h

Onde: Zona Cultural, Av. Alberto Bins, 900, bairro Floresta, Porto Alegre

Ingressos: de R\$ 30,00 a R\$ 60,00

Ingressos populares de R\$ 25,00 e R\$ 50,00 esgotados

Vendas on-line: [ingressos.portoveraoalegre.com.br](https://www.ingressos.portoveraoalegre.com.br)

Informações: @zonaculturalpoa

 REDAÇÃO TELA, TOM e TEXTO

6 DE JANEIRO DE 2026

#TEATRO



# Conheça os vencedores dos Prêmios Açorianos de Teatro Adulto, Circo e Tibicuera de Teatro Infantojuvenil 2025

19/12/2025 08:16



(https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu\_img/noticias/2025/12/19/a%C3%A7orianos%20teatro.jpg) Foram entregues 43 prêmios, reconhecendo artistas, técnicos, grupos e produções que marcaram o panorama teatral de Porto Alegre ao longo de 2025

- Atriz**  
Priscilla Colombi, por A Vingança é Um Jardim Selvagem

**Ator**  
Fábio Cuelli, por Geppetto

**Atriz Coadjuvante**  
Eulália Figueiredo, por A mulher que virou bode: a história perdida de Jurema Finamour

**Ator Coadjuvante**  
Henri lunes, por Oxitocina

**Elenco**  
Deliane Souza, Eulália Figueiredo, landra Cattani, Luiza Waichel e Sofia Lovison, por A mulher que virou bode: a história perdida de Jurema Finamour

**Cenografia**  
Mário de Ballentti e João Luiz Cuelli, por Geppetto

**Iluminação**  
Thais Andrade, por Corpocidade

**Figurino**  
Márcia Seibel e Genifer Gerhardt, por Mulher-Pássaro

**Maquiagem e Caracterização**  
Matheus Ramires, por Beco de três ruas

**Trilha Sonora**  
Antônio Villeroy, por A mulher que virou bode: a história perdida de Jurema Finamour

**Produção**  
Gabriel Gonçalves e Jean Carlo Pires, por NósEntreNós | Ato-Manifesto Censurados

**Revelação**  
Wagner Menezes, por Corpocidade

**Especial do Juri**  
Sandra Dani
- Vencedores Açorianos Circo 2025**

**Espetáculo**  
Soa Como Caos: Uma Travessia

**Direção**  
Guadalupe Casal - [Entre]

**Número Circense**  
Luiz Woleck e Marcelo Staudt (Palhaçaria) - Mostra De Números Circenses Circo Sul

**Performer de Acrobacia (Aérea Ou de Solo)**  
Doug Cartagena - Mostra de Números Circenses Circo Sul

**Comicidade Circense E Palhaçaria**  
Genifer Gerhardt - Mostra de Números Circenses Circo Sul

**Manipulação de Objetos (Malabares, Mágica, Ilusionismo Ou Equilíbrio De Objetos)**  
Laura Fernandes e Felipe Mendes - Soa Como Caos: Uma Travessia

**Destaque Artista Circense**  
Luís Cocolichio - Coisa-Sonho - Sobre Objetos, Invenções E Mergulhos

**Destaque na Área Técnico-Artística Sonora (Cenografia/Figurino/Iluminação/Trilha)**  
Bathista Freire (Iluminação) - Soa Como Caos: Uma Travessia

**Produção**  
Fernanda Bertoncello Boff e Gabriel Martins - [Entre]

**Ação Cultural de Circo**  
Edital de Incentivo A Montagem de Novos Espetáculos - Categoria Circo - Chc Santa Casa

**Revelação**  
Luiz Woleck e Marcelo Staudt - Mostra de Números Circenses Circo Sul

**Especial do Juri**  
Luciano Fernandes Pela Longa Atuação Artística E Política Em Prol Da Categoria De Circo

**Vencedores Tibicuera de Teatro Infantojuvenil 2025**

**Espetáculo**  
Conta Gota: Histórias D'água

**Direção**  
Denisson Beretta Gargione - Conta Gota: Histórias D'água

**Atriz**  
Dani Reis - A Cigarra e a Formiga: Uma História de Besouro Shakespeare

**Ator**  
Yannikson - A Cigarra e a Formiga: Uma História de Besouro Shakespeare

**Atriz Coadjuvante**  
Bianca Cruz - Avô Zulmira e o Segredo Mágico

**Ator Coadjuvante**  
Daniel Gustavo - O Reino Infante

**Elenco**  
Denisson Beretta Gargione; Felipe Mendonça Pirovano - Conta Gota: Histórias D'água

**Cenografia**  
Denisson Beretta Gargione - Conta Gota: Histórias D'água
- A Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, por meio da Coordenação de Artes Cênicas, realizou na noite de quinta-feira, 18, a cerimônia dos Prêmios Açorianos de Teatro Adulto, Circo e Tibicuera de Teatro Infantojuvenil 2025, no Teatro Renascença.

A premiação celebra os destaques das artes cênicas da cidade nas categorias Teatro Adulto, Circo e Tibicuera Infantojuvenil. Nesta edição, foram entregues 43 prêmios, reconhecendo artistas, técnicos, grupos e produções que marcaram o panorama teatral de Porto Alegre ao longo de 2025.

**Vencedores Açorianos Teatro Adulto 2025**

**Espetáculo de Teatro**  
Geppetto

**Direção de Teatro**  
Marcelo Bulgarelli, por A mulher que virou bode: a história perdida de Jurema Finamour
- Iluminação**  
Vinícius Rojas Lopes - O Urso Com Música Na Barriga

**Figurino**  
Carmen Arruda e Eduardo Arruda - A Cigarra e a Formiga: Uma História de Besouro Shakespeare

**Maquiagem e Caracterização**  
Grupo Polográfico - A Cigarra e a Formiga: Uma História de Besouro Shakespeare

**Trilha Sonora**  
Rodrigo Ferreira - Conta Gota: Histórias D'água

**Dramaturgia**  
Yannikson - A Cigarra e a Formiga: Uma História de Besouro Shakespeare

**Produção**  
Raíral Produções - O Urso Com Música Na Barriga

**Especial do Juri**  
Cla Caixa de Elefante Teatro de Bonecos.
- Texto: Ivani Schütz  
Edição: Andrea Brasil

Autorizada a reprodução dos textos, desde que a fonte seja citada.
- Prêmio Açorianos de Teatro (/taxonomy/term/12400) circo (/taxonomy/term/3399) prêmio Tibicuera (/taxonomy/term/3331)**



## ARTE&amp;AGENDA

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP

# Priscilla Colombi estreia seu primeiro espetáculo solo

*A peça teatral entra em cartaz na Zona Cultural*

**A** peça teatral “A Vingança é um Jardim Selvagem” é o primeiro solo da carreira da atriz Priscilla Colombi. Com direção de Patrícia Fagundes, a montagem autoral foi desenvolvida durante o processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres que vingam como erva selvagem. A peça estreia nesta sexta-feira, na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900, Centro Histórico), às 20h30min.

O roteiro se estrutura a par-

tir da busca da protagonista – uma artista escritora – pela vida extraordinária de Veronika V, que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. A trama se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias. Nessa busca, percorre diversos lugares, experiências e encontros com mulheres marcantes, misturando real e ficção. O projeto celebra os 21 anos da Cia.

Rústica. A atração dá continuidade à pesquisa de linguagem festiva da trupe, que mistura pop e poesia, real e ficção, reflexão e humor, teatro, vídeo, música, dança e palavra.

A produção também marca a parceria entre a atriz e a diretora, que trabalham juntas há quase duas décadas. A montagem segue em cartaz até 2 de novembro, às sextas-feiras e aos sábados, às 20h30min, e aos domingos, às 19h. Os ingressos pela plataforma Tri.Rs.



## Diversão e Arte

### Solo Força feminina é tema de espetáculo

A atriz Priscilla Colombi (à dir.) apresenta seu primeiro solo, *A Vingança É um Jardim Selvagem*, hoje e amanhã, às 20h30min, e domingo, às 19h, na Zona Cultural. Ingressos em *tri.rs*.

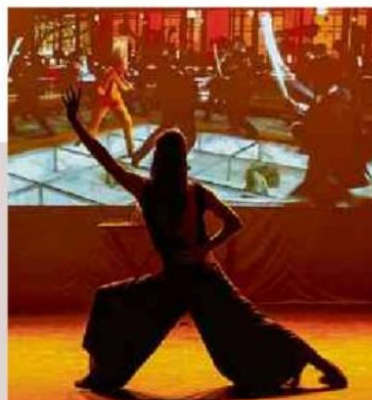


CIA. RÚSTICA, DIVULGAÇÃO

## Diversão e Arte

### Teatro Primeiro solo de Priscilla Colombi

Atriz estreia o espetáculo *A Vingança é um Jardim Selvagem* (cena à dir.) neste sábado, às 20h30min, na Zona Cultural. Também haverá sessão domingo, às 19h. Ingressos via *tri.rs*.



CIA. RÚSTICA, DIVULGAÇÃO

ZERO HORA,  
SÁBADO E DOMINGO,  
25 E 26 DE OUTUBRO DE 2025

**ZH2 . 5****Divirta-se**

## Espectáculos

### **A VINGANÇA É UM JARDIM SELVAGEM**

Trama costura e celebra histórias de mulheres que vingam como erva selvagem.

**Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900).

Ingressos a R\$ 30 (meia-entrada) e R\$ 60 (inteiro), via *tri.rs*, com taxas. **Sexta e sábado**, às 20h30, e **domingo**, às 19h.

Até 2 de novembro.



Agenda ▾ Teatro

## “A Vingança é um jardim selvagem” em Porto Alegre

Por [Leo Sant'Anna](#) · 18/10/2025 · 26 Leituras

Montagem será o primeiro solo de Priscilla Colombi — foto: Adriana Marchiori

**A vingança é um jardim selvagem** é o primeiro espetáculo solo da carreira da atriz **Priscilla Colombi**. Com direção e composição dramaturgica de **Patricia Fagundes**, a montagem autoral foi desenvolvida durante o processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres que vingam como erva selvagem. A peça estará em cartaz de 24 de outubro a 2 de novembro, às sextas-feiras e sábados, às 20h30min, e aos domingos, às 19h, na **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre). Os ingressos estão à venda na plataforma **Tri.RS**.

O roteiro se estrutura a partir da busca da protagonista — uma artista escritora — pela vida extraordinária de **Veronika V.**, que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. A trama se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias. Nessa busca, percorre diversos lugares, experiências e encontros com mulheres marcantes, misturando real e ficção.

— A Priscilla, de certa forma, sempre entra em cena, ainda que eu assuma vários papéis nesta montagem. A atriz empresta o seu corpo e as suas experiências para a criação. Nesse espetáculo, entra um pouco de tudo, de toda a minha trajetória profissional e de vida, o que lembro e o que já esqueci, minhas alegrias e minhas perdas, amores e dissabores. Eu sempre ofereço e deixo um pouco de mim no palco: teatro é troca, é encontro e celebração — revela **Priscilla Colombi**.

O projeto celebra os 21 anos da **Cia. Rústica**. A atração dá continuidade à pesquisa de linguagem festiva da trupe, que mistura pop e poesia, real e ficção, reflexão e humor, teatro, vídeo, música, dança e palavra.

— É o que busco há muito tempo como artista da cena: desenvolver criações que dialoguem com todo tipo de público, que sejam abertas, generosas e acessíveis para além de nichos especializados, digamos. Essa busca está relacionada com a festividade na criação cênica. Esse entendimento de que teatro é festa, é festa é política, desvio e invenção de mundo. Por outro lado, falar de mulheres é falar de gente, de pessoas do mundo todo, metade da população do planeta. O espetáculo retrata mulheres que nos inspiram e inspiram transformações, levantes do tempo, fala de nós, de sonhos, imaginações e criações — explica **Patricia Fagundes**.

A produção também marca a parceria entre a atriz e a diretora, que trabalham juntas há quase duas décadas.

— O processo de criação envolve muito do que eu e a Patricia acreditamos como teatro. Essa afinação artística que tivemos, entre o que eu trago para a cena e o que ela traz, é evidente no palco. Então, a peça explora muito a palavra, o corpo, a música, o humor e a crítica, a leveza e a intensidade, a quebra de ritmos e atmosferas, cenas marcadas e movimentos precisos — acrescenta a atriz.

Mas **Patricia Fagundes** deixa claro que será Priscilla que irá expor, sobre o palco, a essência da montagem.

— Temos uma trajetória de trabalho compartilhado, que nos faz começar de um ponto avançado: nós conhecemos como pessoas e como artistas. Então, há uma cumplicidade e uma intimidade criativa que marca o processo. A atuação é o eixo da cena. Teatro é uma arte da atuação e do encontro, do corpo, da gambiarrá, da invenção no jogo com o público — diz a encenadora.

**A vingança é um jardim selvagem** vai abordar urgências de nosso tempo com uma equipe predominantemente feminina, além de Priscilla e Patricia. **Simone Rasslan** assina a trilha sonora e **Marga Ferreira**, a iluminação. Os figurinos foram criados por **Carol Scortegagna**. Os vídeos são de **Livia Pasqual**. A cenografia é **Yara Balboni**, a arte gráfica de **Manoel Scortegagna** e a produção executiva de **Eduarda Rhoden**.



Patricia Fagundes, que assina a direção e a composição dramaturgica, e a atriz Priscilla Colombi — foto: Livia Pasqual

&gt;&gt; SERVIÇO:

QUANDO: De 24/10 a 02/11, sextas-feiras e sábados às 20h30min e domingos às 19h.

ONDE: **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre)

QUANTO: De R\$ 30 a R\$ 60,00

[A vingança é um jardim selvagem](#) · [Cianística](#) · [LeilãoBianco](#) · [Portoalegre](#) · [Teatro](#) · [ZonaCultural](#)

INÍCIO EDITÓRIAS COLABORADORES QUEM SOMOS ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

## “A vingança é um jardim selvagem” fará últimas apresentações na Zona Cultural, na capital

27/10/2025 · [Leo Sant'Anna](#) · Teatro · 📄

PESQUISAR...

Parceiros:

&lt; &gt;

osirnet

📄 📄 📄

Tenha tudo o que  
você precisa,  
em um só lugar!

osir



Protagonizada por Priscilla Colombi, peça retrata mulheres fortes e resilientes — foto: Adriana Marchiori

**A vingança é um jardim selvagem** é o primeiro espetáculo solo da carreira da atriz **Priscilla Colombi**. Com direção e composição dramaturgica de **Patricia Fagundes**, a montagem autoral foi desenvolvida durante o processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres que vingam como erva selvagem. A peça fará as últimas apresentações nos dias 31 de outubro, sexta-feira, e 1º de novembro, sábado, às 20h30min, e domingo, 02 de novembro, às 19h, na **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre). Os ingressos estão à venda na plataforma **Tri.RS**.

O roteiro se estrutura a partir da busca da protagonista — uma artista escritora — pela vida extraordinária de **Veronika V.**, que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. A trama se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias. Nessa busca, percorre diversos lugares, experiências e encontros com mulheres marcantes, misturando real e ficção.

— A Priscilla, de certa forma, sempre entra em cena, ainda que eu assuma vários papéis nesta montagem. A atriz empresta o seu corpo e as suas experiências para a criação. Nesse espetáculo, entra um pouco de tudo, de toda a minha trajetória profissional e de vida, o que lembro e o que já esqueci, minhas alegrias e minhas perdas, amores e dissabores. Eu sempre ofereço e deixo um pouco de mim no palco: teatro é troca, é encontro e celebração — revela **Priscilla Colombi**.

O projeto celebra os 21 anos da **Cia. Rústica**. A atração dá continuidade à pesquisa de linguagem festiva da trupe, que mistura pop e poesia, real e ficção, reflexão e humor, teatro, vídeo, música, dança e palavra.

— É o que busco há muito tempo como artista da cena: desenvolver criações que dialoguem com todo tipo de público, que sejam abertas, generosas e acessíveis para além de nichos especializados, digamos. Essa busca está relacionada com a festividade na criação cênica. Esse entendimento de que teatro é festa, é festa é política, desvio e invenção de mundo. Por outro lado, falar de mulheres é falar de gente, de pessoas do mundo todo, metade da população do planeta. O espetáculo retrata mulheres que nos inspiram e inspiram transformações, levantes do tempo, fala de nós, de sonhos, imaginações e criações — explica **Patricia Fagundes**.

A produção também marca a parceria entre a atriz e a diretora, que trabalham juntas há quase duas décadas.

— O processo de criação envolve muito do que eu e a Patricia acreditamos como teatro. Essa afinação artística que tivemos, entre o que eu trago para a cena e o que ela traz, é evidente no palco. Então, a peça explora muito a palavra, o corpo, a música, o humor e a crítica, a leveza e a intensidade, a quebra de ritmos e atmosferas, cenas marcadas e movimentos precisos — acrescenta a atriz.

Mas **Patricia Fagundes** deixa claro que será Priscilla que irá expor, sobre o palco, a essência da montagem.

— Temos uma trajetória de trabalho compartilhado, que nos faz começar de um ponto avançado: nós conhecemos como pessoas e como artistas. Então, há uma cumplicidade e uma intimidade criativa que marca o processo. A atuação é o eixo da cena. Teatro é uma arte da atuação e do encontro, do corpo, da gambiarrá, da invenção no jogo com o público — diz a encenadora.

**A vingança é um jardim selvagem** vai abordar urgências de nosso tempo com uma equipe predominantemente feminina, além de Priscilla e Patricia. **Simone Rasslan** assina a trilha sonora e **Marga Ferreira**, a iluminação. Os figurinos foram criados por **Carol Scortegagna**. Os vídeos são de **Livia Pasqual**. A cenografia é **Yara Balboni**, a arte gráfica de **Manoel Scortegagna** e a produção executiva de **Eduarda Rhoden**. O projeto tem financiamento da **Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura** (PNAB) por meio do **Edital SEDAC nº 26/2024 PNAB RS — Artes Cênicas**.

Antes ou depois das apresentações, o público também poderá se divertir no **Bar da Zona**, que abrirá uma hora antes das sessões e irá fechar à meia-noite, nas sextas-feiras e nos sábados, e às 22h30min, nos domingos. Entre as especialidades do cardápio, estão panquecas de espinafre com ricota e nozes ou de carne desfiada com queijo. Para beber, há vinhos, espumantes, cervejas, água e refrigerantes, além de drinks clássicos e autorais.

Outras informações podem ser obtidas pelas redes sociais (@zonaculturalpoa):

&gt;&gt; FICHA TÉCNICA:

Atuação: **Priscilla Colombi**; Direção e Composição Dramaturgica: **Patricia Fagundes**; Trilha Sonora: **Simone Rasslan**; Cenografia: **Yara Balboni**; Figurino: **Carol Scortegagna**; Vídeos e fotos do material gráfico: **Livia Pasqual**; Iluminação: **Marga Ferreira**; Arte Gráfica: **Manoel Scortegagna**; Produção Executiva: **Eduarda Rhoden**; Apoio de Produção: **Ale Agnes** e **Laura Fensterseifer**; Administração: **Diego Nardi**; Realização: **Cia. Rústica**.

&gt;&gt; A ATRIZ:

**Priscilla Colombi** é atriz, bacharel em teatro pelo **Departamento de Arte Dramática da UFRGS** (2009) e formada pelo **Curso Formação de Atores do TEPA** (2004). Pela **Cia. Rústica**, integra o elenco de vários espetáculos, vencendo o **Prêmio Braskem de Melhor Atriz por Falo do Silêncio** (2017). Tem a trajetória marcada pela dança e pelas artes marciais. Além disso, qualifica seu trabalho na área da música, estudando percução com **Fernando do Ô** e bateria com **César Audi**. Protagoniza a série **A Benção**, exibida em 2020 pelo **Canal Brasil** e **Globoplay**. Já no cinema, integrou o elenco de **Perseguição e Cerco** o **Jovêncio Gutierrez** (direção de **Tabajara Russ**) e **Nós e Nós** (direção de **Victor di Marco** e **Márcio Picoli**).

&gt;&gt; A DIRETORA:

Docente no **Departamento de Arte Dramática** e no **Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas** da **UFRGS**, **Patricia Fagundes** é encenadora, artista da cena, produtora, professora e pesquisadora. Fez doutorado em Madrid, mestrado em Londres, mas a ideia sempre foi morar e criar na cidade onde nasceu, Porto Alegre. É fundadora do **Zona Cultural** e da **Cia Rústica de Teatro**, na qual dirige e compõe a dramaturgia de diversos espetáculos e outras experiências cênicas, recebendo vários prêmios e indicações Apriorinas e Braskem de melhor direção e espetáculo. Desenvolve investigações e criações relacionadas ao teatro como estado de encontro, cena no espaço urbano, criação de dramaturgia, festividade, cabares do sul do mundo, diálogos entre arte e sociedade.

&gt;&gt; SERVIÇO:

QUANDO: De 24/10 a 02/11, sextas-feiras e sábados às 20h30min e domingos às 19h.

ONDE: **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre)

QUANTO: De R\$ 30 a R\$ 60,00

INGRESSOS ON-LINE: <https://tri.rs/evento/a-vinganca-e-um-jardim-selvagem>

**Leo Sant'Anna**  
Jornalista, assessor de imprensa, apaixonado por cinema, artes e viagens.

[f](#) [t](#) [w](#) [e](#) [i](#) [+](#)[A VINGANÇA É UM JARDIM SELVAGEM](#) · [CIANÍSTICA](#) · [PORTOALEGRE](#) · [TEATRO](#)

ZONACULTURAL





# Ronda Cultural: Maratona de festivais no final de semana em Porto Alegre

Confira a curadoria de eventos culturais para os dias 24, 25 e 26 de outubro do Correio do Povo e programe-se

23/10/2025 | 15:00

Correio do Povo

## 🗣️ "A vingança é um jardim selvagem" na Zona Cultural

"A vingança é um jardim selvagem" é o primeiro espetáculo solo da carreira da atriz Priscilla Colombi. Com direção e composição dramática de Patrícia Fagundes, a montagem autoral foi desenvolvida durante o processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres que vingam como erva selvagem. O roteiro se estrutura a partir da busca da protagonista pela vida extraordinária de Veronika V. Os ingressos estão à venda na plataforma [Tri.Rs](#).

### Serviço

📅 **Quando:** Em cartaz de 24 de outubro a 2 de novembro, às sextas-feiras e sábados, às 20h30min, e aos domingos, às 19h.

📍 **Onde:** Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900 — Floresta).

Veículo: Jornal do Almoço — RBS TV

Data: 24/10/2025

[globo.com](#) [g1](#) [ge](#) [gshow](#) [globoplay](#) [g1jogos](#) [o globo](#) [valor](#)

MENU

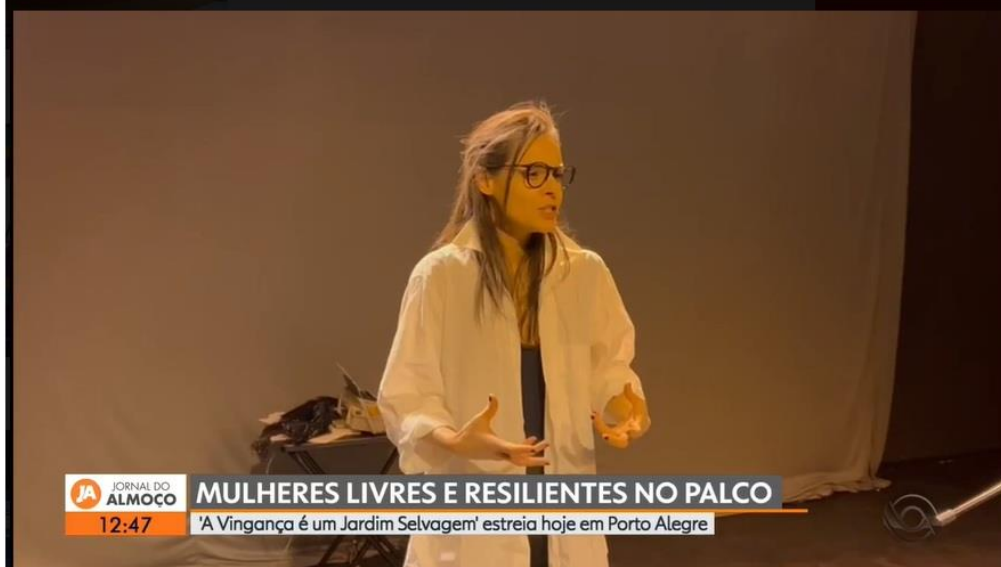
g1

RIO GRANDE DO SUL



VÍDEOS JORNAL DO ALMOÇO

Confira a programação cultural para mais um fim de semana de outubro



JORNAL DO ALMOÇO  
12:47

MULHERES LIVRES E RESILIENTES NO PALCO

'A Vingança é um Jardim Selvagem' estreia hoje em Porto Alegre



## Panorama

### Imaginários de vingança e vingadoras

Primeiro espetáculo solo da carreira da atriz Priscilla Colombi, *A Vingança é um Jardim Selvagem*, da Cia. Rústica, estará em cartaz na Zona Cultural (Alberto Bins, 900) desta sexta-feira até o dia 2 de novembro, às sextas-feiras e sábados, às 20h30min, e aos domingos, às 19h. Ingressos, de R\$ 30,00 a R\$ 60,00, à venda na plataforma Tri.Rs. Com direção de Patrícia Fagundes, a montagem se estrutura a partir da

busca da protagonista — uma artista escritora — pela vida extraordinária de Veronika V, que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. A trama se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias. Nessa busca, percorre diversos lugares, experiências e encontros com mulheres marcantes, misturando real e ficção.



Peça é o primeiro espetáculo solo da carreira da atriz Priscilla Colombi



Publicada em 22 de Outubro de 2025 às 10:54

## Nova produção da Cia. Rústica, 'A vingança é um jardim selvagem' cumpre temporada na Zona Cultural



Peça é o primeiro espetáculo solo da carreira da atriz Priscilla Colombi

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC



COMPARTILHE:



0:00 / 0:56

Primeiro espetáculo solo da carreira da atriz Priscilla Colombi, *A Vingança é um Jardim Selvagem*, da Cia. Rústica, estará em cartaz na Zona Cultural (Alberto Bins, 900) desta sexta-feira (24) até o dia 2 de novembro, às sextas-feiras e sábados, às 20h30min, e aos domingos, às 19h. Ingressos, de R\$ 30,00 a R\$ 60,00, à venda na plataforma Tri.Rs.

Com direção de Patrícia Fagundes, a montagem se estrutura a partir da busca da protagonista — uma artista escritora — pela vida extraordinária de Veronika V, que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. **A trama se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras**, filmes e personagens, repertórios e memórias. Nessa busca, percorre diversos lugares, experiências e encontros com mulheres marcantes, misturando real e ficção.



Veículo: [www.matinaljornalismo.com.br](http://www.matinaljornalismo.com.br)

Data: 21/10/2025


Por que apoiar?NewslettersCulturaParêntesePodcastsColunistasMais Projetos

APOIE A MATINALLOGIN

ReportagensResenhasÚltimasAgenda

Agenda | Teatro

# Zona Cultural recebe Priscilla Colombi com o monólogo "A Vingança é um Jardim Selvagem"





Priscilla Colombi. Foto: Adriana Marchiori


De 24 de outubro a 2 de novembro, entra em cartaz o espetáculo **A Vingança é um Jardim Selvagem**, primeiro solo da atriz **Priscilla Colombi**, com direção e dramaturgia de **Patrícia Fagundes**. As sessões ocorrem na **Zona Cultural**, às **sextas e sábados, às 20h30**, e aos **domingos, às 19h**. Os ingressos custam entre **R\$ 30 e R\$ 60** e estão à venda em [tr.is](https://tr.is).

A montagem celebra histórias de mulheres que vingam como ervas selvagens, mesclando real e ficção. A narrativa acompanha a trajetória de uma artista-escritora em busca da vida de Veronika V., personagem multifacetada que se transforma em outras tantas. Com forte presença de corpo, palavra, música e imagens, o espetáculo propõe um diálogo sensível e potente sobre a experiência feminina.

O trabalho integra as comemorações dos 21 anos da Cia. Rústica e conta com uma equipe majoritariamente feminina. A criação tem financiamento da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. Antes e depois das sessões, o público pode aproveitar o Bar da Zona, com cardápio especial e funcionamento estendido. Mais informações no Instagram [@zonaculturalpoa](https://www.instagram.com/zonaculturalpoa).

 sexta-feira, 24 a 02 de novembro de 2025 | 20h30

 Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 – Floresta, Porto Alegre)

 R\$ 30 e R\$ 60



CANAL DA  
**Regina Lima**



## Canal da Regina Lima

@canaldareginalima · 1,09 mil inscritos · 271 vídeos

Um canal leve e a cara da apresentadora mais querida do Rio Grande do Sul. Regina Lima ...mais

**Inscrever-se**

Início Videos Shorts Playlists 





Veículo: **Programa Estação Cultura — TVE**

Data: **20/10/2025**

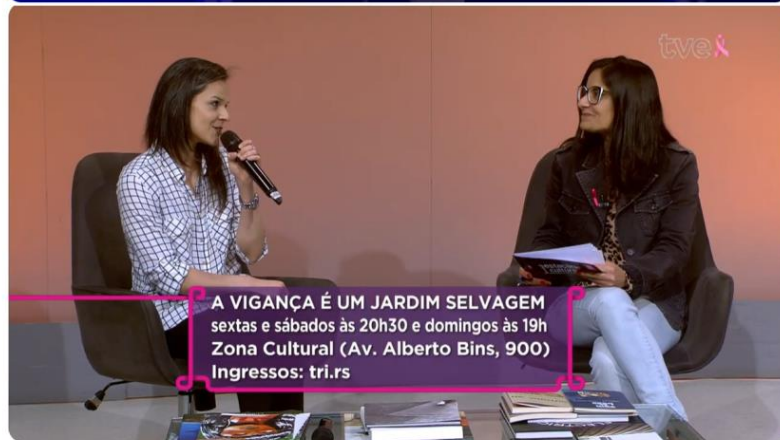


TVE RS

@tvepublicars • 87,1 mil seguidores

Canal oficial de conteúdos da TVE RS, emissora pública de televisão do Rio Grande do Sul. Assista seu programa

Subscrever



Estação Cultura 20/10/2025



TEATRO

## A vingança é um jardim selvagem: teatro celebra a força e a liberdade feminina

REDAÇÃO TELA, TOM e TEXTO

7 DE OUTUBRO DE 2023

#TEATRO

Patrícia Fagundes e Priscilla Colombi Foto: Livia Pasqual

O novo espetáculo da Cia. Rústica, *A vingança é um jardim selvagem*, marca a estreia da atriz **Priscilla Colombi** em seu primeiro solo e tem direção e composição dramaturgica de **Patrícia Fagundes**. A montagem, que celebra histórias de mulheres que vingam como ervas selvagens, estará em cartaz de 24 de outubro a 2 de novembro, às 20h30 nas sextas e sábados e às 19h nos domingos, na **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 – bairro Floresta, Porto Alegre). Os ingressos custam de R\$ 30 a R\$ 60 e estão disponíveis no site [trl.rs](http://trl.rs).

### Um solo sobre mulheres e resistências

A peça nasceu de um processo criativo coletivo, desenvolvido ao longo dos ensaios, e tem como ponto de partida a busca da protagonista – uma artista e escritora – pela vida extraordinária de Veronika V., personagem que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. A narrativa mistura realidade e imaginação, brincando com figuras femininas da cultura e da ficção, em uma reflexão poética sobre vingança, liberdade e sobrevivência.

"Eu sempre deixo um pouco de mim no palco. Teatro é troca, é encontro e celebração", diz **Priscilla Colombi**, vencedora do **Prêmio Braskem de Melhor Atriz** em 2017 por *Fala do Silêncio*.

### Teatro como festa e resistência

O projeto celebra os 21 anos da Cia. Rústica e mantém a pesquisa de linguagem festiva da companhia, que combina teatro, música, dança, vídeo e humor. "Falar de mulheres é falar de gente, de metade do planeta. O espetáculo fala de sonhos, imaginações e criações. Teatro é festa, e festa é política e invenção de mundo", afirma **Patrícia Fagundes**, diretora e fundadora da Cia.

A montagem conta com trilha sonora de **Simone Rasslan**, iluminação de **Marga Ferreira**, figurinos de **Carol Scortegagna**, vídeos de **Livia Pasqual**, cenografia de **Yara Balboni**, arte gráfica de **Manoele Scortegagna** e produção executiva de **Eduarda Rhoden**. O projeto tem financiamento da **Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB)** por meio do **Editai SEDAC nº 26/2024 – Artes Cênicas**.

### Mais que espetáculo, uma experiência

Além da encenação, o público poderá aproveitar o **Bar da Zona**, que abre uma hora antes das sessões e funciona até meia-noite nas sextas e sábados, e até 22h30 nos domingos. O cardápio inclui panquecas de espinafre com ricota e nozes, carnes desfiadas com queijo e drinks autorais.

Outras informações estão disponíveis no perfil [@zonaculturalpoa](https://www.instagram.com/zonaculturalpoa).

#### Ficha técnica:

Atuação: Priscilla Colombi  
Direção e composição dramaturgica: Patrícia Fagundes  
Trilha sonora: Simone Rasslan  
Cenografia: Yara Balboni  
Figurino: Carol Scortegagna  
Vídeos e fotos: Livia Pasqual  
Iluminação: Marga Ferreira  
Arte gráfica: Manoele Scortegagna  
Produção executiva: Eduarda Rhoden  
Realização: Cia. Rústica

#### Serviço:

De 24/10 a 02/11 – sextas e sábados às 20h30, domingos às 19h  
Zona Cultural – Av. Alberto Bins, 900 – Floresta, Porto Alegre  
Ingressos: R\$ 30 a R\$ 60  
[trl.rs/event/a-vinganca-e-um-jardim-selvagem](http://trl.rs/event/a-vinganca-e-um-jardim-selvagem)

### Pesquisa

Pesquisar ...

### Oferecimento



### Apoie o Tela Tom e Texto!

Clique na figura para acessar o Apoia.se ou envie um PIX para [pix@telatometexto.com.br](mailto:pix@telatometexto.com.br) e fortaleça a arte local!



### Categorias

Articulistas (45)

Cinema (324)

Dança (8)

Geral (122)

Livros (41)

Música (322)

Opinião (4)

Podcast (8)

Teatro (84)

Turismo (3)





CULTURA

# Nova produção da Cia. Rústica, “A vingança é um jardim selvagem” vai estrear na Zona Cultural, em Porto Alegre

Por Léo Sant’Anna 7 de outubro de 2025

Compartilhar



Atriz Priscilla Colombi protagonista e montagem — foto: Lívia Pasqual

**A vingança é um jardim selvagem** é o primeiro espetáculo solo da carreira da atriz **Priscilla Colombi**. Com direção e composição dramática de **Patrícia Fagundes**, a montagem autoral foi desenvolvida durante o processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres que vingam como erva selvagem. A peça estará em cartaz de 24 de outubro a 2 de novembro, às sextas-feiras e sábados, às 20h30min, e aos domingos, às 19h, na **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre). Os ingressos estão à venda na plataforma **Trl.RS**.

O roteiro se estrutura a partir da busca da protagonista — uma artista escritora — pela vida extraordinária de **Veronika V.**, que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. A trama se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias. Nessa busca, percorre diversos lugares, experiências e encontros com mulheres marcantes, misturando real e ficção.

— A Priscilla, de certa forma, sempre entra em cena, ainda que eu assuma vários papéis nesta montagem. A atriz empresta o seu corpo e as suas experiências para a criação. Nesse espetáculo, entra um pouco de tudo, de toda a minha trajetória profissional e de vida, o que lembro e o que já esqueci, minhas alegrias e minhas perdas, amores e dissabores. Eu sempre ofereço e deixo um pouco de mim no palco: teatro é troca, é encontro e celebração — revela **Priscilla Colombi**.

O projeto celebra os 21 anos da **Cia. Rústica**. A atração dá continuidade à pesquisa de linguagem festiva da trupe, que mistura *pop* e poesia, real e ficção, reflexão e humor, teatro, vídeo, música, dança e palavra.

— É o que busco há muito tempo como artista da cena: desenvolver criações que dialoguem com todo tipo de público, que sejam abertas, generosas e acessíveis para além de nichos especializados, digamos. Essa busca está relacionada com a festividade na criação cênica. Esse entendimento de que teatro é festa, e festa é política, desvio e invenção de mundo. Por outro lado, falar de mulheres é falar de gente, de pessoas do mundo todo, metade da população do planeta. O espetáculo retrata mulheres que nos inspiram e inspiram transformações, levantes do tempo, fala de nós, de sonhos, imaginações e criações — explica **Patrícia Fagundes**.

A produção também marca a parceria entre a atriz e a diretora, que trabalham juntas há quase duas décadas.

— O processo de criação envolve muito do que eu e a Patrícia acreditamos como teatro. Essa afinação artística que tivemos, entre o que eu trago para a cena e o que ela traz, é evidente no palco. Então, a peça explora muito a palavra, o corpo, a música, o humor e a crítica, a leveza e a intensidade, a quebra de ritmos e atmosferas, cenas marcadas e movimentos precisos — acrescenta a atriz.

Mas **Patrícia Fagundes** deixa claro que será Priscilla que irá expor, sobre o palco, a essência da montagem.

— Temos uma trajetória de trabalho compartilhado, que nos faz começar de um ponto avançado: nos conhecemos como pessoas e como artistas. Então, há uma cumplicidade e uma intimidade criativa que marca o processo. A atuação é o eixo da cena. Teatro é uma arte da atuação e do encontro, do corpo, da gambiarra, da invenção no jogo com o público — diz a encenadora.

**A vingança é um jardim selvagem** vai abordar urgências de nosso tempo com uma equipe predominantemente feminina, além de Priscilla e Patrícia. **Simone Rasslan** assina a trilha sonora e **Marga Ferreira**, a iluminação. Os figurinos foram criados por **Carol Scortegagna**. Os vídeos são de **Livia Pasqual**. A cenografia é **Yara Balboni**, a arte gráfica de **Manoel Scortegagna** e a produção executiva de **Eduarda Rhoden**. O projeto tem financiamento da **Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura** (PNAB) por meio do **Edital SEDAC nº 26/2024 PNAB RS — Artes Cênicas**.

Antes ou depois das apresentações, o público também poderá se divertir no **Bar da Zona**, que abrirá uma hora antes das sessões e irá fechar à meia-noite, nas sextas-feiras e nos sábados, e às 22h30min, nos domingos. Entre as especialidades do cardápio, estão panquecas de espinafre com ricota e nozes ou de carne desfiada com queijo. Para beber, há vinhos, espumantes, cervejas, água e refrigerantes, além de drinks clássicos e autorais.

Outras informações podem ser obtidas pelas redes sociais (@zonaculturalpoa).

## >> FICHA TÉCNICA:

Atuação: **Priscilla Colombi**; Direção e Composição Dramática: **Patrícia Fagundes**; Trilha Sonora: **Simone Rasslan**; Cenografia: **Yara Balboni**; Figurino: **Carol Scortegagna**; Vídeos e fotos do material gráfico: **Livia Pasqual**; Iluminação: **Marga Ferreira**; Arte Gráfica: **Manoel Scortegagna**; Produção Executiva: **Eduarda Rhoden**; Apoio de Produção: **Ale Agnes** e **Laura Fensterseifer**; Administração: **Diego Nardi**; Realização: **Cia. Rústica**.

## >> A ATRIZ:

**Priscilla Colombi** é atriz, bacharel em teatro pelo **Departamento de Arte Dramática da UFRGS** (2009) e formada pelo **Curso Formação de Atores do TEPA** (2004). Pela **Cia. Rústica**, integra o elenco de vários espetáculos, vencendo o **Prêmio Braskem** de Melhor Atriz por **Fala do Silêncio** (2017). Tem a trajetória marcada pela dança e pelas artes marciais. Além destas, qualifica seu trabalho na área da música, estudando percussão com **Fernando do Ô** e bateria com **César Audi**. Protagoniza a série **A Benção**, exibida em 2020 pelo **Canal Brasil** e **Globoplay**. Já no cinema, integrou o elenco de **Perseguição** e **Cerco a Juvêncio Gutierrez** (direção de **Tabajara Ruas**) e **Nós a Nós** (direção de **Victor di Marco** e **Márcio Picoli**).

## Leia mais

Livro sobre diretora que revolucionou o teatro gaúcho será lançado em Porto Alegre



4 de outubro de 2025

Thales Sant’Anna e banda lançam álbum “De Carona” no Encouraçado Butikin, em Porto Alegre



17 de setembro de 2025

Cinemateca Capitólio vai promover curso gratuito sobre cinema negro e sala de aula, em Porto Alegre



17 de setembro de 2025

Ator Paulo Vasilescu vai estrear “Zuleikona Maricón” na Zona Cultural, em Porto Alegre



17 de setembro de 2025

Zona Cultural foi alvo de ladrões duas vezes em agosto, em Porto Alegre



4 de setembro de 2025



**Luiz Gonzaga Lopes**

lgferreira@correiodopovo.com.br

## JARDIM SELVAGEM FEMININO

**R**econhecida pelo talento e versatilidade, a atriz e percussionista gaúcha Priscilla Colombi está com novo desafio em vista. Ela estreará o primeiro espetáculo solo da carreira, “A Vingança é um Jardim Selvagem”, no dia 17 de outubro, na Zona Cultural, em Porto Alegre. Com direção e composição dramática de Patrícia Fagundes, a peça é uma montagem autoral, desenvolvida no processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres, que vingam como erva na selva. A protagonista é Veronika V, escritora que se desdobra em tantas outras mulheres: artista, viajante, inventora, pistoleira e cantora. Como diz a própria personagem: “Há anos, eu persigo pedaços da vida extraordinária de Veronika V, sem saber bem o que é verdade ou ficção”. A peça celebra os 21 anos da Cia. Rústica e se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias, dando continuidade à pesquisa de linguagem festiva da trupe, que mistura pop e poesia, real e ficção, reflexão e humor, teatro, vídeo, música, dança e palavra. A atração é composta por equipe predominantemente feminina, além de Priscilla e Patrícia. Simone Rasslan assina a trilha sonora. Os figurinos foram criados por Carol Scortegagna. Os vídeos são de Livia Pasqual. A cenografia é Yara Balboni e a produção executiva é de Eduarda Rhoden. O projeto tem financiamento da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB RS) – Artes Cênicas – pelo edital Sedac 26/2024.

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP



Com direção e composição dramática de Patrícia Fagundes, a atriz e percussionista gaúcha Priscilla Colombi estreará o primeiro espetáculo solo da carreira, ‘A vingança é um jardim selvagem’, no dia 17/10, na Zona Cultural





# Um Jardim Selvagem Feminino na Zona Cultural

Priscilla Colombi estreia primeiro espetáculo solo no dia 17 de outubro na capital gaúcha, sob direção de Patrícia Fagundes

20/09/2025 | 6:00

Luiz Gonzaga Lopes



Com direção e composição dramática de Patrícia Fagundes, a atriz e percussionista gaúcha Priscilla Colombi estreará o primeiro espetáculo solo da carreira, "A vingança é um jardim selvagem", no dia 17/10, na Zona Cultural

Foto : Adriana Marchiori / Divulgação / CP

Reconhecida pelo talento e versatilidade, a atriz e percussionista gaúcha Priscilla Colombi está com novo desafio em vista. Ela estreará o primeiro espetáculo solo da carreira, "A Vingança é um Jardim Selvagem", no dia 17 de outubro, na Zona Cultural, em Porto Alegre. Com direção e composição dramática de Patrícia Fagundes, a peça é uma montagem autoral, desenvolvida no processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres, que vingam como erva na selva. A protagonista é Veronika V, escritora que se desdobra em tantas outras mulheres: artista, viajante, inventora, pistoleira e cantora. Como diz a própria personagem: "Há anos, eu persigo pedaços da vida extraordinária de Veronika V, sem saber bem o que é verdade ou ficção". A peça celebra os 21 anos da Cia. Rústica e se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias, dando continuidade à pesquisa de linguagem festiva da trupe, que mistura pop e poesia, real e ficção, reflexão e humor, teatro, vídeo, música, dança e palavra. A atração é composta por equipe predominantemente feminina, além de Priscilla e Patrícia. Simone Rasslan assina a trilha sonora. Os figurinos foram criados por Carol Scortegagna. Os vídeos são de Livia Pasqual. A cenografia é Yara Balboni e a produção executiva é de Eduarda Rhoden. O projeto tem financiamento da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB RS) — Artes Cênicas — pelo edital Sedac 26/2024.



Agenda | Teatro

# Cia Rústica apresenta espetáculo “Cabaré do Tempo” no Teatro Simões Lopes Neto

08 maio 2025 por [Notas e Agenda](#)

AA

f

in

✉



Cia Rústica, Cabaré do Tempo foto: Adriana Marchiori

Novo palco dos gaúchos, o **Teatro Simões Lopes Neto** recebe **neste domingo**, dia **11 de maio**, às **18h**, o último espetáculo da sua programação de inauguração, que vem sendo realizada pela **Secretaria de Estado da Cultura (Sedac)** por meio da **Fundação Theatro São Pedro** e da **Associação Amigos do Theatro São Pedro**, com patrocínio do **Banrisul**. O encerramento da agenda especial será com uma apresentação **gratuita** do espetáculo **Cabaré do Tempo – Para Lembrar do Futuro**, desenvolvido pela **Cia Rústica** especialmente para o novo palco. Os ingressos podem ser retirados gratuitamente no site [www.theatrosaopedro.rs.gov.br](http://www.theatrosaopedro.rs.gov.br) ou, no dia da apresentação, conforme disponibilidade, a partir das 17h.

A montagem, com direção musical de **Simone Rasslan** e direção cênica de **Patricia Fagundes**, apresenta uma dramaturgia que mistura canções e palavras, reflexão e pandeiros, humor e poesia, teatro e show musical. O espetáculo propõe um percurso que visita diversos tempos da nossa vida e do mundo: o tempo do relógio, tempo de luta, tempo da ciência, tempo de amor, tempo de luto, tempo de festa.

O elenco é composto por oito artistas, entre eles **Mirna Spritzer**, **Madalena Rasslan**, **Phill**, **Diego Nardi** e **Bruno Fernandes**, que cantam e atuam, além da própria Simone, que ainda toca piano ao vivo, ao lado de **Priscilla Colombi** na bateria e **Brenno Dinápoli** no baixo. Entre as participações especiais, estão a sambista e atriz **Pâmela Amaro**, a atriz **Sandra Possani** e outras pessoas convidadas (que inclui um coro surpresa no final).

“A obra nos provocará a pensar sobre o tempo, da vida e do mundo, da relação entre gerações, sobre a memória das que vieram antes. É um evento gratuito, pensado com muito afeto para celebrar o encerramento da programação de inauguração do Teatro Simões Lopes Neto, justamente no Dia das Mães. E ter um espetáculo gaúcho, idealizado por uma diretora mulher, professora e multiartista – que provoca em suas obras pautas urgentes de diversidade, decolonialidade, patriarcado, gênero e raça – faz uma costura, um fechamento completamente conectado e alinhado ao sentido do pensamento curatorial desenvolvido para a inauguração”, comenta **Gabriela Munhoz**, diretora artística da Fundação Theatro São Pedro.

“*Cabaré do Tempo – Para Lembrar do Futuro* é uma uma experiência cênica para lembrar do futuro que imaginamos, do que fomos, somos e podemos ser, para celebrar a vida, a arte e o tempo que nos faz. Há uma conexão muito forte entre música e teatro, nesse imaginário de cabaré que mobilizamos, através da parceria criativa com Simone Rasslan, essa fantástica artista e professora que faz todo mundo cantar e escutar”, completa a diretora Patricia Fagundes.

O espetáculo festivo e poético também celebra os **21 anos de atividades e invenções** da Cia Rústica, importante núcleo de criação cênica do Rio Grande do Sul, reconhecido por propor uma linguagem aberta que dialoga com múltiplos tipos de público. O coletivo também assina os elogiados *Cabaré do Amor Rasgado* e *Cabaré da Mulher Braba*.

domingo, 11 de maio de 2025 | 18h00

Teatro Simões Lopes Neto, no Multipalco Eva Sopher (entrada pela Rua Riachuelo, 1089, ao lado do estacionamento)

Gratuito, mediante retirada antecipada de ingresso

Cabaré Do Tempo

Cia Rústica

Teatro Simões Lopes Neto













**eCult**  
informação e conteúdo

INÍCIO EDITORIAIS COLABORADORES QUEM SOMOS ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

## Espectáculo "Croquette com Suco" retorna a cartaz na Zona Cultural, em Porto Alegre

29/03/2025 | Lúcia Sant'Anna | Teatro | 0



Teatro apresenta a estreia da montagem dirigida por Heinz Limaverde — crédito: Diego Jorj

Montagem da Cia. Rústica, *Croquette com Suco* — um cabaré delícia é uma homenagem aos artistas da noite LGBTQIA+. A peça terá novas apresentações de 3 a 6 de abril — quinta-feira, sexta-feira e sábado às 20h e domingo às 19h — na Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre). Os ingressos custam de R\$ 30,00 a R\$ 60,00 e estão à venda na plataforma NextIngresso. A entrada é franca para travestis e pessoas trans. Haverá audiodescrição no dia 4, sexta-feira, e tradução em libras no dia 6 de abril, domingo.

Em clima de cabaré, a produção tem direção de **Heinz Limaverde** e conta com música ao vivo, dublagem, pluriato e punhérias, humor e poesia. O primeiro ato é marcado por homenagens a **Dandara Rangel**, **Rebecca MacDonald** e **Hege Lu**, pioneiras dos palcos gaúchos que já faleceram. É necessário contar histórias que tantas vezes são invisibilizadas, revelar vozes que tantas vezes são excluídas. Um grito contra o preconceito, a violência e a exclusão. São corpos em festa, defendendo a alegria como uma trincheira.

Em cena, há uma celebração das múltiplas contribuições de artistas travestis e gays na cultura brasileira, assim como aquelas estrelas que influenciaram gerações, como **Vanessa**, **Claudia Nunes**, **Alcione** e **Carmin Silveira**. Referências que se misturam ao legado do grupo **Gai Croquetes** — inspirador do título da peça, *Croquette com Suco*. O roteiro inclui também histórias da noite "travessada" de Porto Alegre e do elenco, narrado por **Giulia Halseycho**, **Phil**, **Luílla** e **Tiago Jorj**.

A equipe conta ainda com **Patrícia Fagundes** (coreografia dramática), juntamente com **Heinz Limaverde**, **Selenara Souza** (coreografia), **Simone Ravelas** (arranjos sonoros e preparação vocal), **Eduardo Kramer** (iluminação), **Diego Staffari** (som e efeitos), **Alexandre Agnes** (operação de som e apoio à direção). A produção é assinada por **Patrícia Fagundes**, **Diego Nardi** e **Phil**.

O projeto é realizado com recursos da Lei Complementar nº 119/2022, Lei Paulo Gustavo (Estatuto da Cultura). A atração dá continuidade à pesquisa da Cia. Rústica desenvolvida em torno de questões lésbicas, cabaré e diálogo entre arte e política.

### CONDIÇÕES E CONDIÇÕES ESPECIAIS

Durante essa temporada, haverá participações especiais: **Cale Prates** — 03/04, quinta-feira; **Luizinho Leão** — 04/04, sexta-feira; **Madalena** — 05/04, sábado; e **Letícia Dumant**, 06/04, domingo.

### NOTA TÉCNICA - CROQUETTE COM SUCO

Coreografia e direção: **Heinz Limaverde**; Coreografia dramática: **Heinz Limaverde** e **Patrícia Fagundes**; Elenco: **Giulia Halseycho**, **Phil**, **Luílla** e **Tiago Jorj**; Coreografia: **Selenara Souza**; Arranjos sonoros e preparação musical: **Simone Ravelas**; Direção de efeitos: **Diego Staffari**; Iluminação: **Eduardo Kramer**; Operação de som e apoio à direção: **Alexandre Agnes**; Produção gráfica: **RPM Interatividade Criativa**; Produção: **Patrícia Fagundes**, **Diego Nardi** e **Phil**; Edição: **Renata Stein**; Realização: Cia. Rústica.

### BAR DA ZONA

Antes ou depois das apresentações, o público também poderá se divertir no **Bar da Zona**, que abrirá uma hora antes das sessões e só fechará às 23h30min no domingo. Entre as especialidades do cardápio, estão porções de espinafre com ricota e molho suu de carne dedicada com queijo. Tem ainda torrada espanhola, queijos e mingos. Para beber, há vinhos, espumantes, cervejas, água e refrigerantes, além de drinks clássicos e autorais. Chegue cedo e fique até mais tarde para aproveitar uma experiência cultural única na cidade.

Outras informações podem ser obtidas pelas redes sociais @zonaculturalga.

### SERVIÇO

QUANDO: De 03 a 06/04 — quinta-feira, sexta-feira e sábado às 20h e domingo às 19h.

ONDE: Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre)

QUANTO: De R\$ 30,00 a R\$ 60,00

INGRESSOS ON LINE: <https://nextingresso.com.br/evento/croquette-com-suco-um-cabare-delicia>

DESCONTOS: 50% para estudantes, classe artística, profissionais da rede pública, jovens feitos de renda entre 16 e 20 anos, pessoas com deficiência, pessoas doadoras de sangue, pessoas a partir dos 60 anos, mediante comprovação. Entrada franca para pessoas trans e travestis.

DURAÇÃO: 70 minutos

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 anos



Alcance de uma das apresentações. Imagem: eCult, com a ajuda da equipe da Cia. Rústica — Foto: Rafael Barros

ZERO HORA,  
SEXTA-FEIRA,  
4 DE ABRIL DE 2025

**ZH2**.29

## Divirta-se

## Espectáculos

### CROQUETTE COM SUCO

Espectáculo é uma homenagem aos artistas da noite LGBTQIA+. **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900). Ingressos a R\$ 30 (meia-entrada) e R\$ 60 (inteiro), via [nextingresso.com.br](https://nextingresso.com.br), com taxas. **Hoje e amanhã**, às 20h, e no **domingo**, às 19h.

18 | QUINTA-FEIRA, 3 de abril de 2025

CORREIO DO POVO

**Arte & Agenda**

**direto ao ponto**

## Cia. Rústica apresenta 'Croquette com Suco'

■ Montagem da Cia. Rústica, "Croquette com Suco" — Um cabaré delícia" homenageia artistas que influenciaram gerações. Com direção de Heinz Limaverde, a peça terá apresentações de 3 a 6 de abril na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900). De quinta-feira a sábado, sessões às 20h. No domingo, o horário será às 19h. Ingressos à venda no site NextIngresso. Haverá sessões com audiodescrição e tradução em libras nos dias 4 e 6, respectivamente.

Jornal do Comércio - Porto Alegre

4, 5 e 6 de abril de 2025

3

**fique ligado**

### Agenda

• Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900) sedia espetáculo teatral *Croquette com Suco* — um cabaré delícia, às 20h de sexta-feira e sábado, e às 19h de domingo. De R\$ 30,00 e R\$ 60,00 no NextIngresso.



Agenda | Teatro

# “Croquette com Suco” retorna em nova temporada na Zona Cultural

25 março 2025 por [Notas e Agenda](#)



Foto: Diogo Vazzz/Divulgação

Montagem da **Cia. Rústica**, **Croquette com Suco — Um Cabaré Delícia** terá novas apresentações de **3 a 6 de abril**, às sextas-feiras e aos sábados às 20h e domingos às 19h, na **Zona Cultural**.

Os ingressos custam de **R\$ 30 a R\$ 60** e estão à venda na plataforma [NextIngresso](#). A entrada é franca para travestis e pessoas trans. Haverá tradução em libras no dia 30 de março, domingo, e audiodescrição em 4 de abril, sexta-feira.

[Leia também: Espetáculo “Croquette com Suco” exalta artistas da noite LGBTQIAP+ com música, humor e purpurina](#)

Em clima de cabaré, a produção tem direção de **Heinz Limaverde** e conta com música ao vivo, dublagem, plumas e purpurinas, humor e poesia. O primeiro ato é marcado por homenagens a **Dandara Rangel**, **Rebecca MacDonald** e **Nega Lu**, pioneiras dos palcos gaúchos que já faleceram. É necessário contar histórias que tantas vezes são invisibilizadas, celebrar vidas que tantas vezes são excluídas.

A equipe conta ainda com **Patrícia Fagundes** (composição dramática, juntamente com Heinz Limaverde), **Saionara Sosa** (coreografias), **Simone Rasslan** (arranjos sonoros e preparação vocal), Eduardo Kramer (iluminação), **Diego Steffani** (cenário e figurinos), **Alexandre Agnes** (operação de som e apoio à direção). A produção é assinada por Patrícia Fagundes, **Diego Nardi**, **Phill** e **Andrielli Machado**.

quinta-feira, 03 a 06 de abril de 2025

Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre)

De R\$ 30,00 a R\$ 60,00



## ERRATA: Peça 'Croquette com Suco' chega à Zona Cultural para celebrar travestis e gays na cultura brasileira



Montagem entra em cartaz nesta sexta-feira (28) e terá sessões até 6 de abril

DIEGO VAZZ/Divulgação/IC

**ALTERAÇÃO (27 de março):** Em função de problemas de saúde de uma pessoa da equipe, a reestreia do espetáculo *Croquette com Suco*, que voltaria a cartaz no dia 28 de março, foi adiada. A nova temporada terá início no dia 3 de abril, quinta-feira. As datas em que serão oferecidos recursos de audiodescrição e tradução em libras também foram modificadas. O texto da matéria foi alterado para incluir as novas informações.

Montagem da Cia. Rítmica, *Croquette com Suco* — um cabaré delicioso é uma homenagem aos artistas na noite LGBTQIA+. A peça entra em cartaz no dia 3 de abril, na Zona Cultural (Alberto Bins, 900) e cumpre temporada às sextas-feiras e sábados, às 20h, e domingos, às 19h, até o dia 6 de abril. Os ingressos custam de R\$ 30,00 a R\$ 60,00 e estão à venda na plataforma NextIngresso. A entrada é franca para travestis e pessoas trans. Haverá audiodescrição no dia 4, sexta-feira, e tradução em libras em 6 de abril, domingo.

Em clima de cabaré, a produção dirigida por Heinz Limaverde conta com música ao vivo, dublagem, plumas e peripetias, humor e poesia. Em cena, há uma celebração das múltiplas contribuições de artistas travestis e gays na cultura brasileira, com homenagem a Dandara Rangel, Rebecca MacDonald e Nega Lu, pioneiras dos palcos gôchos que já faleceram, além da celebração de nomes como Vanessa, Clara Nunes, Alcione e Carmen Miranda.



Veículo: **TVE — Estação Cultura**

Data: **24/03/2025**



[Posts](#) [Sobre](#) [Menções](#) [Seguidores](#) [Fotos](#) [Vídeos](#) [Mais ▾](#)



Estação Cultura 24/03/2025 - Érlon Péracles e Texo Cabral

**tve** TVE RS  
82,9 mil inscritos

[Inscrever-se](#)

[0](#)

[Compartilhar](#)

[Compartilhar](#)

[Salvar](#)

[...](#)



fique ligado

## Agenda

- Espetáculo *Cidade Imaginada* chega à Zona Cultural (Alberto Bins, 900) às 20h de sábado e às 19h de domingo. De R\$25,00 a R\$50,00, no NextIngresso.

≡ MENU 🔍

# CORREIO DO POVO

in @ f v t

IMPOSTO DE RENDA

GRÊMIO

INTER

GAUCHÃO

## ARTE & AGENDA

### Ronda Cultural: Caetano e Bethânia, Francisco el Hombre e muito opções de teatro no final de semana em Porto Alegre

Confira a curadoria de eventos culturais para os dias 21, 22 e 23 de março do Correio do Povo e programe-se

20/03/2025 | 20:00  
Correio do Povo



#### 📌 "Cidade Imaginada" na Zona Cultural

Nova produção da Cia. Rústica, a performance "Cidade Imaginada" irá colocar em cena a metrópole, como Porto Alegre e tantas outras, com seus conflitos e sonhos, entre a realidade e o que podemos imaginar. Um território marcado por disputas, histórias, afetos, enchentes, desertos e outros colapsos. Com direção cênica e composição dramatúrgica de Patrícia Fagundes e direção musical de Simone Rasslan, as encenações irão ocupar todos os espaços da Zona Cultural, do palco às escadas, incluindo os camarins. Os ingressos estão à venda no [site NextIngressos](#).

#### Serviço

📅 **Quando:** sábado, dia 22, às 20h, e domingo, dia 23, às 19h.

📍 **Onde:** Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta).



## Peça 'Cidade Imaginada' introduz um novo olhar sobre a paisagem urbana



Espectáculo teatral ocupa a Zona Cultural neste sábado (22) e domingo (23)

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

A **Cia Rústica** terá uma nova performance realizada em dois dias deste final de semana. Às 20h de sábado (22) e às 19h de domingo (23), o espetáculo **Cidade Imaginada** deverá ocupar todos os espaços da Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900), passando pelo palco do teatro, pelas escadas e pelos camarins do local. A peça já tem bilhetes disponibilizados na plataforma **Next Ingresso**, em valores que variam entre R\$25 e R\$50.

Dirigido por Patrícia Fagundes, o espetáculo **Cidade Imaginada** tem como objetivo explorar e colocar em cena as particularidades da cidade de Porto Alegre, assim como muitas outras metrópoles ao redor do Rio Grande do Sul. Através de uma criação compartilhada, a montagem artística pretende celebrar não só o **caráter urbano** visto no cotidiano, mas também os conceitos de comunidade e **coletividade**. “Há uma relação afetiva com a cidade, esse espaço de contradição e conflito onde nos encontramos, sonhamos e também a fazemos: nós produzimos a cidade. A maior parte da população do planeta vive nelas. Pensar e imaginar a cidade que queremos é fundamental para pensar o mundo, o tempo, o futuro, a gente”, explica a diretora.

O elenco da montagem é formado pelos artistas **Diego Nardi, Phil, Sandra Possani, Simone Rasslan** e outros 25 participantes da oficina **Cidade Imaginada**, que ocorreu na última semana. O projeto dá sequência ao espetáculo **Cidade Proibida**, que estreou em 2013.



matinal6 ANOS

6 Anos

Reportagens

Parêntese

Roger Lerina

Colunistas ▼

Q

APOIE A MATINAL

FAÇA LOGIN

MINHA CONTA

Menu

Reportagens

Artigos

Notas

Agenda

ROGER LERINA

Agenda | Teatro

# Cia. Rústica apresenta novo espetáculo "Cidade Imaginada" na Zona Cultural

19 março 2025 por [Notas e Agenda](#)



Foto: Adriana Marchiori

Nova produção da **Cia. Rústica**, a performance **Cidade Imaginada** irá colocar em cena a metrópole, como **Porto Alegre** e tantas outras, com seus conflitos e sonhos, entre a realidade e a imaginação. As apresentações serão nos dias **22 e 23 de março**, sábado, às 20h, e domingo, às 19h. Os **ingressos** custam de **R\$ 25 a R\$ 50** e estão à venda [neste link](#).

Com direção cênica e composição dramaturgica de **Patrícia Fagundes** e direção musical de **Simone Rasslan**, as encenações irão ocupar todos os espaços da **Zona Cultural**, do palco às escadas, incluindo os camarins.

O elenco é formado por **Diego Nardi**, **Phil**, **Sandra Possani**, **Simone Rasslan** — que também assina a trilha sonora — e 25 artistas que participaram da **Oficina Cidade Imaginada**.

O projeto é um desdobramento de **Cidade Proibida**, que estreou em 2013 e venceu o **Prêmio Braskem** de melhor espetáculo pelo júri popular, em 2015. A proposta de **Cidade Imaginada** foi fomentada pelo Programa Retomada Cultural RS – Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuadas de 2024.

 sábado, 22 a 23 de março de 2025

 Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta, Porto Alegre)

 R\$ 25,00 a R\$ 50,00



## Nova produção da Cia. Rústica, "Cidade Imaginada" será apresentada nos dias 22 e 23 de março, na Zona Cultural, em Porto Alegre

por Lúcia / 17/03/2025



Foto: Léo Sant'Anna - Assessoria de Imprensa



Foto: Adriana Marchiori

- Com direção cênica de Patrícia Fagundes e direção musical de Simone Rasslan, encenação vai ocupar todos os espaços da Zona Cultural.

ONDE: 22 e 23/03 — sábado às 20h e domingo às 19h.

QUANDO: Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta, Porto Alegre)

QUANTO: De R\$ 25,00 a R\$ 50,00

INGRESSOS ON-LINE: <https://nextingresso.com.br/evento/cidade-imaginada>

DURAÇÃO: 60 minutos

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: livre



Nova produção da Cia. Rústica, a performance *Cidade Imaginada* irá colocar em cena a metrópole, como Porto Alegre e tantas outras, com seus conflitos e sonhos, entre a realidade e o que podemos imaginar. Um território marcado por disputas, histórias, afetos, encontros, desertos e outros colapsos. Com direção cênica e composição dramática de **Patrícia Fagundes** e direção musical de **Simone Rasslan**, as encenações irão ocupar todos os espaços da **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta, Porto Alegre), do palco às escadas, incluindo os camarins. As apresentações serão nos dias 22 e 23 de março — sábado, às 20h, e domingo, às 19h. Os ingressos custam de R\$ 25,00 a R\$ 50,00 e estão à venda na internet ( <https://nextingresso.com.br/evento/cidade-imaginada>).

— Totalmente administrada por artistas, a **Zona Cultural** é uma invenção, uma ocupação, um sonho feito lugar na cidade. Ocupar toda a Zona — um desejo ainda pouco explorado, mas acalentado desde o início — é um modo de escancarar e festejar essa relação amorosa com a cidade que a própria Zona representa — comemora a diretora **Patrícia Fagundes**.

Será uma experiência cênica para lembrar, pensar e costurar estilhaços de vida da capital dos gaúchos e dos porto-alegrenses. Em cena, um encontro, um manifesto, uma criação compartilhada sobre memória, coletividade, futuro e o desejo político de outras realidades. Uma celebração do que a cidade pode ser e do que já é, entre frestas e em festas. Que cidade você imagina?

— Há uma relação afetiva com a cidade, esse espaço de contradição e conflito onde nos encontramos, sonhamos e também a fazemos: nós produzimos a cidade. A maior parte da população do planeta vive nelas. Pensar e imaginar a cidade que queremos é fundamental para pensar o mundo, o tempo, o futuro, a gente — explica **Patrícia Fagundes**.

O elenco é formado por **Diego Nardi**, **Phil**, **Sandra Possani**, **Simone Rasslan** — que também assina a trilha sonora — e 25 artistas que participaram da *Oficina Cidade Imaginada*. O projeto é um desdobramento de *Cidade Proibida*, que estreou em 2013 e venceu o **Prêmio Braskem** de melhor espetáculo pelo juri popular, em 2015. A proposta de *Cidade Imaginada* foi fomentada pelo **Programa Retomada Cultural RS - Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuidas de 2024**.

Antes ou depois de todas as apresentações na **Zona Cultural**, o público também pode se divertir no **Bar da Zona**, que abre uma hora antes dos eventos e fecha às 23h30min. Em noites de espetáculo, o bar tem acesso livre ao público em geral a partir das 21h15min. Entre as especialidades do cardápio, estão minipizzas e panquecas de espinafre com ricota e nozes ou de carne desfiada com queijo. Para beber, há vinhos, espumantes, cervejas, água e refrigerantes, além de drinks clássicos e autorais.

Outras informações podem ser obtidas pelas redes sociais (@zonaculturalpoa).

### > FICHA TÉCNICA — CIDADE IMAGINADA

**Direção cênica e composição dramática:** Patrícia Fagundes; **Direção musical:** Simone Rasslan

**Elenco:** Diego Nardi, Phil, Sandra Possani, Simone Rasslan, André Rabello, Bruna Ávila, Carol Proia, Clarissa Böck, Débora Seger, Drika Collares, Eduard Pereira, Gabriela Iablonovski, Gillard Barbosa, Jéssica Gladzik, Laura Fensterseifer, Leonardo Vitorino, Lu Oliveira, Maria Bufrem, Marília Dalmaço, Marcelo Manique, Marcelo Spidula, Monise Serpa, Natália Fernandes, Paulo Vasilescu, Raquel Arigony, Roberta Eltz, Thainan Rocha, Tiago Joréj e Valentina Reis;

**Trilha sonora:** Simone Rasslan;

**Fotos:** Adriana Marchiori; **Produção:** Cia. Rústica; **Financiamento:** Programa Retomada Cultural RS - Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuidas de 2024.



### ÚLTIMAS

- RESULTADO POSITIVO**  
Randcorp fecha 2024 com recorde em receita líquida consolidada
- FLORATTA**  
Cooperativa Vinícola Garibaldi lança espumante Floratta
- VINÍCULA AURORA**  
Com 71,6 milhões de quilos colhidos, Cooperativa Vinícola Aurora final
- JOINT VENTURE**  
Tramontina anuncia sua primeira Joint Venture com o fabricante indiano
- FESTA DAS COLHEITAS**  
UCS contribui à curadoria de mostra sobre imigração italiana na Festa

VER MAIS



### DESTAQUES

- RESULTADO POSITIVO**  
Randcorp fecha 2024 com recorde em receita líquida consolidada
- FLORATTA**  
Cooperativa Vinícola Garibaldi lança espumante Floratta
- VINÍCULA AURORA**  
Com 71,6 milhões de quilos colhidos, Cooperativa Vinícola Aurora final
- JOINT VENTURE**  
Tramontina anuncia sua primeira Joint Venture com o fabricante indiano
- FESTA DAS COLHEITAS**  
UCS contribui à curadoria de mostra sobre imigração italiana na Festa

### HORÓSCOPO VIRTUAL



## Nova produção da Cia. Rústica, "Cidade Imaginada" vai estreiar na Zona Cultural, em Porto Alegre

17/03/2025 Léo Sant'Anna Ed: Taito Q: 9



**Léo Sant'Anna**  
jornalista, assessor de imprensa, apaixonado por cinema, artes e viagens.



Encenação irá representar as cidades reais e aquelas que imaginamos — foto: Adriana Marchiori

Nova produção da **Cia. Rústica**, a performance *Cidade Imaginada* irá colocar em cena a metrópole, como Porto Alegre e tantas outras, com seus conflitos e sonhos, entre a realidade e o que podemos imaginar. Um território marcado por disputas, histórias, afetos, encontros, desertos e outros colapsos. Com direção cênica e composição dramática de **Patrícia Fagundes** e direção musical de **Simone Rasslan**, as encenações irão ocupar todos os espaços da **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta, Porto Alegre), do palco às escadas, incluindo os camarins. As apresentações serão nos dias 22 e 23 de março — sábado, às 20h, e domingo, às 19h. Os ingressos custam de R\$ 25,00 a R\$ 50,00 e estão à venda na internet ( <https://nextingresso.com.br/evento/cidade-imaginada>).

— Totalmente administrada por artistas, a **Zona Cultural** é uma invenção, uma ocupação, um sonho feito lugar na cidade. Ocupar toda a Zona — um desejo ainda pouco explorado, mas acalentado desde o início — é um modo de escancarar e festejar essa relação amorosa com a cidade que a própria Zona representa — comemora a diretora **Patrícia Fagundes**.

Será uma experiência cênica para lembrar, pensar e costurar estilhaços de vida da capital dos gaúchos e dos porto-alegrenses. Em cena, um encontro, um manifesto, uma criação compartilhada sobre memória, coletividade, futuro e o desejo político de outras realidades. Uma celebração do que a cidade pode ser e do que já é, entre frestas e em festas. Que cidade você imagina?

— Há uma relação afetiva com a cidade, esse espaço de contradição e conflito onde nos encontramos, sonhamos e também a fazemos: nós produzimos a cidade. A maior parte da população do planeta vive nelas. Pensar e imaginar a cidade que queremos é fundamental para pensar o mundo, o tempo, o futuro, a gente — explica **Patrícia Fagundes**.



Simone Rasslan atua na performance e também assina a direção musical — foto: Adriana Marchiori

O elenco é formado por **Diego Nardi**, **Phil**, **Sandra Possani**, **Simone Rasslan** — que também assina a trilha sonora — e 25 artistas que participaram da *Oficina Cidade Imaginada*. O projeto é um desdobramento de *Cidade Proibida*, que estreou em 2013 e venceu o **Prêmio Braskem** de melhor espetáculo pelo juri popular, em 2015. A proposta de *Cidade Imaginada* foi fomentada pelo **Programa Retomada Cultural RS - Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuidas de 2024**.

Antes ou depois de todas as apresentações na **Zona Cultural**, o público também pode se divertir no **Bar da Zona**, que abre uma hora antes dos eventos e fecha às 23h30min. Em noites de espetáculo, o bar tem acesso livre ao público em geral a partir das 21h15min. Entre as especialidades do cardápio, estão minipizzas e panquecas de espinafre com ricota e nozes ou de carne desfiada com queijo. Para beber, há vinhos, espumantes, cervejas, água e refrigerantes, além de drinks clássicos e autorais.

Outras informações podem ser obtidas pelas redes sociais (@zonaculturalpoa).

### > FICHA TÉCNICA — CIDADE IMAGINADA

**Direção cênica e composição dramática:** Patrícia Fagundes; **Direção musical:** Simone Rasslan; **Elenco:** Diego Nardi, Phil, Sandra Possani, Simone Rasslan, André Rabello, Bruna Ávila, Carol Proia, Clarissa Böck, Débora Seger, Drika Collares, Eduard Pereira, Gabriela Iablonovski, Gillard Barbosa, Jéssica Gladzik, Laura Fensterseifer, Leonardo Vitorino, Lu Oliveira, Maria Bufrem, Marília Dalmaço, Marcelo Manique, Marcelo Spidula, Monise Serpa, Natália Fernandes, Paulo Vasilescu, Raquel Arigony, Roberta Eltz, Thainan Rocha, Tiago



Elenco reúne 29 artistas e irá ocupar todos os espaços da Zona Cultural — foto: Adriana Marchiori

### >> SERVIÇO

ONDE: 22 e 23/03 — sábado às 20h e domingo às 19h.

QUANDO: Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta, Porto Alegre)

QUANTO: De R\$ 25,00 a R\$ 50,00

INGRESSOS ON-LINE: <https://nextingresso.com.br/evento/cidade-imaginada>

DURAÇÃO: 60 minutos

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: livre



**Léo Sant'Anna**  
jornalista, assessor de imprensa, apaixonado por cinema, artes e viagens.



Veículo: **TVE — Estação Cultura**

Data: **18/02/2025**



**Estação Cultura - TVE**

seguidores 7,9 mil • seguindo 111

Seguindo

Mensagem

Pesquisar

[Posts](#) [Sobre](#) [Menções](#) [Seguidores](#) [Fotos](#) [Vídeos](#) [Mais ▾](#)



Estação Cultura 18/02/2025



TVE RS  
79,9 mil inscritos



# Jornal do Comércio

[www.jornaldocomercio.com](http://www.jornaldocomercio.com)

Porto Alegre, quinta-feira, 13 de fevereiro de 2025

em foco

A oficina gratuita *Cidade Imaginada*, promovida pelo grupo de teatro

## Cia. Rústica,

abrirá suas inscrições nesta sexta-feira. Ao longo de dez dias, os interessados poderão entrar no site da companhia e preencher um formulário demonstrando seu interesse. Nos dias 15 e 16 de março, das 14h às 20h30min, aqueles que forem selecionados terão a oportunidade de participar de encontros na Zona Cultural (Avenida Alberto Bins, 900). As atividades visam proporcionar aos selecionados a possibilidade de fazer parte do elenco do espetáculo *Cidade Imaginada*, apresentado nos dias 22 e 23 de março, às 19h. O projeto tem ligação com o espetáculo *Cidade Proibida*, que estreou em 2013. Sua retomada foi fomentada pelo Programa Retomada Cultural RS, que visa proporcionar apoio à ações artísticas que necessitam de auxílio financeiro para sua concretização.



ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC



# Cia Rústica promove oficina-performance "Cidade Imaginada"

13 fevereiro 2025 por [Notas e Agenda](#)



Cidade Imaginada

Nos dias **15 e 16 de março, sábado e domingo, das 14h às 20h30min**, na **Zona Cultural**, a **Cia Rústica** promove a oficina intensiva **Cidade Imaginada**, que será gratuita e vai oferecer vinte vagas. A condução será da diretora **Patrícia Fagundes** e da cantora **Simone Rasslan** com a participação dos atores **Diego Nardi**, **Phil** e **Sandra Possani**.

Todas as pessoas selecionadas irão integrar o elenco da performance Cidade Imaginada, que será realizada nos dias **22 e 23 de março, sábado e domingo, às 19h**, também na **Zona Cultural**, onde todos os espaços vão ser ocupados pelas encenações. Será uma experiência cênica para lembrar, pensar e costurar estilhaços de vida entre encontros, desertos e outros colapsos. Em cena, um encontro, um manifesto, uma criação compartilhada sobre memória, coletividade, futuro e o desejo político de outras realidades. Uma celebração do que a cidade pode ser e do que já é, entre frestas e em festas. Que cidade você imagina?

O projeto é um desdobramento de Cidade Proibida, que estreou em 2013 e venceu o **Prêmio Braskem** de melhor espetáculo pelo júri popular, em 2015. A proposta de Cidade Imaginada foi fomentada pelo Programa Retomada Cultural RS – Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuadas de 2024.

**Inscrições gratuitas de 14 a 24/02** (resultado em 07/03) **pelo link:**

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScpKwnRivlINQhMUucDswdqCyDFG8kccdlao4snDc5dSu9hKA/viewform?usp=sharing>



sábado, 15 a 16 de fevereiro de 2025 | 14h00 - 20h30



Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta)

Performance

Zona Cultural



## Arte&Agenda

### ROTEIRO

**ESTREIA** - A nova produção da Cia. Rústica, "Croquette com Suco" é um cabaré em homenagem aos artistas da noite. A peça terá sessões de hoje a domingo (quinta a sábado, 20h, e domingo, 19h), na Zona Cultural (Alberto Bins, 900). Os ingressos estão à venda na Sympla. A montagem terá música ao vivo, dublagem, plumas e purpurinas, humor e poesia. A produção marca a estreia do ator Heinz Lima-verde como diretor teatral. No elenco, estão Gisela Habeyche, Phill, Estrela Dinn, Eulália e Tiago Jorej

**CULTURA A DIESEL** - O programa "Cultura a Diesel", produzido e apresentado por Camila Diesel, comemo-



ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP

'Croquette com Suco' é uma homenagem aos artistas da noite

ra um ano pela FM Cultura. A celebração será no Gravador Pub (Ernesto da Fontoura, 962) hoje, 19h, com shows e discotecagem em vinil de Marcelo Gross, que também faz show com Júlio Sasquat e Andy Pugliesi.

A Pata de Elefante toca com Gabriel Guedes, Daniel Mossmann e Elieser Lemes; Fernanda Copatti estará com Gabriela Lery em set de Gal Costa. Flu & Carlinhos Carneiro, com Valmor Pedretti, fecham a festa.

22

Terça-feira, 15 de outubro de 2024

Jornal do Comércio | Porto Alegre

## Panorama



ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / JC

**Croquette com Suco** estará na Zona Cultural a partir desta quinta-feira

### Alegria, resistência e corpos em festa

A nova produção da Cia. Rústica, *Croquette com Suco* — *um cabaré delícia* é uma homenagem aos artistas na noite LGBTQIA+. A peça terá sessões a partir desta quinta-feira e até o dia 27 de outubro, de quintas-feiras a sábados, às 20h, e domingos, às 19h, na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900). Ingressos de R\$ 30,00 a R\$ 60,00 no Sympla. A produção é a estreia do ator Heinz Lima-verde como diretor teatral. Em clima de cabaré, a montagem terá

música ao vivo, dublagem, plumas e purpurinas, humor e poesia. O primeiro ato trará homenagens a Dandara Rangel, Rebecca MacDonald e Nega Lu, pioneiras dos palcos gaúchos que já faleceram. Em cena, haverá uma celebração das múltiplas contribuições de artistas travestis e gays na cultura local e brasileira, assim como de artistas que influenciaram gerações, como Vanusa, Clara Nunes, Alcione e Carmen Miranda.



Opa!

Tudo bacana? Tomara que sim. Como toda quinta-feira, hoje é dia de enviarmos a newsletter mais querida que você recebe, com excelentes conteúdos de arte, cultura e entretenimento. E a edição desta semana está o bicho, viu?

Divirta-se!

HEINZ LIMAVERDE

## “Croquette com Suco” exalta artistas da noite LGBTQIAP+

Geovana Benites



Foto: Adriana Marchiori

Foto: Adriana Marchiori

De 24 a 27 de outubro, a Cia Rústica apresenta a peça *Croquette com Suco – Um Cabaré Delícia*, na Zona Cultural. Com uma estética que remete aos cabarês, o espetáculo combina música ao vivo, dublagem, performance, humor e figurinos brilhantes para relembrar grandes ícones da cena LGBTQIAP+. O ator **Heinz Limaverde** – que estrea como diretor teatral –, e a produtora e diretora **Patrícia Fagundes** conversaram com a repórter **Geovana Benites** sobre a montagem.

[Conheça o espetáculo](#)

ZERO HORA,  
QUINTA-FEIRA,  
24 DE OUTUBRO DE 2024

ZH2.27

## Diversão e Arte

### Espetáculo Música e humor pela diversidade

*Croquette com Suco – Um Cabaré Delícia* (foto) será apresentado de hoje a domingo, na Zona Cultural. Trata-se de uma produção da Cia. Rústica que homenageia artistas LGBTQIAP+. Ingressos via Sympla.



ADRIANA MARCHIORI, DIVULGAÇÃO



## “Croquette com Suco” faz homenagem aos artistas da noite LGBTQIA+, em Porto Alegre

Por [Leo Sant'Ana](#) · 2 Semanas atrás · 31 Leituras

🔖 Compartilhe

📘 📧 📷 📺 📱



Montagem marca a estreia de Heinz Limaverde como diretor. Foto: Adriana Marchiori

Mais nova produção da **Cia. Rústica**, **Croquette com Suco** — um **cabaré delícia** é uma homenagem aos artistas da noite LGBTQIA+. A peça terá sessões de 17 a 27 de outubro, de quintas-feiras a sábados às 20h e domingos às 19h, na Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre). Os ingressos custam de R\$ 30,00 a R\$ 60,00 e estão à venda na plataforma **Sympia**.

Em clima de cabaré, a montagem terá música ao vivo, dublagem, plumas e purpuras, humor e poesia. A produção marca a estreia do ator **Heinz Limaverde** como diretor teatral. O primeiro ato será marcado por homenagens a **Dandara Rangel**, **Rebecca MacDonald** e **Nega Lu**, pioneiras dos palcos gaúchos que já faleceram. É necessário contar histórias que tantas vezes são invisibilizadas, celebrar vidas que tantas vezes são excluídas. Um grito contra o preconceito, a violência e a exclusão. São corpos em festa, defendendo a alegria como uma trincheira.

— É um momento muito especial para mim. Em 2024, eu completo 50 anos de vida e 30 como artista profissional. A **Dandara**, a **Rebecca** e a **Nega Lu** foram artistas que eu tive o prazer de conhecer e trabalhar. Essas três figuras são as que encontro mais próximas de mim para homenagear, de forma muito carinhosa, artistas do mundo todo. É lembrar a importância das que chegaram antes, das que abriram caminhos — explica **Heinz Limaverde**.

Em cena, haverá uma celebração das múltiplas contribuições de artistas travestis e gays na cultura brasileira, assim como aquelas estrelas que influenciaram gerações, como **Vanusa**, **Clara Nunes**, **Alcione** e **Carmen Miranda**. Referências que se misturam ao legado do grupo **Dzi Croquettes** — inspirador do título da peça, **Croquette com Suco**. O roteiro inclui também histórias da noite “transviada” de Porto Alegre e do elenco, formado por **Gisela Habeyche**, **Phill**, **Estrela Dinn**, **Eulália** e **Tiago Jorel**.

A equipe conta ainda com **Patrícia Fagundes** (composição dramaturgica, juntamente com **Heinz Limaverde**), **Salonara Sosa** (coreografias), **Simone Rasslan** (arranjos sonoros e preparação vocal), **Eduardo Kramer** (iluminação), **Diego Steffani** (cenário e figurinos), **Alexandre Agnes** (operação de som e apoio à direção). A produção é assinada por **Patrícia Fagundes**, **Diego Nardi**, **Phill** e **Andriellu Machado**.

O projeto é realizado com recursos da Lei Complementar nº 195/2022, **Lei Paulo Gustavo** (Edital SEDAC-RS). A atração integra as comemorações dos 20 anos da **Cia. Rústica**, dando continuidade à pesquisa desenvolvida em torno de políticas festivas, cabarês e diálogos entre arte e política.

### >> CONVIDADAS & CONVIDADOS ESPECIAIS

Durante toda a temporada, cada apresentação terá uma convidada ou convidado especial: **Maria Helena Castanha** (João Carlos Castanha) – 17/10, quinta-feira; **Laurita Leão** (Lauro Ramalho) – 18/10, sexta-feira; **Charlene Voltaire** – 19/10, sábado; **Cassandra Calabouço** (Newton Gafre Júnior) – 20/10, domingo; **Madblush** – 24/10, quinta-feira; **Gloria Crystal** – 25/10, sexta-feira; **Lady Cibele** (Everton Barreto) – 26/10, sábado; e **Brenda Thompson** – 27/10, domingo.

### >> FICHA TÉCNICA – CROQUETTE COM SUCO

Concepção e direção: **Heinz Limaverde**; Composição dramaturgica: **Heinz Limaverde** e **Patrícia Fagundes**; Elenco: **Gisela Habeyche**, **Phill**, **Estrela Dinn**, **Eulália** e **Tiago Jorel**; Coreografias: **Salonara Sosa**; Arranjos sonoros e preparação musical: **Simone Rasslan**; Cenário e figurinos: **Diego Steffani**; Iluminação: **Eduardo Kramer**; Operação de som e apoio à direção: **Alexandre Agnes**; Produção gráfica: **RPM Entretenimento Criativo**; Produção: **Patrícia Fagundes**, **Diego Nardi**, **Phill** e **Andriellu Machado**; Mídias sociais: **Renata Stein**; Realização: **Cia. Rústica**.

### >> BAR DA ZONA

Antes ou depois das apresentações, o público também poderá se divertir no **Bar da Zona**, que abrirá uma hora antes das sessões e irá fechar às 23h30min (22h30min no domingo). Entre as especialidades do cardápio, estão panquecas de espinafre com ricota e nozes ou de carne desfiada com queijo. Tem ainda tortilha espanhola, quiches e minipizzas. Para beber, há vinhos, espumantes, cervejas, água e refrigerantes, além de drinks clássicos e autorais. Chegue cedo e fique até mais tarde para aproveitar uma experiência cultural única na cidade!

Outras informações podem ser obtidas pelas redes sociais (@zonaculturalpoa).

### >> SERVIÇO

QUANDO: De 17 a 27/10 — quintas-feiras, sextas-feiras e sábados às 20h e domingos às 19h.

ONDE: **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre)

QUANTO: De R\$ 30,00 a R\$ 60,00

INGRESSOS ON-LINE: [https://www.sympia.com.br/croquette-com-suco-um-cabare-delicia\\_2675432](https://www.sympia.com.br/croquette-com-suco-um-cabare-delicia_2675432)

DESCONTOS: 50% para estudantes, classe artística, professores da rede pública, jovens baixa de renda entre 16 e 29 anos, pessoas com deficiência, pessoas doadoras de sangue, pessoas a partir dos 60 anos, mediante comprovação. Entrada franca para pessoas trans e travestis.

DURAÇÃO: 70 minutos

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 anos

CiaRustica Croquettecomsoco Culturalight Portosalgre Teatro ZonaCultural



Música Notícias  
Aos 66 anos, morre Paul D'Amato, ex-vocalista do Iron Maiden



Música Notícias  
Shows  
Ratos de Porão toca sem lu no Knotfest

INÍCIO > CULTURA  
TEATRO

## 'Croquette com Suco - Um cabaré delícia' faz uma homenagem a artistas da noite LGBTQIAPN+

Ator Heinz Limaverde fala sobre sua peça de estreia como diretor, em cartaz em Porto Alegre entre 24 a 27 de outubro

Redação  
Brasil de Fato | Porto Alegre (RS) | 23 de outubro de 2024, às 17:41



Nova produção da Cia. Rústica vai apresentar as múltiplas contribuições de travestis e gays na cultura brasileira. Foto: Adriana Marchiori

Vencedor de troféus Açorianos, Tibicurea e Brasilen, o cearense Heinz Limaverde é um dos mais consagrados atores do teatro gaúcho. Em 2024, o artista completou 50 anos de vida e três décadas de carreira. Inquieto e curioso, Heinz resolveu se aventurar, agora, por um novo universo no mundo dos palcos. Vai estreiar como diretor e com uma montagem autoral, na qual também assina a dramaturgia com Patrícia Fagundes.

Croquette com Suco - Um Cabaré Delícia é uma homenagem aos artistas na noite LGBTQIAPN+. A mais nova produção da Cia. Rústica vai apresentar as múltiplas contribuições de travestis e gays na cultura brasileira, assim como aquelas estrelas que influenciaram gerações, como Vanusa, Clara Nunes, Alcione e Carmen Miranda.

O primeiro ato será marcado por referências a Dandara Rangel, Rebecca MacDonald e Nega Lu, pioneiras no Rio Grande do Sul e que já faleceram. O roteiro inclui também histórias da noite “transviada” da cidade e do elenco, formado por Gisela Habeyche, Phill, Estrela Dinn, Eulália e Tiago Jorel.

A peça terá sessões de 24 a 27 de outubro, quinta-feira a sábado, às 20h, e domingo às 19h, na Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre). Os ingressos custam de R\$ 30,00 a R\$ 60,00 e **estão à venda na plataforma Sympia**.

A entrada é franca para travestis e pessoas trans. No fim de semana, haverá tradução em libras (sábado e domingo) e audiodescrição (domingo).

Heinz Limaverde conversou com o Brasil de Fato RS. Confira:

**Brasil de Fato RS - Você sempre transitou entre palcos de teatros tradicionais e de boates na noite gay portoaletrense? Qual a diferença entre esses dois universos e como surgiu a ideia de fazer esse espetáculo?**

**Heinz Limaverde** - Eu iniciei minha trajetória profissional em 1994, trabalhando como ator em uma montagem de um clássico de Shakespeare. Fiz espetáculos adultos e infantis. Só, em 1997, comecei a atuar em bares e boates. Não vejo diferença entre esses universos. Talvez única diferença que exista entre esses universos sejam os espaços físicos, já que, em ambos, pesquisamos, ensaiamos e produzimos as apresentações.



Heinz Limaverde em Dandelita Noddy Club. Foto: Adriana Marchiori

Na peça, você faz homenagens à Dandara Rangel, Nega Lu e Rebecca MacDonalds. É também uma espécie de agradecimento pelas histórias que vocês construíram quando trabalharam tantas vezes?

O espetáculo é uma forma de agradecer não somente a essas três artistas citadas, mas é também uma forma de chamar atenção para a importância de agradecer todas as artistas que vieram antes. Essas artistas que fizeram arte um momento de repressão, violência, censura e ditadura.

Você diria que são histórias esquecidas? Trajetórias que precisam ser relembradas ou, até mesmo, descobertas por muita gente?

São histórias que nosso país tem, em seu histórico, o hábito de manter à margem até o esquecimento. Esquecer a história de muitos artistas que são considerados fora do padrão de conduta. Acredito que manter viva o compromisso de manter essas histórias vivas usando a nossa arte.

Fico feliz quando eu tenho a oportunidade de contar essas histórias para as novas gerações através da cena e de bate-papos. Acredito que manter viva a memória dessas figuras não é só uma homenagem, mas também inspiração para a construção de um país menos intolerante.

A peça tem como inspiração o gênero cabaré. O que o público pode esperar? Dublagens, coreografias e música ao vivo?

A proposta de Croquette com Suco - Um Cabaré Delícia é recriar a atmosfera festiva das boates LGBTQIAPN+ das décadas de 1970, 1980 e 2000. A diversidade artística do elenco é a química perfeita que encontrei, como roteirista e diretor, para levar para a cena as memórias do que vivi e as histórias que ouvi falar. É brincando de Broadway tupiniquim, teatro de revista, e show de boate, que o elenco dança, canta, dubla e remexe em um baú de memórias.

Todo elenco é formado por artistas LGBT. Foi um processo coletivo de criação? As histórias de vocês também estão em cena?

O elenco é composto de artistas LGBTQIAPN+. Alguns foram especialmente convidados e outros, selecionados a partir de um workshop proposto pelo nosso projeto. A partir de um roteiro que propus, Patrícia Fagundes e eu desenvolvemos a dramaturgia com a colaboração do elenco.

Desde 2010 a Cia. Rústica vem criando dramaturgia para seus espetáculos a partir de pesquisas e histórias pessoais. E nesse espetáculo levamos para a cena nossas histórias e outras que ouvimos em bate-papos, que foram realizados dentro do nosso projeto, com artistas LGBTQIAPN+ da noite de Porto Alegre, que também fazem participações no nosso cabaré.

Edição: Marcelo Ferreira



## ARTE & AGENDA

### Espectáculo Cabaré Desejo terá duas apresentações na Zona Cultural

Show acontece no sábado e domingo, dias 16 e 17 de agosto

15/08/2024 | 17:39 Atualizado 17:40



Dirigido por Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde, Cabaré Desejo voltará a cartaz na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900, Centro Histórico). Sucesso de público, o espetáculo é a produção da primeira oficina de montagem da Cia. Rústica. As sessões vão acontecer nos dias 16 e 17 de agosto, sexta-feira e sábado, às 20h. Os ingressos estão à venda na plataforma **Sympla**.

Dirigido por Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde, Cabaré Desejo voltará a cartaz na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900, Centro Histórico). Sucesso de público, o espetáculo é a produção da primeira oficina de montagem da Cia. Rústica. As sessões vão acontecer nos dias 16 e 17 de agosto, sexta-feira e sábado, às 20h. Os ingressos estão à venda na plataforma **Sympla**.

"Entre escombros, colocamos nossas melhores roupas e saímos pra dançar, em nosso baile cheio de desejos transbordantes e gente extravagante. Nossa dissidência da tristeza e do medo. Nossa insistência na festa da cena e do tempo, desejantes, desviantes, viajantes. Ali, no precipício da ribalta" conta a sinopse do intrigante espetáculo.

A peça leva à cena duas perguntas: "o que você deseja?", "E o que é desejar?" A partir daí, o elenco transita entre personagens inventadas, histórias imaginadas, jogos cênicos, música ao vivo, dança e poesia. Tudo se mistura nessa experiência cênica que explora e se integra ao espaço singular da Zona Cultural. Com preparação musical de Simone Rasslan, a produção reúne 14 atores.

No dia 17, sábado, após a apresentação, haverá "A Festa da Peça", das 21h30min às 24h, sem cobrança de ingresso.

Outras informações estão disponíveis pelas redes sociais do local: @zonaculturalpoa.



#### MAIS LIDAS

- 1 O Fabuloso Concerto de Amélie Poulain em três apresentações gratuitas em Porto Alegre
- 2 Porto Alegre celebra 100 anos sem Franz Kafka
- 3 Projetos que envolvem música, dança, arte e teatro vão receber um total de R\$ 5 milhões do Banrisul
- 4 Space Adventure oferece exploração espacial gratuita em Porto Alegre
- 5 Recluso, Oswaldo Montenegro mora em apartamento que causou sensação na internet



## Diversão e Arte

### Teatro

#### Cia. Rústica fala sobre desejo

A peça *Cabaré Desejo* será apresentada hoje e amanhã, às 20h, na Zona Cultural, em Porto Alegre. A direção é de Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde. Ingressos via Sympla.



ADRIANA MARCHIORI, DIVULGAÇÃO

## 28. ZH2 Divirta-se

ZERO HORA,  
SEXTA-FEIRA,  
16 DE AGOSTO DE 2024

### Espetáculos

#### CABARÉ DESEJO

Peça com alunos da Cia. Rústica explora o tema do desejo.

**Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900).

Ingressos a R\$ 30 (meia-entrada, esgotado para a sessão de **sábado**) e R\$ 60 (inteiro), via plataforma Sympla, com taxas. **Hoje e amanhã**, às 20h.



AGENDA CULTURAL



Direção da peça "Cabaré Desejo" é de Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde.

Adriana Marchiori / Divulgação

A peça **Cabaré Desejo** será apresentada na sexta e no sábado (17), às 20h, na Zona Cultural, em Porto Alegre. A direção é de Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde.

Ingressos via [Sympla](#).

## ARTES CÊNICAS

# 'Cabaré Desejo' na Zona Cultural

Dirigido por Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde, "Cabaré Desejo" voltará a entrar em cartaz na Zona Cultural (Alberto Bins, 900) nesta sexta e sábado, às 20h. Sucesso de público, o espetáculo é a produção da primeira oficina de montagem da Cia. Rústica. Os ingressos estão à venda na plataforma Sympla.

A peça leva à cena duas perguntas: o que você deseja? E o que é desejar? A partir daí, o elenco transita entre personagens inventadas, histórias imagi-

nadas, jogos cênicos, música ao vivo, dança e poesia. Com preparação musical de Simone Rasslan, a produção reúne 14 atores: Ana C, Bruna Bottega, Carol Prola, Duda Rhoden, Gabriela Iablonski, Guilherme Fraga, José Canabarro, Kaim Lopes, Lara Félix, Marcia Mota, Maria Bufrem, R. Fernandez, Stephanie Ilha e Vanessa Gross. No sábado, após a apresentação, haverá A Festa da Peça, das 21h30min às 24h, sem cobrança de ingresso. Mais pelo @zonaculturalpoa.



# Jornal do Comércio

[www.jornaldocomercio.com](http://www.jornaldocomercio.com)

Porto Alegre, quinta-feira, 11 de julho de 2024

## em foco

Este mês, o espaço

### Zona Cultural

(av. Alberto Bins, 900) receberá uma efervescência de novos espetáculos musicais e teatrais. Dentre as atrações, neste sábado acontece a segunda edição do projeto *Zona aberta*, uma noite de encontros com música, bar funcionando e palco livre para apresentações do público, das 19h às 24h. A entrada é franca. O local também irá apresentar, neste domingo, o espetáculo *Trilhas do tempo*, com sessão única às 18h. O show foi criado na oficina *Dramaturgia da canção*, ministrada por Simone Rasslan e Madalena Ruslan, e apresenta textos e clássicos da música popular brasileira. Além da dupla de artistas, no elenco estão Ana Helena Amarante, Gabriela Iablonski, Iassanã Martins, Juliana Mees Abreu, Juliana Kersting, Leo Mello, e William Molina. Neste caso, os ingressos custam a partir de R\$ 25,00 e podem ser adquiridos na plataforma Sympla. Ainda dentro das atividades programadas para julho no Zona Cultural, estão a recente montagem resultante do *Lab Cênico* Leo Maciel, intitulada *Ai que absurdo ou o sorvete me deixou gripado pelo resto da vida*, inspirada em *Fim de jogo*, de Samuel Beckett.

As sessões acontecem entre os dias 18 e 21 de julho (de quinta-feira a sábado, às 20h; e no domingo, às 18h) e os ingressos estão disponíveis no site *Entreatos Divulga*, por valores entre R\$ 33,60 e R\$ 67,20. Breve vislumbre de ficção, com uma colagem textual com influências variadas, desde Shakespeare até escritores anônimos, a peça *Assim caminha a humanidade* também integra a programação do espaço cultural em julho, com apresentações entre os dias 25 e 27, sempre às 20h. O espetáculo é resultado da oficina de montagem *Vexame*, produzida pela Cia. Rústica e ministrada pelas atrizes Sandra Possani e Estrela Dinn. Os ingressos custam de R\$ 25,00 a R\$ 50,00 e estão à venda através das redes sociais do Zona Cultural. Outra novidade é a *Festa da peça*, que ocorre também nos dias 25 e 27 de julho, sempre após as apresentações da montagem dirigida pela dupla de atrizes, sem cobrança de ingresso para o público e atores presentes nas sessões.



AGÊNCIA DE FOTOGRAFIA ZONA CULTURAL ROSA OLIVEIRA/AGF



ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC



**Espectáculo Croquete com Suco é uma das atrações na retomada**

## Zona Cultural reabre neste sábado

A Zona Cultural (avenida Alberto Bins, 900) reabrirá as portas no próximo sábado, depois de ficar mais de um mês com atividades suspensas em função das enchentes em Porto Alegre. Intitulada Zona Aberta, a noite de encontro não terá cobrança de ingresso, e estará com o bar aberto, com música e palco aberto para apresentações das 19h às 24h. A equipe estará recebendo doações de produtos para limpar casas afetadas pelas inundações, como água sanitária, sabão em pó, luvas e esponjas. Todo o material arrecadado será encaminhado para a Paróquia Pompeia, que está acolhendo pessoas desabrigadas.

O espetáculo *Terra sem Mapa* estará em exibição de 14 a 30 de junho, às sextas-feiras e sába-

dos às 20h e aos domingos às 18h. Em cena, dois personagens, Vrum (Sergio Lulkin) e Luba (Mirna Spritzer), estão no porto diante de um navio que parte ao desconhecido. Exilados, atravessam os longos caminhos da memória. Os ingressos já estão à venda na plataforma Sympla a partir de R\$40,00.

A programação deste mês também dará início ao projeto Croquete com Suco, um cabaré celebração que terá o financiamento da Lei Paulo Gustavo. A produção integra as comemorações dos 20 anos da Cia. Rústica. Nos dias 17 e 18 de junho, das 19h às 22h, haverá a Oficina Croquete de Seleção de Elenco, atividade gratuita na qual serão convidadas duas pessoas LGBTQIAPN+ para integrar o elenco da peça.





# Jornal do Comércio

Capa > Cultura > [Artes Cênicas](#)

Publicada em 16 de Abril de 2024 às 19:14

## Estrelas — a pessoa nasce pra brilhar faz duas apresentações na Zona Cultural



**Estrelas — a pessoa nasce pra brilhar faz duas apresentações na Zona Cultural, nesta sexta-feira (19) e sábado (20), às 20h, com gratuidade para pessoas trans e travestis**

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

O espetáculo ***Estrelas — a pessoa nasce pra brilhar*** estará em cartaz nesta sexta-feira (19) e sábado (20), às 20h, na **Zona Cultural** (avenida Alberto Bins, 900). Protagonizada por **Estrela Dinn**, a peça leva ao palco a personagem criada pela atriz travesti para as montagens *Cabaré da Mulher Braba* e *Cabaré do Amor Rasgado*. A direção é assinada por Patrícia Fagundes. Os ingressos estão à venda pela plataforma [Sympla](#), a partir de R\$ 30,00. Pessoas trans e travestis têm entrada franca.

O roteiro dessa produção da Cia. Rústica entrelaça histórias de artistas travestis brasileiras — como Rogéria, Cláudia Wonder, Andréa de Mayo — com nossas relações com as estrelas no céu, **misturando biografia com ficção e memória com sonhos de futuro**. A cenografia evoca uma pequena boate, ou o cabaré do sul do mundo, onde Estrela brilha.

Ela é acompanhada por Vitorio Ventura (Diego Nardi), ator, produtor, astrólogo e faz tudo do teatro que lê estrelas, opera som e efeitos. E, assim, costurando histórias e emoções, **a peça questiona o que entendemos como conhecimento, gênero e nossas relações com o mundo e afirma a diversidade**, a arte e o afeto como forças transformadoras.



## fique ligado

### Toda pessoa nasce para brilhar

O espetáculo *Estrelas – a pessoa nasce pra brilhar*, da Cia. Rústica, estará em cartaz nesta sexta-feira e sábado, às 20h, na Zona Cultural (avenida Alberto Bins, 900). Protagonizada por Estrela Dinn, a peça leva ao palco, que evoca uma pequena boate, a personagem

criada pela atriz travesti para as montagens *Cabaré da Mulher Braba* e *Cabaré do Amor Rasgado*. A direção é de Patrícia Fagundes. Os ingressos estão à venda pela plataforma Sympla, a partir de R\$ 30,00. Pessoas trans e travestis têm entrada franca.

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC



**Estrelas – a pessoa nasce pra brilhar** está em cartaz na Zona Cultural

#### AGENDA

[roteiro@zerohora.com.br](mailto:roteiro@zerohora.com.br)

ZERO HORA, QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2024

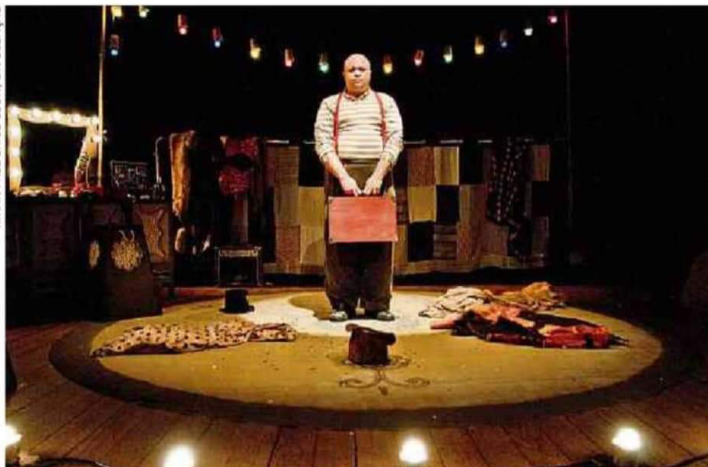
2

### A VOLTA DO "FANTÁSTICO CIRCO-TEATRO"

Um dos maiores sucessos da Cia. Rústica está de volta para três sessões na programação de 20 anos do coletivo gaúcho. Estreado em 2011, *O Fantástico Circo-Teatro de Um Homem Só* será apresentado de amanhã a domingo, às 20h, na Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900), em Porto Alegre, com ingressos a R\$ 60 pela plataforma Sympla.

Estrelado por Heinz Limaverde (na foto) e dirigido por Patrícia Fagundes, o espetáculo homenageia de forma intimista o universo circense. Personagens clássicos como o mágico, a mulher barbada, o palhaço, a vedete, o bufão e o vagabundo ganham vida na pele do ator. Durante uma hora, Heinz canta ao vivo a trilha sonora elaborada por Simone Rasslan e apresenta as coreografias de Cibeles Sastre.

KIRAN FREDERICO LEÓN, DIVULGAÇÃO





# Projetos da Cia. Rústica ganham documentário

Uma sessão do filme seguida de conversa com realizadores será realizada na Zona Cultural nesta terça-feira, a partir das 20h

O processo de criação de um dos mais recentes projetos da Cia. Rústica virou um filme. Dirigido por Luiz Argimon, "Cabarés do Sul do Mundo - O Documentário" terá sessão de estreia nesta terça-feira, às 20h, na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900), Centro Histórico de Porto Alegre. A entrada é franca (distribuição de senhas a partir das 19h). Após a exibição, haverá um bate-papo com o cineasta e a diretora da trupe, Patrícia Fagundes.

Com duração de 60 minutos, a produção retrata os bastidores e as apresentações de Cabarés do Sul do Mundo, formado pelos espetáculos "Cabaré da Mulher Braba" e "Cabaré do Amor Rasgado", que estrearam no ano passado. A obra audiovisual exibe ainda entrevistas com a equipe das montagens.

**REGISTRO.** "Capturamos imagens desde o primeiro dia de ensaio. Mantive a câmera ligada em diversas fases do processo criativo, muitas vezes até participando e jogando junto com o elenco. Em outros momentos, a câmera ficou mais oculta para capturar cenas



"Cabaré do Amor Rasgado" é uma das produções que estão registradas

mais íntimas e espontâneas que não fossem tão influenciadas pela sua presença. Também utilizei câmeras diferentes para os ensaios e para as apresentações com o objetivo de trabalhar com diferentes texturas para atribuir estéticas diferentes a cada fase do projeto", explica Argimon.

O filme traduz em imagens e som a essência das duas produções, marcadas pela poesia, pelo riso e pela proximidade entre artistas e os espectadores. "O que o público pode esperar

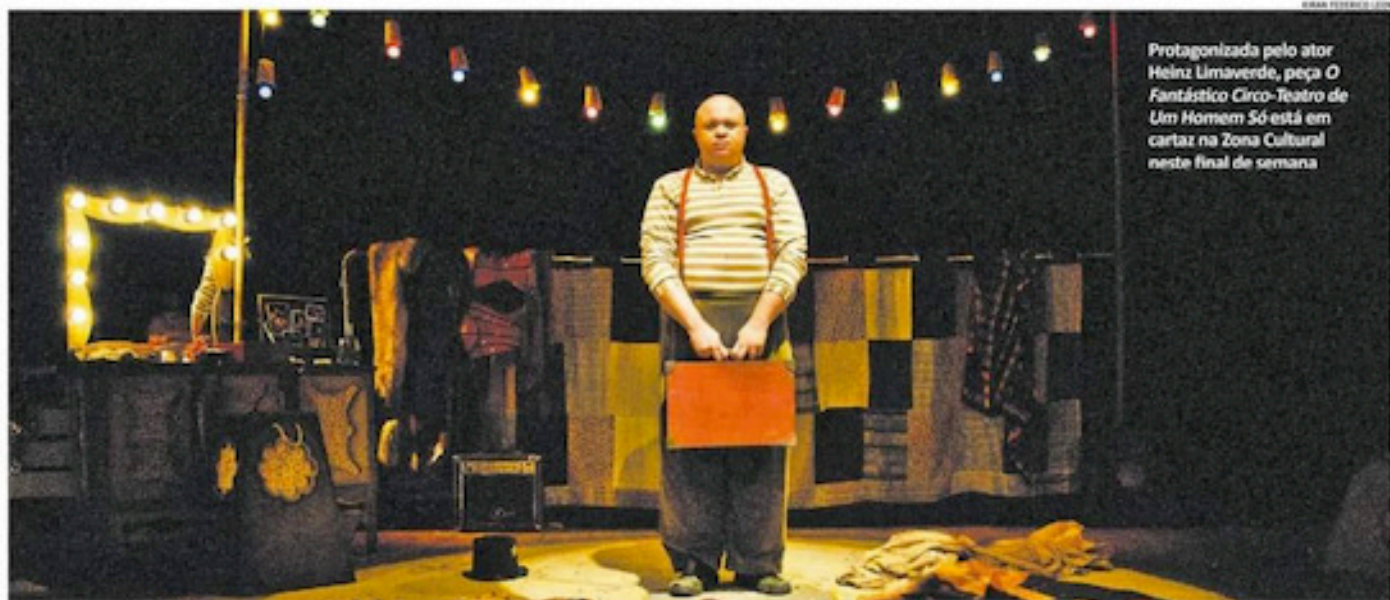
é um registro genuíno do fazer teatral do sul do Brasil, com as dores e as delícias que o processo de construção de um espetáculo acarreta. Tem tentativa e erro, muito trabalho coletivo, suor e decisões que precisam ser tomadas pro trabalho nascer. Um bando de gente que se reúne pra fazer a coisa acontecer!", afirma o cineasta.

A atividade integra a programação da mostra Cia. Rústica 20 anos: o começo, que comemora as duas décadas de atividades do grupo teatral.



# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br



Protagonizada pelo ator Heinz Limaverde, peça *O Fantástico Circo-Teatro de Um Homem Só* está em cartaz na Zona Cultural neste final de semana

## ARTES CÊNICAS

# A MEMÓRIA COMO MATÉRIA DE CRIAÇÃO

Adriana Lampert  
adriana@jornaldocomercio.com.br

Elementos clássicos do circo, muito humor e poesia são as principais marcas do espetáculo *O Fantástico Circo-Teatro de um homem só*, protagonizado pelo ator Heinz Limaverde. A peça, escrita pelo artista em parceria com a diretora Patrícia Fagundes será apresentada na Zona Cultural (rua Alberto Bins, 900), nesta sexta-feira, sábado e domingo, sempre às 20h. Os ingressos custam e R\$ 30,00 (meia-entrada) e R\$ 60,00 (inteira) e podem ser adquiridos pela plataforma Sympla ou na bilheteria do local, antes das sessões.

Montagem datada de 2011, o solo de variedades de Heinz Limaverde já foi assistido em diversos estados brasileiros, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina. Segundo o artista, a última apresentação ocorreu em agosto de 2022, em Caxias do Sul. "Aquele foi a única sessão do espetáculo após a pandemia de Covid-19", destaca o ator, emendando que "a Zona Cultural é o lugar ideal para a peça, que estreou em

espaços pequenos", mas também já foi vista em teatros com capacidade para 700 espectadores, a exemplo de sua temporada no Amapá, durante o Festival Palco Giratório, em 2013.

Dois anos antes, a produção havia conquistado o Prêmio Açorianos de Melhor direção (Patrícia Fagundes) e o de Melhor Figurino (Daniel Lion). Agora, retorna aos palcos integrando as comemorações de 20 anos do grupo teatral Cia Rústica, onde Limaverde atua desde 2006. "Atuar nesse espaço significa trazer o público para perto, para dentro da cena; brincar com o teatro, com os amigos. É como se estivéssemos em casa, pois a Zona Cultural é um lugar bem aconchegante", avalia o ator.

Em cena, Limaverde atua, dança e canta ao vivo – com trilha sonora e preparação vocal de Simone Rasslan e coreografias assinadas por Cibele Sastre. Com referências a personagens reais – como o próprio artista, que recorda de tempos de sua infância e pré-adolescência, quando iniciou sua trajetória a partir do fascínio despertado pelas trupes circenses que visitavam sua cidade natal, Crato

(Ceará) – o espetáculo homenageia o palhaço Carequinha, a atriz de teatro de revista gaúcha Eloina Ferraz e a "mulher barbada" mexicana Júlia Pastrana.

Outros personagens do imaginário circense ganham vida na pele do único ator, a exemplo do mágico, do bufão e do vagabundo. Essa alusão, segundo o artista, foram garimpadas nas tradições das velhas lonas de interior, combinadas a conteúdos da arte contemporânea, como a cena em primeira pessoa e a memória como matéria de criação. A exemplo dos pequenos circos brasileiros, onde o real e o sonho são expostos no picadeiro e o medo e o fantástico se alteram em movimento de ruptura efêmera do cotidiano, a montagem "se coloca num lugar de trânsito fundamental entre memória, presente e desejos do futuro", como afirma a diretora.

Conceituando a peça como uma comédia musical sobre o sonho de fazer teatro que viveu durante a infância, Limaverde lembra, em cena, que já quis "ir embora com o circo". "A temática fala de vida, sobre a 'minha vida', mas também sobre a vida

da Patrícia e de muita gente que em algum momento sonhou fazer teatro." Outros temas, como a migração de pessoas, estão nas falas do ator – ele próprio saiu do Ceará, aos 15 anos, para vir morar em Porto Alegre, onde está radicado desde então. "Tem uma cena onde o personagem está no ônibus de vinda, percorrendo esse longo trajeto de 54 horas de viagem, onde acontecem muitas coisas", exemplifica o artista.

Limaverde comenta ainda que uma das cenas que as pessoas sempre gostam é quando sua vedete faz o Número da luva, que aprendeu com Eloina Ferraz. Também um de seus personagens, criado antes mesmo da concepção de *O Fantástico Circo-Teatro de um homem só*, o palhaço Azia chama a atenção do público com seu jeito amargo de ser. "Ele não se aceita, não quer ser palhaço; e questiona porque todo mundo escolhe uma profissão e ele não tem essa escolha, pois nasceu para isso", explica o ator. Esses e outros personagens vividos por Limaverde em cena – como o palhaço Dureza, de personalidade infantilizada – não deixam de ser

memórias (ou inspirações das recordações) da vivência do artista ainda quando ficava somente na plateia, em seus tempos de frequentador do circo em sua cidade natal.

"O circo era a atração mais interessante no Brasil das décadas de 1970 e 1980, até que um dia eu tive a oportunidade de ir ao cinema com minha tia", comenta o ator. "Quando eu voltei para casa, queria recriar aquilo que assisti e pegava o guarda-chuva do meu avô para simular uma espada, a toalha de mesa da minha avó para simular uma capa, e usava a mesa da cozinha como palco (das encenações domésticas)", recorda, emendando que essas e outras "viagens" de um homem só serão revividas, novamente, durante o final de semana de apresentações. Limaverde ainda antecipa que a peça está um pouco diferente de quando estreou, com fragmentos de cena transformados e piadas mais adequadas ao momento político, social e econômico da atualidade, visto que, após mais de uma década da criação do espetáculo, "muita coisa mudou" no País e no mundo.



## Cia. Rústica comemora 20 anos com programação especial

Um dos grupos teatrais mais premiados do Rio Grande do Sul começa sua celebração com apresentação de 'Karaokengas', neste sábado, dia 2 de março

01/03/2024 | 8:50  
Correio do Povo



Heinz Limaverde em 'Karaokengas', show que abre a mostra da Cia Rústica | Foto: Adriana Marchiori / Divulgação / CP

A Cia. Rústica, um dos grupos teatrais mais premiados do Rio Grande do Sul, celebra seus 20 anos de trajetória com apresentação de 'Karaokengas', estreia de um documentário e oficina de montagem. A programação terá como palco o Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900), em Porto Alegre.

'Karaokengas' é um misto de show de auditório, karaokê e festa, agora em versão pós-carnaval, intitulada 'Macetando o Apocalipse'. O show, neste sábado, dia 2 de março, a partir das 19h, está repleto de músicas que fazem a cabeça dos foliões.

### Programação especial

A companhia também fará apresentações de suas conhecidas montagens: 'O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só' (dias 15 a 17 de março), 'Estrelas — a pessoa nasce pra brilhar' (dias 22 a 24 de março e 19 a 21 de abril, 'Cabaré Desejo' (dias 5 a 14 de abril), e 'Cabaré do Amor Rasgado' (dias 26 a 29 de abril).

### Lançamento de documentário

Testemunho em vídeo de um dos mais recentes projetos do coletivo de artistas, Cabarés do Sul do Mundo — o documentário será lançado no dia 26 de março, com entrada franca. Após a exibição, haverá uma bate-papo sobre o trabalho desenvolvido pela Cia. Rústica. E, quem quiser participar do processo criativo de uma produção do grupo, poderá integrar o elenco de Vexame — a vida é um show. A oficina de criação e montagem terá início no dia 11 do mesmo mês.

A diretora Patrícia Fagundes reflete: "Nesses 20 anos, a Cia Rústica foi porto e plataforma, lugar de junção e encontro de artistas e público, experiência de modos de criação artística em diálogo com o social. Buscamos articular a dimensão cidadã do fazer da cena e a percepção de que o teatro é uma festa, que celebra o transbordamento da vida sem esquecer da morte. Pensamos que esta cena festiva, que desvia e provoca, pode se infiltrar nas frestas do poder e da sisudez para quem sabe abrir janelas e imaginações em direção a outros possíveis".

### Cia. Rústica

A companhia articula um espaço de trabalho entre artistas plurais, desenvolvendo vários projetos que reúnem montagem, investigação, ação pedagógica e social. O grupo busca uma linguagem contemporânea e festiva baseada na cumplicidade entre atores e espectadores, que evoca o lúdico, o corpóreo, o humor e o risco na criação artística.



### MAIS LIDAS

- 1 Prime Rock Brasil anuncia oito atrações para 18 de maio no Parque Harmonia
- 2 'Betty, a feia' invade a Semana da Moda de Paris
- 3 Fotos do corpo de Marília Mendonça no IML vazam e são compartilhadas na web
- 4 Entenda a história do músico que 'forçou' transição de gênero de colega para ficar com a noiva
- 5 Alok mostra novo integrante da família: 'Agora somos 6', diz





## Jornal do Comércio



Mostra Cia. Rústica 20 anos — o começo dura dois meses e começa neste sábado (2), com o evento Karaokengas, a partir das 19h, na Zona Cultural

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

Nos meses de março e abril, a mostra *Cia. Rústica 20 anos — o começo* vai comemorar as duas décadas da trupe, um dos grupos teatrais mais premiados do Rio Grande do Sul. Entre as atrações, estão espetáculos, a estreia de um documentário e uma oficina de montagem. Será uma celebração dupla, já que toda programação será realizada na **Zona Cultural** (avenida Alberto Bins, 900), que completa um ano de atividades.

O público poderá cantar e se divertir na próxima edição de **Karaokengas**, neste sábado (2), a partir das 19h, com ingressos no [Sympla](#), partindo de R\$ 27,00. Peças de sucesso da companhia também estarão novamente em cartaz: *O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só* (15 a 17), *Estrelas — a pessoa nasce pra brilhar* (22 a 24/03 e 19 a 21/04), *Cabaré Desejo* (05 a 14/04) e *Cabaré do Amor Rasgado* (26 a 28/04).

Testemunho em vídeo de um dos mais recentes projetos do coletivo de artistas, *Cabarés do Sul do Mundo — o documentário* será lançado no dia 26 de março com entrada franca. Após a exibição, haverá uma bate-papo sobre o trabalho desenvolvido. Informações sobre os eventos podem ser encontradas nas redes da Cia. Rústica.



## Artes cênicas

# Cia. Rústica celebra 20 anos

Coletivo abre no sábado, na Capital, mostra com duração de dois meses, destacando espetáculos e um documentário

ADRIANA MARCHIORI, DIVULGAÇÃO



“Cabaré do Amor Rasgado” é uma das peças da programação

Celebrando duas décadas de trajetória em 2024, a Cia. Rústica, um dos grupos teatrais mais destacados do Rio Grande do Sul, promove uma programação de aniversário nos meses de março e abril. As atividades da mostra *Cia Rústica 20 Anos – O Começo* serão na Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900), espaço de Porto Alegre que está completando um ano de fundação. Articulando seu trabalho com artistas plurais, o coletivo gaúcho busca uma linguagem contemporânea e festiva, que evoca o lúdico, o humor e o risco em suas criações.

Para dar início às festividades, o público poderá se divertir na próxima edição do *Karaokengas*, uma mistura de show de auditório, karaokê e festa. Com músicas que fazem a cabeça dos foliões, esta edição pós-Carnaval é intitulada *Macetando o Apocalipse* e ocorrerá neste sábado, às 19h, com ingressos a R\$ 55, via plataforma Sympla.

Também integram a programação peças

do repertório da Rústica: *O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só* (de 15 a 17/3), *Estrelas – A Pessoa Nasce pra Brilhar* (de 22 a 24/3 e de 19 a 21/4), *Cabaré Desejo* (de 5 a 14/4, de sextas-feiras a domingos) e *Cabaré do Amor Rasgado* (de 26 a 28/4). Os ingressos estão à venda pelo Sympla.

## Projeto

Além dos espetáculos, haverá a estreia de *Cabarés do Sul do Mundo – O Documentário*. O longa-metragem dirigido por Luiz Argimon registra o processo de criação do projeto *Cabarés do Sul do Mundo*, formado pelos espetáculos *Cabaré da Mulher Braba* e *Cabaré do Amor Rasgado*. A exibição será no dia 26 de março, às 20h, também na Zona Cultural, com entrada franca. Na ocasião, haverá um bate-papo com a Cia. Rústica.

A programação completa da mostra pode ser consultada pelo link [gzh.rs/rustica20](https://gzh.rs/rustica20).



# SEGUNDO CADERNO

## À luz das estrelas



Ander interpreta Estrela Dinn, que dá nome ao espetáculo

Nova peça da Cia. Rústica entra em cartaz de hoje a quinta, na Zona Cultural, dentro da programação do Porto Verão Alegre

KARINE DALLA VALLE

karine.dallavalle@zerohora.com.br

Existe um estereótipo de que teatro é uma arte sisuda, difícil de entender. Mas há espetáculos que quebram padrões e oferecem uma experiência festiva, nunca alienada. *Estrela Dinn – a Pessoa Nasce Para Brilhar*, da Cia. Rústica, investe na alegria para falar sobre o universo das travestis, da astronomia e da astrologia. São três apresentações entre hoje e quinta-feira, às 20h, na Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900), dentro da programação do Porto Verão Alegre. Os ingressos, a R\$ 60, podem ser adquiridos pelo site [portoveraoalegre.com.br](http://portoveraoalegre.com.br).

Dirigido por Patrícia Fagundes, fundadora da Cia. Rústica e professora do Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DAD/UFRGS), *Estrela*

*Dinn* é baseado em duas peças que ela já havia apresentado anteriormente, *Cabaré do Amor Rasgado* e *Cabaré da Mulher Braba*, resultantes de pesquisas desenvolvidas na universidade e também na companhia teatral. Todos com a temática cabaré, um formato que permite a mistura de diferentes expressões artísticas, mais próximo do público e menos dogmático.

A linguagem livre de amarras cai como uma luva para a personagem Estrela Dinn, interpretada pela artista travesti Ander, que leva ao palco uma reflexão sobre o significado de sua existência, e, ao lado do astrólogo Vitorio Ventura, vivido por Diego Nardi, estabelece conexão entre os seres humanos e os corpos celestes que, ainda que brilhem há anos-luz de distância da Terra, são visíveis aqui embaixo.

– A Estrela Dinn tem uma re-

lação muito profunda com o céu, com imaginar mundos possíveis. E o Vitorio Ventura lida com os mistérios da astrologia e astronomia. Juntos, eles constroem, diante do público, reflexões profundas sobre nós, seres humanos, e as estrelas. E nos questionamos como é a vida dessas estrelas enquanto a luz está apagada – explica Ander.

Atriz formada em Arte Dramática na UFRGS, dançarina e DJ, Ander tem completa devoção à vivência de travesti, dentro e fora do palco. É esse estar no mundo que não confunde os olhos de ninguém, rapidamente identificável, mas ainda repleto de incompreensões, que irá celebrar.

– A travesti em si é um confronto aos padrões. Não considero que seja um título que alguém possa se dar. Como diria Maria Gabriela Almeida, é carreira. E aprendi com Natasha Dinn, mi-

nha mãe travesti, que você se torna uma com o tempo, pelas suas escolhas. Quando as pessoas me olham na rua, elas já identificam imediatamente com o que estão lidando. Elas não me confundem com uma mulher cisgênero. Carrego o masculino e o feminino – reflete Ander.

### Reflexões

Completando 20 anos de envolvimento com a Cia. Rústica, um dos grupos de teatro mais tradicionais de Porto Alegre, Patrícia Fagundes não acredita que a arte precisa ser séria para ter significado. Entende que até mesmo espetáculos alegres podem estimular a reflexão social e política, mesmo que lidando com temas que escapam das comprovações científicas, como a astrologia.

– Gosto de unir reflexão política à festa, sendo acessível.

E acho que essa coisa de que para ser profundo precisa ser hermético... Isso é uma herança colonial. Falar complicado para parecer inteligente é uma coisa bastante europeia. A festa oferece uma profundidade através da experiência, do encontro – diz.

Uma informalidade que combina com a Zona Cultural, que Patrícia Fagundes idealizou e fundou, em março do ano passado, ao lado de outros artistas do teatro. Um espaço singelo no Centro Histórico de Porto Alegre onde palco e plateia ficam quase grudados, e o bar a não mais de alguns passos. *Estrela Dinn* é um convite para sair de casa e conhecê-lo.

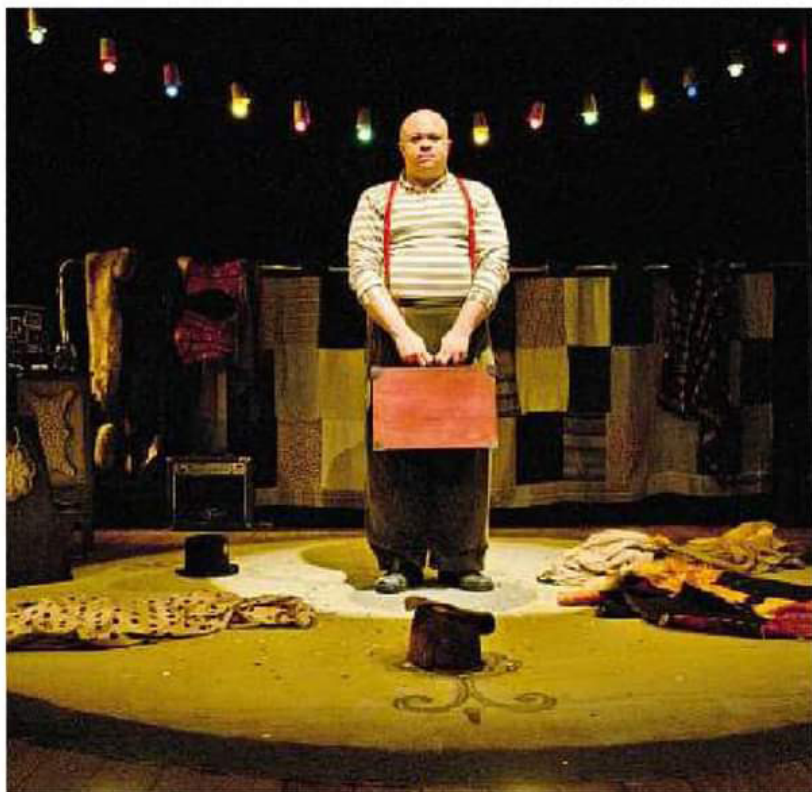
– É tão difícil a gente se encontrar. As artes presenciais são uma minoria hoje. É tudo pelo eletrônico. Desligar o celular e ficar junto durante um tempo já é algo extraordinário em nosso cotidiano – incentiva Patrícia.



**Adriana Androvandi - Interina**

aandrovandi@correiodopovo.com.br

KIRAN FEDERICO LEON / DIVULGAÇÃO / CP



**A Cia Rústica apresenta o espetáculo 'O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só', protagonizado pelo ator Heinz Limaverde**

## *Circo-teatro*

Um dos mais novos espaços artísticos de Porto Alegre, a Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900), Centro Histórico, vai completar um ano de atividades no próximo dia 8 de março. Pra comemorar, a trupe de artistas que administra o centro cultural vai promover, nessa data, o Aniverzona – uma grande festa com intervenções teatrais e musicais.

No mesmo mês, a programação de aniversário terá ainda a reestreia de um grande sucesso da Cia Rústica: o espetáculo "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só". Em cartaz há 13 anos, a peça é protagonizada pelo premiado ator Heinz Limaverde. Em 2011, a produção conquistou os troféus Açorianos de melhor direção para Patrícia Fagundes e melhor figurino para Daniel Lion.

Em cena, vários personagens do imaginário circense ganham vida na pele de um único intérprete. As referências foram garimpadas nas tradições das velhas lonas de interior. Elementos clássicos do circo, o humor e a poesia são as principais marcas da peça. Em cena, Heinz canta ao vivo – com trilha sonora e preparação vocal de Simone Rasslan – e as coreografias são assinadas por Cibeles Sastre.





Porto Alegre, quinta-feira, 21 de setembro de 2023.

Login

Assine

## cultura

ARTES CÊNICAS - Publicada em 21 de Setembro de 2023 às 11:02

### Encenação 'Cabaré do Amor Rasgado' entra em curta temporada na Zona Cultural



Montagem da Cia. Rústica celebra o amor como força de vida e fundamento social e humano

APOLINÁRIO, MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

Com direção de Patrícia Fagundes, a encenação Cabaré do Amor Rasgado estará de volta à Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900) para uma curta temporada de cinco apresentações. As sessões ocorrem de sexta-feira (22) a domingo (24), além dos dias 29 e 30 de setembro, sempre às 20h. Os ingressos antecipados podem ser adquiridos na Sympla, por valores de R\$ 27,50 a R\$ 55,00. Mesclando teatro, dança, música e circo, a montagem celebra o amor como força de vida e fundamento social e humano. É um cabaré sem vergonha de expor emoções, onde toda forma de amor vale a pena. A peça integra o projeto Cabarés do Sul do Mundo, do qual também faz parte Cabaré da Mulher Braba. Esse gênero é referência para a Cia. Rústica há quinze anos como modelo cênico dissidente que mistura diversas linguagens artísticas. Nessa nova temporada, a banda do espetáculo passa a ser composta por Rodrigo Apolinário, Brenno Di Napoli e Priscilla Colombi. O elenco é formado por Heinz Limaverde, Sandra Possani, Ander, Diego Nardi, Iassanã Martins, Juliana Kersting, Phill e André Varela.



## Espectáculo "Cabaré do Amor Rasgado" volta à Zona Cultural

Temporada reestrea na próxima sexta-feira, 22, com cinco apresentações

20/09/2023 | 7:31  
Correio do Povo



Peça da Cia. Rústica faz parte do projeto "Cabarés do Sul do Mundo" | Foto: Adriana Marchiori / Divulgação / CP

A produção "Cabaré do Amor Rasgado" estará de volta à Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 - Centro Histórico, Porto Alegre), com direção de Patrícia Fagundes. Sucesso de público, a temporada começa na sexta-feira, 22, com um calendário de cinco apresentações. Os ingressos podem ser adquiridos [na Sympla \(https://www.sympla.com.br/cabare-do-amor-rasgado-na-zona-cultural\\_2156042\)](https://www.sympla.com.br/cabare-do-amor-rasgado-na-zona-cultural_2156042).

O espetáculo mistura teatro, dança, música e circo em uma celebração do amor como força de vida. A peça faz parte do projeto "Cabarés do Sul do Mundo", que também inclui a produção "Cabaré da Mulher Braba", que teve algumas apresentações no primeiro semestre deste ano. Esse gênero já foi muito explorado pela Cia. Rústica nos últimos 15 anos.

Nesta temporada, o elenco é formado por Heinz Limaverde, Sandra Possani, Ander, Diego Nardi, Iassanã Martins, Juliana Kersting, Phill e André Varela. Já a banda traz nomes como Rodrigo Apolinário, Brenno Di Napoli e Priscilla Colombi.

As apresentações acontecem nos dias 22, 23, 24, 29 e 30 de setembro. O bar da Zona Cultural está aberto antes e depois das apresentações.



# SEGUNDO CADERNO



Peça fala sobre as diferentes formas de amar

## O sentimento que é um espetáculo

"Cabaré do Amor Rasgado", da Cia. Rústica, estreia hoje na Zona Cultural, espaço inaugurado em março por grupo de artistas

FERNANDA POLO  
fernanda.polo@zerohora.com.br

Um espetáculo para celebrar o amor. Essa é a proposta do *Cabaré do Amor Rasgado*, da Cia. Rústica, que dá sequência ao *Cabaré da Mulher Braba* – que inaugurou, no início de março, a Zona Cultural, espaço de Porto Alegre gerenciado por artistas. As sessões de estreia são hoje e amanhã, às 20h, com entrada gratuita, mas as senhas estão esgotadas. No sábado, a montagem entra em temporada, com ingressos a R\$ 50 pelo Symplo (veja detalhes ao final do texto).

Assim como o espetáculo anterior, o *Cabaré do Amor Rasgado* reúne diferentes linguagens, mesclando teatro, dança, música e circo, em uma composição característica do cabaré. As duas obras estão inseridas em um mesmo fio temático: enquanto a primei-

ra falava da raiva, a mais recente aborda o amor. Mas raiva e amor não são opostos, e sim emoções e impulsos que, de alguma forma, se complementam, defende Patrícia Fagundes, diretora do espetáculo e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Este cabaré imagina uma situação em que o amor é proibido, como explica Patrícia:

– O amor, nesse sentido expandido que a gente fala, não é incentivado no mundo em que a gente vive hoje. O que é incentivado é medo, ódio, desconfiança, falta de autoestima, que vendem mais.

Porém, alguns amantes se reúnem em cabarés clandestinos para continuar celebrando as possibilidades amorosas de existência. Conforme o elenco, será um cabaré com diferentes formas de amor: romântico, fraterno, amor pelo mundo, por sonhos, ideias,

amor de família, amor LGBT+, entre outros.

Intérprete do romântico e debochado Hermenegildo, Heinz Lima verde reforça que a principal mensagem é a importância do respeito a todas as formas de amar.

– É muito importante falar de amor neste momento, em que a gente encontra tanta guerra, violência, até dentro da escola – afirma o ator, que também é professor.

Completam o elenco os artistas Sandra Possani, Ander, Diego Nardi, Jassanã Martins, Juliana Kersting, Phill Coutinho, André Varela e Roberta Alfaya.

### Transformação

Os cabarés são queridos pela Cia. Rústica, que há 15 anos investe no gênero como referência por servir como um modelo cênico "dissidente". A professora e diretora

explica que os cabarés chegaram ao Brasil como uma linguagem artística por meio de grupos europeus. Porém, em solo brasileiro, transformaram-se. Características que, na visão de Patrícia, têm a ver com a arte contemporânea foram mantidas, como a mistura de artes.

A Rústica aposta na força dos cabarés por diversos motivos: correspondem à busca por uma proximidade com o público, permitindo o encontro que a sociedade carece em meio à proliferação de meios virtuais; carregam a faceta da festividade – e o teatro é uma festa, diz Patrícia; bem como misturam humor, crítica política, reflexão poética e momentos sensíveis.

– Toda essa mistura constitui o cabaré, nos constitui, constitui o que é o Brasil e a arte contemporânea, com misturas, atravessamentos e subversões – pontua ela.

Ambos os espetáculos são parte

do projeto Cabarés do Sul do Mundo. Além de se articular com a Cia. Rústica, a iniciativa é também uma pesquisa na universidade. A professora enfatiza uma busca pelos fazeres do sul do mundo, reconhecendo o legado europeu nas artes cênicas e nos modos de vida, mas transformando-o e indo além.

### Cabaré do Amor Rasgado

• Hoje e amanhã, às 20h, com entrada franca (senhas já esgotadas). **Sábado e domingo**, às 20h, com ingressos a R\$ 50, pelo site [symplo.com.br](http://symplo.com.br), ou R\$ 60 no local, na hora. **A partir do dia 28/4**, de sexta a domingo, até 7 de maio, com entradas à venda nos mesmos pontos.

• Na Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900), em Porto Alegre.





**ZERO HORA**

Um espetáculo sobre as diferentes formas de amor

| Segundo Caderno



**Cabaré do Amor Rasgado, da Cia. Rústica, estreia hoje na Zona Cultural, na Capital**

QUINTA, 20 ABRIL 2023 – PORTO ALEGRE – ANO 59 – Nº 20.565 – R\$ 5,00 – PRODUTO R\$ 4,82 | PIS E COFINS R\$ 0,18 – SC: R\$ 6,00



**JULIANA BUBLITZ**

Inteligência artificial nas ruas da Capital | 2



**TULIO MILMAN**

Uma iniciativa ousada, corajosa e pertinente | 4



**GIANE GUERRA**

Porto Alegre cai em ranking de cidades boas para empreender | 12



**CARPINEJAR**

Chacina de Blumenau criou estado de pânico | 35

# Imagens da invasão ao Planalto derrubam ministro-chefe do GSI

Primeiro ministro do atual mandato de Lula a cair, general da reserva era o único militar na cúpula do governo. Cenas do circuito interno mostram a presença de Gonçalves Dias, titular do Gabinete de Segurança Institucional, no palácio no dia 8 de janeiro sem confrontar extremistas que depredaram o prédio. Caso impulsiona defesa de criação de CPI para apurar os atos golpistas. | 6 a 9 e 11



## OBRAS PARADAS

Dois dos três projetos de construção de Centros de Atendimento Socioeducativo no RS estão paralisados. A intenção era abrir 210 vagas, mas apenas o prédio de Osório está em andamento. As estruturas de Santa Cruz do Sul e de Viamão (foto) estão abandonadas desde 2021. Estado diz estar se preparando para a licitação.

| 19

### MINISTÉRIO ANUNCIA R\$ 2,44 BILHÕES PARA UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS

Valor será utilizado para os gastos de manutenção e obras nas instituições, informou o ministro da Educação, Camilo Santana. | 15

### ESTRUTURA COMPROMETIDA MOTIVOU DECISÃO JUDICIAL QUE PREVÊ A DEMOLIÇÃO DO ESQUELETO NA CAPITAL

Laudo apontou risco de queda de prédio inacabado na Rua Marechal Floriano Peixoto. Prefeitura estuda forma de destruição sem implosão. | 17

### MINISTROS DO STF DEVEM COMEÇAR A JULGAR HOJE REVISÃO DA CORREÇÃO DO FGTS

Corte avalia se atualização deveria ser pela inflação. Caso é aguardado há nove anos e pode beneficiar milhões de trabalhadores. | 6

### FISCALIZAÇÃO PREVENTIVA POUPOU R\$ 1,2 BILHÃO DOS COFRES PÚBLICOS EM 2022, ESTIMA CÁLCULO DO TCE

Trabalho do Tribunal de Contas tem o objetivo de evitar gastos inadequados antes da realização da despesa em atos de gestão de municípios e do Estado. | 10





Antonio Hohlfeldt

## Teatro

a\_hohlfeldt@yahoo.com.br

## Cabaré oportuno

Inaugurando um novo espaço de espetáculos, o Zona Cultural, situado na avenida Alberto Bins, 900, *Cabaré da mulher braba*, com direção de Patrícia Fagundes, faz retornar a Cia. Rústica à produção de espetáculos, recriando um tipo de performance bastante tradicional no teatro alemão, o cabaré, o qual foi explorado, dentre outros, pelo dramaturgo Bertolt Brecht. *Cabaré da mulher braba* divide-se em dois atos, tendo como tema central o conceito de "mulher braba", que busca quebrar a imagem tradicional de docilidade e dependência que no Ocidente sempre se colocou à figura feminina. Mas a "brabeza" feminina, aqui, não é um elemento negativo, mas positivo, pois garante a reação e a sobrevivência da mulher diante de um mundo masculino e machista, marcado pela violência e a exploração do chamado "sexo fraco".

O espetáculo reúne alguns nomes de longa experiência na cena porto-alegrense, como Heinz Limaverde e Sandra Possani, a outros jovens valores locais, com formação variada, permitindo que o espetáculo realmente se estruture como um trabalho de variedades que, por trás da aparência de brincadeira e de irreverência gratuita, aborda temas complexos, sobretudo na segunda parte, quando se abandona a estrutura mais cabaretística, da música e da dança, para se aprofundar em fragmentos de poemas que colocam as contradições da sobrevivência feminina num universo que não lhe dedica nem respeito nem valorização.

O espaço do Zona Cultural é oportuno: dois andares, numa área aproximada de 500 metros quadrados, com um segundo piso dedicado a atividades de aulas e de ensaios e o térreo organizado de modo a representar um cabaré, com um pequeno bar, de um lado e a local de espetáculos, do outro, distribuído numa plateia baixa e numa plataforma de arquibancada.

Informal, o Zona Cultural inicia atividades com o espetáculo de Patrícia Fagundes que reuniu em seu entorno um grupo significativo de artistas que idealizam e financiam o projeto, junto com ela. Já estão programados, além deste trabalho, *Espera*, de Liane Venturella, que vai estreiar no Teatro Oficina do Multipalco do Theatro São Pedro, e uma segunda encenação de Patrícia Fagundes, *Cabaré do amor rasgado*, logo em abril. Ou seja, o local deve se transformar, de fato, em ponto de referên-

cia para atividades múltiplas, até porque ali podem se realizar performances variadas e não apenas de artes cênicas.

*Cabaré da mulher braba* evidencia o amadurecimento de Patrícia Fagundes enquanto realizadora. Imagino que o roteiro do espetáculo seja uma criação coletiva mas, de qualquer modo, fazer isto andar dentro de um ritmo que se espera e necessita neste tipo de trabalho, é o grande desafio. Neste segundo, Patrícia Fagundes traz o aprendizado da Inglaterra, onde estudou, dedicando-se especialmente à dramaturgia shakespeariana. Aliás, guardadas as proporções, o Zona Cultural tem muito a ver com os teatros da época de William Shakespeare, em que o público literalmente rodeava a cena e os intérpretes ficavam bem mais em contato - inclusive físico - com os espectadores. Ora, isso tudo exige um trabalho muito seguro do intérprete que, por sua vez, depende exatamente da orientação objetiva e segura do diretor de cena. Neste caso, a direção musical de Rafa Rodrigues que, com Tamiris Duarte, interpreta a trilha sonora ao vivo; a cenografia de Rodrigo Shalako, os figurinos de Heinz Limaverde e Mari Falcão e a iluminação de Batista Freire, mais a coreografia de dança de salão de Robson Porto, garantem uma integração permanente e eficiente entre público e elenco. Assisti ao espetáculo em sua segunda noite, quando normalmente o ritmo de trabalho cai, depois das fortes emoções da estreia, mas não notei nenhuma deficiência neste aspecto: o grupo mostra unidade, controle absoluto do texto e do movimento cênico, com variedade de aptidões, do canto à arte circense, garantindo a variedade das diferentes passagens do trabalho e uma continuidade que permite uma comunicabilidade perfeita do trabalho.

Em tempos de escassez de dinheiro, em momentos em que recém começamos a nos livrar (em parte) dos preconceitos provocados e alimentados pela administração federal recentemente encerrada, *Cabaré da mulher braba* é um alento, sobretudo quando evidencia disponibilidade de diálogo e de trocas culturais. Temos, de fato, um sentimento de comunidade artística e a disponibilidade do diálogo entre as pessoas, o que nos fazia muita falta. Sem perder a alegria, *Cabaré da mulher braba* é um espetáculo sério, oportuno, que traz à ribalta temas e discussões fundamentais.



# Panorama

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC



## ***Cabaré da Mulher Braba* terá sessões gratuitas na quarta e quinta-feira**

Após hiato de quatro anos, a Cia. Rústica lança um espetáculo inédito. *Cabaré da Mulher Braba*, com direção de Patrícia Fagundes, estreia em data especial, o Dia da Mulher, na quarta-feira e quinta-feira, às 20h. A montagem também vai inaugurar um novo centro cultural de Porto Alegre, a Zona Cultural (avenida Alberto Bins, 900), que será totalmente gerenciado por uma rede de artistas. A entrada é gratuita, com retirada de ingressos pelo Sympla. Após a estreia, a peça ficará em

cartaz até 26 de março com sessões às sextas-feiras, aos sábados e domingos com cobrança de ingresso. A obra coloca um clichê em pauta: um estereótipo feminino associado à raiva, elemento indesejável na suposta docilidade feminina. Mas em uma sociedade patriarcal que multiplica violências contra as mulheres, há muitos motivos para ter raiva. Em cena, uma celebração das lutas e energias transformadoras das mulheres em suas diversas possibilidades de ser, em seu amor e sua fúria.



## TEATRO

## Montagem teatral abre a Zona Cultural

Após uma pausa de quatro anos, a Cia. Rústica, um dos mais premiados grupos teatrais gaúchos, lança um espetáculo inédito: “Cabaré da Mulher Braba”, com direção de Patrícia Fagundes. A montagem também inaugura um novo centro cultural de Porto Alegre, a Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900), no Centro Histórico, que será totalmente gerenciado por uma rede de artistas. A produção vai estreiar em hoje, Dia Internacional da Mulher, às 20h, e tem reapresentação amanhã, no mesmo horário. A entrada franca, mas é preciso retirar ingresso pela plataforma Sympla na Internet.

“Cabaré da Mulher Braba” coloca um antigo clichê em pauta: um estereótipo feminino associado à raiva, elemento indesejável na narrativa de suposta “docilidade feminina”. O questio-



ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP

Elenco da Cia. Rústica estreia ‘Cabaré da Mulher Braba’

namento parte de como a sociedade machista tem tratado a mulher. Em cena, uma celebração das lutas e energias transformadoras das mulheres. Com duração de 80 minutos, a peça tem classificação de 14 anos.

Estão no elenco Ander, André Varela, Camila Falcão, Diego Nardi, Heinz Limaverde, Iassanã Martins, Juliana Kersting, Kaya Rodrigues, Roberta Alfaya, Sandra Possani, Priscilla Colombi e Phill Coutinho.



# SEGUNDO CADERNO



Alguns dos criadores do empreendimento na Capital: em pé, Iassanã Martins, Sandra Possani, Patrícia Fagundes e Diego Nardi; sentados: Heinz Limaverde, Carlos Mödinger e Rodrigo Shalako

## Um espaço com o jeito dos artistas

Nomes da cena gaúcha se unem para fundar a Zona Cultural, que será inaugurada amanhã com nova peça da Cia. Rústica

**CARLOS REDEL**  
carlos.redel@zerohora.com.br

Um lugar para criar, pensar e exibir a arte produzida no Rio Grande do Sul. Essa é a proposta da Zona Cultural, um novo espaço que fica na Av. Alberto Bins, 900, entre o Centro Histórico e o chamado Quarto Distrito. As portas da casa serão abertas amanhã, às 20h, com a estreia do espetáculo *Cabaré da Mulher Braba*, da Cia. Rústica, dirigido por Patrícia Fagundes.

Com mais de 500 m<sup>2</sup>, o prédio de dois andares foi reformado para abrigar o centro cultural com conforto para os visitantes e sendo um espaço apropriado para a apresentação dos mais diversos espetáculos, no térreo – a capacidade do local é de 120 espectadores. Ainda há bar, banheiro acessível e depósito. Já o piso superior conta com saguão, camarins, duas salas para ensaios, aulas e reuniões, e banheiros

para público e artistas.

– A Zona Cultural representa o convívio que as artes cênicas proporcionam, da presencialidade do teatro, essa coisa do encontro. É algo tão antigo isso de a gente se encontrar no mesmo espaço-tempo, uma singularidade que nos potencializa em um mundo veloz, tecnológico – explica Patrícia.

Ela é um dos nomes que cabeçam e gerenciam o centro cultural, incluindo Sandra Possani, Carlos Mödinger, Iassanã Martins, Diego Nardi, Juliana Kersting, Rodrigo Shalako, Heinz Limaverde, Mirna Spritzer, Batista Freire, André Varela e Roberta Alfaya. Eles se uniram para financiar o projeto, sem patrocínio e contando apenas com recursos privados, para dar vida a um sonho compartilhado.

– Pagamos aluguel e montamos o projeto com recursos escassos. A nossa expectativa é conseguir um apoio institucional, porque é

um projeto para a cidade, não é para nós – explica a diretora.

### Pluralidade

A Zona Cultural contará com uma programação que oferecerá performances, pocket-shows, eventos, cursos, oficinas e, principalmente, peças teatrais – estas sempre com o bar aberto. O ator Heinz Limaverde salienta:

– Um espaço como a Zona Cultural é fundamental para Porto Alegre. É um lugar democrático, que está de portas abertas para todos os públicos e para todas as linguagens artísticas conversarem e brindarem a este encontro. É um espaço de resistência também. Precisamos de espaços mais plurais, mais de convivência. Precisamos conviver com pessoas diferentes.

Segundo o artista, esta pluralidade de pessoas gera conversas e, a partir delas, é possível realizar

projetos em conjunto, abrindo novas possibilidades, mesclando quem está chegando na cena, querendo aprender, e quem já tem uma trajetória nos palcos. Patrícia complementa:

– O prédio da Zona Cultural entrega a diversidade que estamos buscando, podendo receber artistas inclusive de diferentes áreas. E o Quarto Distrito foi escolhido porque é uma área da cidade que está sendo revitalizada, em um sentido de cultura e entretenimento, que é onde a gente se insere, além da questão de oferecer educação, com cursos, aulas, oficinas e workshops.

O espetáculo que vai abrir as portas da Zona Cultural é o *Cabaré da Mulher Braba*. A montagem é vista como uma celebração à arte gaúcha, uma vez que marca o retorno da Cia. Rústica, um dos mais premiados grupos teatrais gaúchos, depois de uma pausa de quatro anos.

A produção estreia no Dia Internacional da Mulher. Amanhã é quinta, às 20h, as apresentações terão entrada franca, mas as senhas estão esgotadas. Depois, a atração ficará em cartaz de 10 a 26 de março, com sessões às sextas-feiras, sábados e domingos, com ingressos a R\$ 50 pelo [symppla.com.br](http://symppla.com.br).

A peça, de acordo com a diretora, integra o projeto *Cabares do Sul do Mundo*. E esta montagem vem reconhecer a diversidade das mulheres, entregando pautas políticas que estão na ordem do dia, como feminismo e estudos de gênero, bem como todas as questões sociais que precisam ser transformadas, começando pelo machismo.

– São artistas fantásticos reunidos em uma aventura misturada com loucura. Artistas com recursos, brilho, muito axé. É um momento muito especial na história da gente e da cidade – diz Patrícia.





**ZH**

**ZERO HORA**

**Artistas se unem para criar a Zona Cultural**  
| Segundo Caderno

Novo palco da Capital é gerenciado por nomes como Diego Nardi e Sandra Possani



**TERÇA, 7 MARÇO 2023** – PORTO ALEGRE – ANO 59 – Nº 20.527 – R\$ 5,00 – PRODUTO R\$ 4,82 | PIS E COFINS R\$ 0,18 – SC: R\$ 6,00



**NÍLSON SOUZA**

*Mandibula, diálogo e economia* | 4



**RODRIGO LOPES**

*A praga de confundir o que é público e o que é privado* | 9



**GIANE GUERRA**

*Porto Alegre terá centro de tecnologia de R\$ 400 milhões* | 13



**ROSANE TREMEA**

*Turismo feito de pedra no RS*  
| Caderno Viagem especial

# Lula mantém ministro sob suspeita, e caso vai para a Comissão de Ética

Juscelino Filho se encontrou ontem com o presidente da República para tratar das acusações de uso indevido de recursos públicos que pesam contra ele. Uma delas, de utilização irregular de avião da FAB, será analisada pelo colegiado que assessoria a Presidência. Membros do União Brasil, partido do titular das Comunicações e apoiador do governo, defendiam a permanência do indicado na Esplanada e venceram a queda de braço com o PT, que pedia afastamento do cargo. | 8 e 9



## A FORÇA DA EXPODIRETO

Com a presença do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, e cobranças feitas pelo agronegócio, foi aberta oficialmente ontem a 23ª edição da feira promovida pela Cotrijal em Não-Me-Toque. Até sexta-feira, a exposição de máquinas e tecnologias espera receber mais de 260 mil pessoas e bater a marca de R\$ 4,9 bilhões comercializados na edição do ano passado.

| 14, 15 e 16

### NÚMERO DE REGISTROS DE VIOLÊNCIA POLICIAL AUMENTA 41% NO ESTADO, APONTA DEFENSORIA

Levantamento mostra que total de casos que chegaram ao órgão passou de 751 em 2021 para 1.061 no ano passado. SSP diz não aceitar desvios de conduta. | 26

### RECEITA VAI INVESTIGAR OUTRO PACOTE DE JOIAS QUE ENTROU DE FORMA ILEGAL NO PAÍS PARA BOLSONARO

Esse lote estaria na bagagem de membro da comitiva presidencial que esteve na Arábia Saudita. Seriam relógio, caneta, abotoaduras, anel e um tipo de rosário. | 7

### ESTUDO DA OIT RETRATA MAIOR DIFICULDADE DAS MULHERES NO ACESSO AO TRABALHO NO MUNDO

Segundo pesquisa, 15% delas gostariam de ter um emprego, mas não têm, contra 10,5% dos homens. Elas também ganham menos. | 11

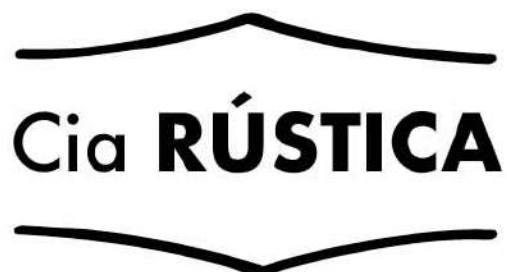
### PACIENTES ACAMADOS VÃO RECEBER DOSE BIVALENTE CONTRA A COVID-19 EM CASA EM PORTO ALEGRE

Pessoas com problemas de mobilidade que ficam restritas ao domicílio também podem contar com atendimento da Secretaria Municipal de Saúde. | 18



MATERIAL DE IMPRENSA

2018 - 2022



[www.ciarustica.com](http://www.ciarustica.com)



# Peças para ver e debater

ASSANÁ MARTINS, DIVULGAÇÃO



Diego Nardi em  
"Picadeiro",  
que terá ensaio  
aberto no  
2º (R)Existe  
Usina das Artes

Completando dois anos de atividades na KZA Terezinha, espaço cultural criado na Rua Santa Terezinha, 711, no bairro Farroupilha, em Porto Alegre, os grupos residentes realizarão o 2º (R)Existe Usina das Artes – assim batizado porque os artistas ocupavam a Usina do Gasômetro antes do fechamento para reforma.

Desta sexta até o dia 25, o 2º (R)Existe Usina das Artes terá uma mostra de teatro

com espetáculos a preços acessíveis e outros gratuitos, sempre na KZA.

Aos domingos, das 14h às 16h, será a vez dos "aulões de teatro" com os grupos Teatro Ateliê e Cia. Rústica (neste domingo), GRUPOJOGO e Levanta Favela (dia 18) e Depósito de Teatro e Cia. Espaço em Branco (dia 25). A entrada é gratuita, com contribuição espontânea.

Como o objetivo é debater a

situação dos espaços culturais e dos grupos, haverá bate-papos aos domingos, das 16h às 18h, com mediação de Michele Rolim: O Papel da Mídia (neste domingo), Sociedade Civil – Movimentos e Sindicato dos Artistas (dia 18) e Experiências de Ocupação (dia 25). Já as atividades paralelas contarão com workshop de crítica teatral com Renato Mendonça e pintura da fachada da KZA coordenada por Renan Canzi.

## 2º (R)Existe Usina das Artes – Mostra de Teatro

A programação será na KZA Terezinha (Rua Santa Teresinha, 711, bairro Santana), em Porto Alegre. Os ingressos para as peças adultas custam R\$ 20 no site eventbrite.com.br. A entrada é franca para os moradores do entorno. As peças infantis são gratuitas para todos os público.

• **Sexta, às 20h: Le Bufê** (Grupo Casa de Madeira, convidado do GRUPOJOGO)

• **Sábado, às 20h: Deus É um DJ** (GRUPOJOGO)

• **Domingo, às 11h: Andarilho** (espetáculo infantil do Teatro Ateliê)

• **Dia 16, às 20h: Love Me Boy Kill Me Machine** (Cia. Espaço em Branco)

• **Dia 17, às 20h: Populares Temem Invasão das Salsichas Gigantes** (Levanta Favela)

• **Dia 18, às 11h: Missão Água** (espetáculo infantil do Depósito de Teatro)

• **Dia 23, às 20h: Gordura Trans** (Cia. Rústica)

• **Dia 24, às 20h: O Inspetor-Geral** (Oficina de Montagem do GRUPOJOGO)

• **Dia 25, às 11h: Picadeiro** (ensaio aberto do novo espetáculo infantil da Cia. Rústica)





## LUIZ GONZAGA LOPES

lgferreira@correiodopovo.com.br

LARISSA MARTINS / DIVULGAÇÃO / CP

Especialista em arte circense, a atriz gaúcha Roberta Alfaya (foto) começou a carreira no Circo Girasol, em Porto Alegre. Depois, seguiu para São Paulo, onde também atuou e fez aulas com Elsa Wolf. De lá, deu um salto ainda mais alto e foi parar na Ucrânia. Estudou flexibilidade plástica, parada de mão, bambolê e lira aérea no Centro de Criação Artística e Técnicas Circenses Petchersk. Roberta interpreta a personagem Faceira na montagem infantil "Picadeiro Faz de Conta", dirigida por Patrícia Fagundes. A peça fica em cartaz até o dia 6 de outubro, aos sábados e domingos, sempre às 16h, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Veríssimo, 307). O espetáculo serve de trampolim para a atriz exibir as suas flexíveis habilidades. Confirmam.

## Novidades de uma flexível atriz



## AGENDA

18 | CORREIO DO POVO + DOMINGO | 29/9/2019

CORREIO DO POVO

## ROTEIRO de domingo

## Picadeiro Faz de Conta

Nova produção da Cia. Rústica, nas celebrações de seus 15 anos, "Picadeiro faz de Conta" comemora a brincadeira, a imaginação e a memória, em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. As apresentações ocorrem na Sala Álvaro Moreyra (Erico Veríssimo, 307), sábados e domingos, às 16h, até 6 de outubro.

Brincando de "faz de conta", Grandão (Heinz Limaverde), Faceira (Roberta Alfaya) e Leão (Diego Nardi) nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. O trio conta histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências pop e do circo compõem esse picadeiro sensível e agitado. O espetáculo integra a programação "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia", composta também pelas montagens adultas "Desmedida Naitchy Club" e "Boca no Mundo", em cartaz no local, respectivamente, neste final de semana, e de 3 a 6 do próximo mês.

LARISSA MARTINS / DIVULGAÇÃO / CP





## Cia Rústica comemora 15 anos com três espetáculos em Porto Alegre

Mostra "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia" acontece de 26 de setembro a 6 de outubro na Sala Álvaro Moreira

12/09/2019 | 8:00  
Por **Correio do Povo**



Mostra "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia" acontece de 26 de setembro a 6 de outubro na Sala Álvaro  
Moreira | Foto: Iessanã Martins / Divulgação / CP

O grupo de teatro gaúcho Cia Rústica comemora seus 15 anos de atividade em cena com uma mostra especial intitulada "3 X Rústica – Festa, Política e Poesia" de 26 de setembro a 6 de outubro na Sala Álvaro Moreira do Teatro Renascença, em Porto Alegre. A programação conta com a estreia do espetáculo infantil "Picadeiro Faz de Conta" e com as peças adultas "Boca no Mundo" e "Desmedida Naichty Club". Os ingressos variam de R\$40 a R\$40 e podem ser adquiridos na bilheteria do teatro.

Em "Desmedida Naichty Club", Heinz Limaverde e Kevin Brezolin – músico convidado – conduzem a noite, transitando por diversos personagens e situações que tratam de desvios e desmedidas em relação a padrões sociais impostos: corpo, sexualidade, emoções, consumo, tempo. Com direção de Patrícia Fagundes, a peça explora a teatralidade ampliada da cena drag aliada a elementos biográficos do próprio ator. Combinação já explorada em outras produções do grupo, como "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só" (2010), também protagonizado por Heinz. O espetáculo estará em cartaz de 26 a 29 de setembro, de quinta-feira a domingo, às 20h. A classificação etária é de 16 anos.

Também dirigido por Patrícia Fagundes, "Boca no Mundo" é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias de família e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com a plateia, olho no olho. Memória e biografia se fundem na abordagem que mescla temas pessoais, sociais e políticos também. A montagem dá desenvolvimento às poéticas de proximidade investigada pela Cia. Rústica.

O espetáculo estará em cartaz de quinta-feira a domingo, 03 a 05 de outubro, às 20h. A classificação indicativa é de 12 anos.

Já "Picadeiro Faz de Conta" tem a proposta de estimular a capacidade de imaginar juntos, pais e filhos. E, assim, inventar outras possibilidades de existência. A peça celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. Brincando de "faz de conta", os personagens Grandão, Faceira e Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Contam histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências pop e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público. O elenco é formado por Heinz Limaverde, Diego Nardi e Roberta Alfaya.

O espetáculo destino ao público infantil fica em cartaz de 28 de setembro a 6 de outubro, sábados e domingos, às 16h.

0 grupo

A companhia articula um espaço de trabalho entre artistas plurais, desenvolvendo vários projetos que reúnem montagem, investigação, ação pedagógica e social. O grupo busca uma linguagem contemporânea e popular baseada na cumplicidade entre atores e espectadores, que evoca o lúdico, o corpóreo, o humor e o risco na criação artística.

A Cia. Rústica já encenou espetáculos apresentados em várias cidades brasileiras. O primeiro projeto foi a trilogia *Em Busca de Shakespeare*, composta por *A Megera Domada* (2008), *Sonho de uma Noite de Verão* (2006) e *Macbeth* (2004). Também levou aos palcos *Clube do Fracasso* (2010), *Natalício Cavalo* (2013) e *Fala do Silêncio* (2017). A companhia desenvolve ainda um projeto continuado que investiga a cena na rua e a intervenção urbana, composto *Desvios em Trânsito* (2010), *Cidade Proibida* (2013) e *Feito Criança* (2015).

([https://www.supremacy1914.com/index.php?id=188&L=5&lp=52&lpv=1&c=2445&r=17303&placement=correiodopovo\\_1176013](https://www.supremacy1914.com/index.php?id=188&L=5&lp=52&lpv=1&c=2445&r=17303&placement=correiodopovo_1176013))

**Este é o jogo de estratégia mais viciante da Primeira Guerra Mundial? Registre-se e jogue Supremacy 1914 agora de gratuitamente!**

([https://popup.taboola.com/pt/?template=colorbox&utm\\_source=correliodopovo&utm\\_medium=referral&utm\\_content=](https://popup.taboola.com/pt/?template=colorbox&utm_source=correliodopovo&utm_medium=referral&utm_content=)

([https://www.supremacy1914.com/index.php?id=188&L=5&lp=52&lpv=1&c=2445&r=17303&placement=correiodopovo\\_1176013](https://www.supremacy1914.com/index.php?id=188&L=5&lp=52&lpv=1&c=2445&r=17303&placement=correiodopovo_1176013))

([https://info.doutornature.com/sfunnel/945/7utm\\_campaign=155&to\\_campanha=Vital-4.8-Desktop-Aberta-Idosos-03](https://info.doutornature.com/sfunnel/945/7utm_campaign=155&to_campanha=Vital-4.8-Desktop-Aberta-Idosos-03)).

01&tb\_publisher=correiodopovo&tb\_ad=M%C3%A9dico+brasileiro%3A+Sono%C3%AAncia+durante+o+dia+%C3%A9+sinal+de+alerta&

4.8%SD%SBDesktop%SD%SBAberte%SD%SBIdosos%SD%SB03-01%SD%SB8as22%SD%SBafunnel%SD%SB945%SD%)

## Médico brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta

Patrocinado (https://popup.taboola.com/pt/?template=colorbox&utm\_source=correlodopovo&utm\_medium=referral&utm\_conti

([https://info.doutornature.com/sfunnel/945/7utm\\_campaign=155&to\\_campanha=Vital-4.8-Desktop-Aberta-Idosos-03](https://info.doutornature.com/sfunnel/945/7utm_campaign=155&to_campanha=Vital-4.8-Desktop-Aberta-Idosos-03)).

01&tb\_publisher=correio dopovo&tb\_ad=M%C3%A9dico+brasileiro%3A+50+anos%C3%A2ncia+durante+o+dia+%C3%A9+sinal+de+alerta&

4.8%SD%58Desktop%5D%58Alberta%5D%58Idos%5D%583-01%5D%58as22%5D%58funnel%3D94%5D)

(<https://www.correiopovo.com.br/noticias/politica/homem-que-matou-tres-integrentes-da-mesma-familia-em-porto-alegre-e>

detido-1.396073)

## Homem que matou três integrantes da mesma família em Porto Alegre

**se entrega para polícia**

Autor dos disparos tinha mandado de prisão preventiva contra si

Factor de disparos arma mandado de preso preventiva conda si

© 2006 Pearson Education, Inc. All rights reserved. This publication is protected by copyright. Permission is granted to reproduce this document for personal or internal use, not for redistribution. For more information, contact Pearson Education, Inc., 501 Boylston Street, Boston, MA 02116.

<https://www.correiodopovo.com.br/arte/gendaria-russica-comemor-4-15-anos-com-tres-espectaculos-em-porto-alegre-1365124/#:~:tid=174411&...> 3/4





</poa>

bora.ai...



## Espectáculo infantil Picadeiro Faz de Conta

Teatro Renascença - Sala Álvaro Moreyra </poa/locais/teatro-renascenca-sala-alvaro-moreyra>

já aconteceu

atualizado em 24.10.2019 às 16:25

A peça **Picadeiro Faz de Conta** celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem.

Brincando de “faz de conta”, os personagens Grandão, Faceira e Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Contam histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências *pop* e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público.





ESPETÁCULOS

ASSINE

PARA TODA A FAMÍLIA

## Cia. Rústica de Teatro incentiva a imaginação das crianças em "Picadeiro Faz de Conta"

Grupo comemora 15 anos a partir desta quinta-feira com mostra de peças em Porto Alegre

24/09/2019 - 18h02min



FÁBIO PRIKLADNICKI



Diego Nardi, Roberta Alfaya e Heinz Limaverde no espetáculo infantil "Picadeiro Faz de Conta"

Issacari Martins / Divulgação

GAÚCHA +  
12/30 - 18/36

31/01/2020

Cia. Rústica de Teatro incentiva a imaginação das crianças em "Picadeiro Faz de Conta" | Gaúcha21

A Cia. Rústica surgiu na cena gaúcha há 15 anos com um teatro contemporâneo, que busca inovação na forma, mas não se fecha em uma proposta hermética; muito pelo contrário, abraça o público e o chama para uma convivência repleta de afeto e vontade de transformação. A partir desta quinta-feira (26), o coletivo dirigido por [Patrícia Fagundes](#) celebra a década e meia de história com a mostra 3 x Rústica – Festa, Política e Poesia. A programação, realizada toda na Sala Álvaro Moreyra (Av. Erico Veríssimo, 307), em [Porto Alegre](#), terá a estreia do espetáculo infantil *Picadeiro Faz de Conta* e novas temporadas das peças *Desmedida* *Naichy Club* e *Boca no Mundo*.

### LEIA MAIS

"Arena Selvagem" vence o 14º Prêmio Braskem em Cena



Lúfe Augusto Fischer, Alton Krenak e Davi Kopenawa levaram a vivência indígena para os livros



Peças do Porto Alegre Em Cena levam política ao palco



*Picadeiro...* é uma homenagem à imaginação e aos artistas estrelada por Diego Nardi, Heinz Limaverde e Roberta Alfaya. Patrícia, que dirige todos os trabalhos da mostra, vê a imaginação como forma de criar mundos, mas também como movimento da memória, reinventando a experiência e cogitando futuros possíveis:

— Como outros trabalhos da Rústica, este também é uma peça-ensalo, manifesto, brincadeira, uma composição de jogos e poemas, com muita musicalidade e corporeidade. Os personagens são criados a partir da personalidade e dos movimentos dos próprios atores, que funcionam como brincantes. A homenagem aos artistas, que também fundamenta o espetáculo, se estabelece por meio da menção e celebração de vários brasileiros que são parte de nossa história, nossa cultura, nossa riqueza popular.

Entre os nomes que serviram de referência para o trabalho, estão Clementina de Jesus, Adoniran Barbosa, Ruth de Souza e Elke Maravilha. É uma reafirmação da importância

GAÚCHA +  
12/30 - 18/36

31/01/2020

Cia. Rústica de Teatro incentiva a imaginação das crianças em "Picadeiro Faz de Conta" | Gaúcha21

Ingressos: R\$ 30 (amanhã e sexta-feira) e R\$ 40 (sábado e domingo).

Duração: 60 minutos. Recomendação etária: 16 anos.

#### PICADEIRO FAZ DE CONTA

Sábados e domingos, às 16h. Até 6 de outubro.

Ingressos: R\$ 40 (individual) e R\$ 65 (passaporte família para quatro pessoas, válido apenas para adultos acompanhados de crianças e não cumulativo com outros descontos).

Duração: 60 minutos. Classificação: livre.

#### BOCA NO MUNDO

De 3 a 6 de outubro, às 20h.

Ingressos: R\$ 30 (quinta e sexta-feira) e R\$ 40 (sábado e domingo).

Duração: 60 minutos. Recomendação etária: 12 anos.





BUSCA



Foto: Iassand Martins/Odivulgação



INFANTIL PICADEIRO FAZ DE CONTA SALA ÁLVARO MOREYRA CIA RÚSTICA CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA

## Produção da Cia. Rústica estreia na Sala Álvaro Moreyra

Com direção de Patrícia Fagundes, o espetáculo infantil "Picadeiro Faz de Conta" cumpre temporada de 26 de setembro a 6 de outubro

A Cia. Rústica surgiu na cena gaúcha há 15 anos com um teatro contemporâneo, que busca inovação na forma, mas não se fecha em uma proposta hermética; muito pelo contrário, abraça o público e o chama para uma convivência repleta de afeto e vontade de transformação. A partir desta quinta-feira (26), o coletivo dirigido por [Patrícia Fagundes](#) celebra a década e meia de história com a mostra 3 x Rústica – Festa, Política e Poesia. A programação, realizada toda na Sala Álvaro Moreyra (Av. Erico Veríssimo, 307), em [Porto Alegre](#), terá a estreia do espetáculo infantil *Picadeiro Faz de Conta* e novas temporadas das peças *Desmedida Naitchy Club* e *Boca no Mundo*.

### LEIA MAIS

"Arena Selvagem" vence o 14º Prêmio Braskem em Cena



Luís Augusto Fischer: Alton Krenak e Davi Kopenawa levaram a vivência indígena para os livros



Peças do Porto Alegre Em Cena levam política ao palco



*Picadeiro...* é uma homenagem à imaginação e aos artistas estrelada por Diego Nardi, Heinz Limaverde e Roberta Alfaya. Patrícia, que dirige todos os trabalhos da mostra, vê a imaginação como forma de criar mundos, mas também como movimento da memória, reinventando a experiência e cogitando futuros possíveis:

— Como outros trabalhos da Rústica, este também é uma peça-ensaio, manifesto, brincadeira, uma composição de jogos e poemas, com muita musicalidade e corporeidade. Os personagens são criados a partir da personalidade e dos movimentos dos próprios atores, que funcionam como brincantes. A homenagem aos artistas, que também fundamenta o espetáculo, se estabelece por meio da menção e celebração de vários brasileiros que são parte de nossa história, nossa cultura, nossa riqueza popular.

Entre os nomes que serviram de referência para o trabalho, estão Clementina de Jesus, Adoniran Barbosa, Ruth de Souza e Elke Maravilha. É uma reafirmação da importância

31/01/2020

Cia. Rústica de Teatro incentiva a imaginação das crianças em "Picadeiro Faz de Conta" | GaúchaZH

criar começa naturalmente ainda na infância, com brincadeiras, cantos, danças e histórias.

### Memórias

Muita coisa se passou desde que a Cia. Rústica veio ao mundo com o projeto Em Busca de Shakespeare, no qual montou grandes peças do dramaturgo e poeta em propostas acessíveis, mas sem deixar de lado a sofisticação da linguagem. Integraram o projeto *Macbeth* (2004), *Sonho de uma Noite de Verão* (2006) e *A Megera Domada* (2008). Depois, a companhia investigou os pequenos ou grandes tropeços pessoais necessários para o crescimento e o sucesso em *Clube do Fracasso* (2010), contou a história de um singular personagem gaudério em *Natalício Cavalo* (2013) e situou uma peça de Harold Pinter sobre traição em meio à instabilidade política dos últimos tempos em *Fala do Silêncio* (2017).

Uma das vertentes de pesquisa da companhia — e do teatro contemporâneo — é a memória biográfica, presente nos outros espetáculos da mostra: *Desmedida Naitchy Club*, com Heinz Limaverde, um elogio à diversidade que reflete sobre desvios dos padrões sociais, e *Boca no Mundo*, com Carlos Mödinger, sobre o amor à leitura, memórias familiares e um pouco de história do Brasil.

— O público ativa processos de reconhecimento com os relatos oferecidos a partir de suas próprias experiências — diz Patrícia. — Ao presenciar testemunhos em primeira pessoa na cena, aciona-se o dispositivo relacional que resgata as vivências de quem assiste, atualizando o vivido. O que mais importa, assim, não é o episódio relatado, e sim o processo presente de reatualização nesse espaço virtual entre o palco e a plateia onde se dá o teatro.

### 3 x Rústica – Festa, Política e Poesia

Todos os espetáculos serão na Sala Álvaro Moreyra (Av. Erico Veríssimo, 307), em Porto Alegre.

#### DESMEDIDA NAITCHY CLUB

GAÚCHA +

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espectaculos/noticia/2019/03/cia-rustica-de-teatro-incentiva-a-imaginacao-das-criancas-em-picadeiro...> 3/8



TEATRO

# Espetáculo "Boca no Mundo" estreia nesta sexta-feira em Porto Alegre

Com direção de Patrícia Fagundes, peça exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação

17/06/2018 - 18h30min

FERNANDO  
CORREA  
FOTOGRÁFIA



Andressen/Contraste - Agência PHO

Em *Boca no Mundo*, o personagem de Carlos Mödinger convida o espectador a uma incursão por passado e presente para, quem sabe, suscitar novos futuros. Com estreia nesta sexta (8), às 20h, na Casa de Teatro (Rua Garibaldi, 853), o solo da *Cia. Rústica*, com direção de Patrícia Fagundes, exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação.

A montagem tem apresentações às sextas-feiras e sábados até o próximo final de semana. Depois, muda de local e segue em temporada, às quartas e quintas, no auditório do Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24 de Outubro, 112). A partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, o texto aborda temáticas como migração, identidade brasileira, memórias de família e referências teóricas.

Fatos como a proibição da língua alemã no Brasil durante a II Guerra e o trauma que isso deixou nos imigrantes que aqui viviam são formas de diálogo e aproximação com o público, sem que se glorifique um grupo imigrante específico: a partir de histórias aparentemente particulares, *Boca no Mundo* leva o espectador a visitar a própria memória, a colocar em movimento as próprias ideias.

— Não tenho interesse em ficar no terreno da minha vida, que não é tão interessante assim — brinca Mödinger. — O que pretendo é partir dessas experiências, que conheço porque as vivi e vivo, e ampliá-las para além de mim.

## Teatro como encontro

No palco, Mödinger cerca-se de livros, dispõe palavras e ideias em um quadro branco, conversa olho no olho com a plateia.

A montagem reforça a cumplicidade entre ator e público e o poder da palavra falada, "encarnada", como um "instrumento para assimilar e mudar nosso modo de ser e agir no mundo", explica Mödinger. A dramaturgia concebida como uma conferência reflete sua busca por unir a atuação e a docência — ele leciona Teatro na Uergs.

A diretora Patrícia Fagundes, amiga e parceira artística de Mödinger desde os anos 1990, situa a peça dentro do que chama de poética da festividade:

— É a ideia do teatro como um estado de encontro, um tipo de ato que não acontece no palco, nem na plateia, mas no entre.

Em tempos de desesperança, nossos pontos de contato podem nos levar através da tormenta

— Tem uma frase do dramaturgo Vañre Novacina que incorporamos: "A poesia nunca foi tão política". Tem essa dimensão de pensar o individual em relação ao social e do quanto é importante não esquecer o passado para perceber o presente e imaginar outros futuros — conclui Patrícia.

## BOCA NO MUNDO

### PRIMEIRA TEMPORADA

De hoje a 16 de junho. Sextas e sábados, às 20h, na Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853).

### SEGUNDA TEMPORADA

De 20 a 28 de junho. Quartas e quintas, às 20h, no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112).

Ingressos a R\$ 30 na bilheteria dos locais ou antecipados pelo site [entreatosdivulga.com.br](http://entreatosdivulga.com.br).

Para saber: [teatro](#) [apresentações](#) [de teatro](#)





## GUIA DA SEMANA

### Sex. 8

#### Boca no Mundo

Carlos Mödinger estreia solo, com direção de Patrícia Fagundes, inspirado em histórias de vida e da arte. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias da família e pesquisa a história do Brasil. De sextas a domingos.

 **Onde:** Casa de Teatro (Garibaldi, 853), **Porto Alegre**

 **Horário:** 20h

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 9 E 10 DE JUNHO DE 2018

## FÍNDI

GUIA DE LAZER E ENTRETENIMENTO

### “BOCA NO MUNDO” NA CASA DE TEATRO

A Cia Rústica apresenta neste **sábado**, às 20h, na **Casa de Teatro** (Rua Garibaldi, 853), a peça *Boca no Mundo*. O solo de Carlos Mödinger, com direção de Patrícia Fagundes, aborda temáticas como migrações, identidade brasileira e memórias de família a partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, e leva o espectador a visitar a própria história. A montagem também tem sessões na próxima sexta (15/6) e no sábado (16/6). Ingressos a R\$ 30, no site [entreatosdivulga.com.br](http://entreatosdivulga.com.br), e na hora, na bilheteria do teatro.



ROBINSON ESTRÁSULAS





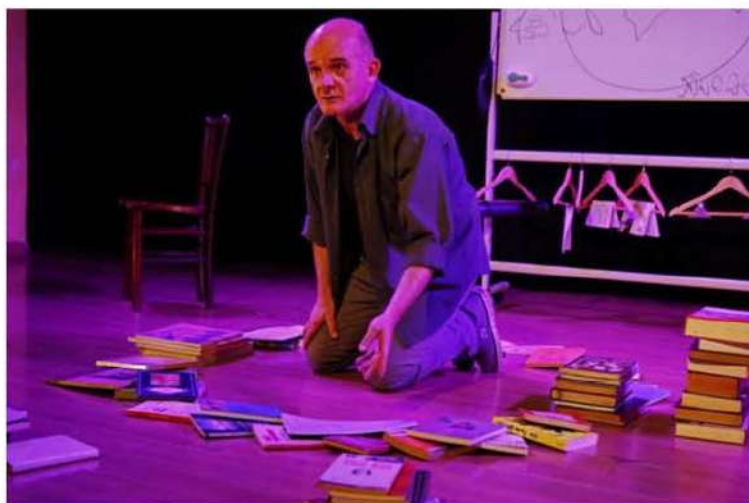
MENU

CAPA GZH

GAÚCHAZH  
AGENDA CULTURAL

GUIA DO FÍNDI

## "Boca no Mundo" na Casa de Teatro



Peça solo do ator Carlos Mödinger  
Robinson Estrásulas / Agência RBS

A Cia Rústica apresenta neste sábado, às 20h, na **Casa de Teatro** (Rua Garibaldi, 853), a peça *Boca no Mundo*. O solo de Carlos Mödinger, com direção de Patrícia Fagundes, aborda temáticas como migrações, identidade brasileira e memórias de família a partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, e leva o espectador a visitar a própria história. A montagem também tem sessões na próxima sexta (15/6) e no sábado (16/6). Ingressos a R\$ 30, no site [entreatosdivulga.com.br](http://entreatosdivulga.com.br), e na hora, na bilheteria do teatro.

2

8, 9 e 10 de junho de 2018

Jornal do Comércio - Porto Alegre

## artes cênicas

*Boca no mundo*

Com direção de Patrícia Fagundes, *Boca no Mundo* estreia na Casa de Teatro de Porto Alegre. Sessões sexta-feira e sábado, às 20h, até 16 de junho. Ingressos a R\$ 30,00.

O espetáculo é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena.



### Boca no Mundo

Do dia 20 a 28/06 - Quartas e Quintas às 20h.  
Goethe Institut - 24 de outubro, 112



A palavra em cena expandindo fronteiras de nossas identidades móveis: migrações, referências biográficas e teóricas, poesia e política. Raízes de um brasileiro descendente de migrantes, andanças do presente e desejos de futuro. Quem fomos, quem somos e quem podemos ser. Abrir a boca e morder o mundo.

Um solo de Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias da família e do país, misturando matérias da vida e do mundo, se faz a cena compartilhada com o espectador.

O espetáculo foi desenvolvido como parte da pesquisa de Doutorado do ator no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS, com orientação de Mirna Spritzer.  
Direção de Patrícia Fagundes.

QUANTO: R\$ 30,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação)  
Apenas 45 lugares!

Este trabalho foi financiado pelos próprios artistas.



COMPARTILHAR



## Solo de Carlos Mödinger, "Boca no Mundo" é o novo espetáculo da Cia. Rústica

28 de Maio de 2018



Com direção de Patrícia Fagundes, *Boca no Mundo* estreia, dia 08/06, na Casa de Teatro de Porto Alegre em uma curta temporada de apenas duas semanas. O espetáculo é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias de família e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com a plateia, olho no olho. Memória e biografia se fundem na abordagem que mescla temas pessoais, sociais e políticos também.

A palavra em cena expandindo fronteiras de nossas identidades móveis: migrações, referências biográficas e teóricas, poesia e política. As raízes de um brasileiro descendente de imigrantes alemães, anâncias do presente e desejos de futuro. Quem fomos, quem somos e quem podemos ser. Abrir a boca e morder o mundo.

O espetáculo foi desenvolvido como parte da pesquisa de Doutorado do ator no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS com orientação de Mirna Spritzer.

### Ficha técnica

Direção: Patrícia Fagundes  
Elenco: Carlos Mödinger  
Orientação: Mirna Spritzer  
Cenografia e figurino: o grupo  
Assistência de Produção: Di Nardi  
Realização: Cia. Rústica  
Duração: 60 minutos  
Classificação etária: 12 anos

### Carlos Mödinger

Carlos Mödinger é um ator gaúcho que já atuou em vários espetáculos e intervenções cênicas dirigidos por Patrícia Fagundes, como *Desvios em Trânsito* (2010), *A Megera Domada* (2008) e *O Bandido e o Cantador* (1995). Também integrou o elenco de *Os Enganadores da Morte* (2006), direção de Jackson Zambelli.

### A diretora – Patrícia Fagundes

Patrícia Fagundes é diretora da Cia. Rústica, produtora, pesquisadora e professora do Departamento de Arte Dramática e na Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS. Também é Doutora em Ciências do Espetáculo pela Universidade Carlos III, de Madri, e Mestre em Direção Teatral pela Middlesex University, de Londres.

QUANDO: De 08 a 16/06 – sextas-feiras e sábados, às 20h

ONDE: Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853 – Independência)

QUANDO: De 20 a 28/06 – quartas e quintas-feiras, às 20h

ONDE: Teatro do Goethe-Institut (Rua 24 de Outubro, 112 – Independência)

QUANDO: De 20 a 28/06 – quartas e quintas-feiras, às 20h

ONDE: Teatro do Goethe-Institut (Rua 24 de Outubro, 112 – Independência)

QUANTO: R\$ 30,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação)



Foto: Adriana Marchiori



MAY  
24

## Estreia Solo de Carlos Mödinger, na Casa de Teatro de Porto Alegre

Cia Rústica apresenta BOCA NO MUNDO. Um solo de Carlos Mödinger com direção de Patrícia Fagundes.

Com direção de Patrícia Fagundes, Boca no Mundo estreia oito de junho na Casa de Teatro de Porto Alegre em uma curta temporada de apenas duas semanas. O espetáculo é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias de família e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com a plateia, olho no olho. Memória e biografia se fundem na abordagem que mescla temas pessoais, sociais e políticos também. A montagem dá desenvolvimento às poéticas de proximidade investigada pela Cia. Rústica.



Foto: Adriana Marchiori



Foto: Adriana Marchiori

A palavra em cena expandindo fronteiras de nossas identidades móveis: migrações, referências biográficas e teóricas, poesia e política. As raízes de um brasileiro descendente de imigrantes alemães, andanças do presente e desejos de futuro. Quem fomos, quem somos e quem podemos ser. Abrir a boca e morder o mundo. O espetáculo foi desenvolvido como parte da pesquisa de Doutorado do ator no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS com orientação de Mirna Spritzer. **(Fonte: Léo Sant'Anna - Assessor de Imprensa).**

Ficha técnica: Direção: Patrícia Fagundes  
Elenco: Carlos Mödinger  
Orientação: Mirna Spritzer  
Cenografia e figurino: o grupo  
Assistência de Produção: Di Nardi  
Realização: Cia. Rústica  
Duração: 60 minutos  
Classificação etária: 12 anos  
O ator - Carlos Mödinger:

Carlos Mödinger é um ator gaúcho que já atuou em vários espetáculos e intervenções cênicas dirigidos por Patrícia Fagundes, como Desvios em Trânsito (2010), A Megera Domada (2008) e O Bandido e o Cantador (1996). Também integrou o elenco de Os Enganadores da Morte (2006), direção de Jackson Zambelli. Mödinger é professor do curso de Graduação em Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, UERJ. Possui Mestrado em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e licenciatura em Educação Artística - Habilitação Artes Cênicas pelo Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, DAD-UFRGS.

A diretora - Patrícia Fagundes:

Patrícia Fagundes é diretora da Cia. Rústica, produtora, pesquisadora e professora do Departamento de Arte Dramática e na Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS. Também é Doutora em Ciências do Espetáculo pela Universidade Carlos III, de Madri, e Mestre em Direção Teatral pela Middlesex University, de Londres. Mantém intensa atividade profissional, dirigindo vários espetáculos, intervenções e eventos, em projetos premiados e reconhecidos por crítica e público, como Fala do Silêncio (Premio Braskem Melhor Espetáculo e Açorianos Melhor Trilha Sonora 2017), Cidade Proibida (Braskem Melhor Espetáculo pelo Juri Popular 2015), Natalício Cavalo (Braskem Melhor Espetáculo 2013), O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só (Açorianos Melhor Direção 2011), Sonho de uma Noite de Verão (Açorianos e Braskem Melhor Direção e Melhor Espetáculo 2006), entre outros.

QUANDO: De 08 a 16/06 - sextas-feiras e sábados, às 20h.

ONDE: Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853 - Independência)

QUANDO: De 20 a 28/06 - quartas e quintas-feiras, às 20h.

ONDE: Teatro do Goethe-Institut (Rua 24 de Outubro, 112- Independência)

QUANTO: R\$ 30,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação). **(Fonte: Léo Sant'Anna - Assessor de imprensa).**

Postado há 1 week ago por Agência FM Noticiosa

Marcadores: [rota da fama](#), [teatro](#)



## artes cênicas



### Desafiando padrões

Heinz Limaverde em *Desmedida Naughty Club*, que estreia no Instituto Ling

Tem novidade neste fim de semana no palco do Instituto Ling: *Desmedida Naughty Club*, mais novo espetáculo da Cia. Rústica, e que traz o ator Heinz Limaverde em dobradinha com a diretora Patrícia Fagundes. Sessões sextas-feiras, às 20h, e sábados, às 18h, até 25 de agosto. Os ingressos custam R\$ 40,00, com 50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação.

Agora, Limaverde e um músico

convidado (Kevin Brezolin) conduzem a noite, transitando por diversos personagens e situações que tratam de desvios e desmedidas em relação a padrões sociais impostos: corpo, sexualidade, emoções, consumo, tempo.

A peça explora a teatralidade ampliada da cena drag aliada a elementos biográficos do próprio ator. Combinação já explorada em outras produções do grupo, como *O fantástico circo-teatro de um homem só* (2010).





MENU

CAPA GCH

TEATRO

# Heinz Limaverde critica a sociedade com bom-humor em espetáculo-show

"Desmedida Naughty Club", dirigido por Patrícia Fagundes, estreia nesta sexta no Instituto Ling

10/08/2018 • 13h27min



RÁDNO PERLAENCKI



Heinz Limaverde incorpora uma drag queen para celebrar as diferenças.

Matheus Brunel / Agência RBS

Mesmo celebrando a população das drag queens no programa *Rúfous's Drag Race*, o ator Heinz Limaverde acredita que boa parte do público conhece apenas a "casca" dessas personagens: a maquiagem, o cabelo, o figurino, enfim, a montaria. Mas e a personalidade?

## LEIA MAIS

Cia. In Co Mo De Te celebra 10 anos com montes de repertório



25ª PCA: Das Cenas anuncia programação com olhar para a formação do Brasil



"Tenho depressão por Porto quando saio de Porto Alegre", diz a atriz Sônia Kaplan



Inspirado em figuras que cresceram no Brasil e no mundo desde os anos 1960, como Divine, Laura de Vries e Dardana Rangel, Heinz incorpora uma drag nada certinha no espetáculo *Desmedida Naughty Club*, que estreia nesta sexta (10) e segue em cartaz até dia 25 de agosto no Instituto Ling (Rua João Camargo, 440), em Porto Alegre (veja [serviço abaixo](#)). A atração integra o projeto *Porno de Teatro*, que promove estreias de produções gaúchas no espaço cultural.

Para Heinz, drag queen significa liberdade. Assim como o palhaço, é uma personagem que tem a cara de pau de dizer

o que precisa ser dito e ainda fazer o público rir. Para os espectadores, essa talvez seja a maneira mais agradável de ouvir verdades. Heinz nunca esqueceu a experiência de se montar pela primeira vez, em 1995, na peça *Curry Dolls*, com direção de Zé Adão Barbosa. Fazia a discreta empregada Linda Evangelista, que passou a roubar a cena.

— Sempre tive muita vontade de me montar, mas não tinha tido essa oportunidade na adolescência. Assim como não posso fazer um palhaço que não esteja dentro de mim, não consigo criar outro tipo de drag. É orgânico para mim.



Produzida pela Cia. Rústica, *Desmedido Naichy Club* é uma nova parceria com a encenadora **Patrícia Fagundes**, que o havia dirigido no solo *O Fantástico Circo - Teatro de Um Homem Só* (2011), em que Heinz exibia sua versatilidade ao representar diferentes tipos. Mas o novo trabalho não é exatamente um solo: conta também com a presença cênico-musical de Kevin Bezoldin, que acompanha o protagonista nos números musicais, alguns cantados e outros dublados.

O espetáculo é uma composição de divertidos esquetes sobre temas como homossexualidade, peso, raça, tempo e amor. Em todos os momentos, há uma celebração da diferença, ou seja, do que é considerado fora do normal. "Desmedida" é uma palavra que guarda um significado específico no teatro grego: é o movimento do herói que precipita a tragédia. A diferença é que a desmedida da Cia. Rústica não vem acompanhada de punição. Pelo contrário: logo no início, Heinz garante que os pecados serão perdoados. Patrícia, a diretora, explica:

– Estamos em um tempo de restrição, ódio e retrocesso em muitas áreas. Por isso, tínhamos a vontade de mostrar outra possibilidade em relação à ceticidade reinante nesse tempo. Aqui, a desmedida é o excesso que nos permite transbordar e ser outras coisas, além do eu.

Patrícia considera este um "espetáculo-show". Ela lembra que desde *Sonho de Uma Noite de Verão* (2006) as peças da Cia. Rústica incorporam de alguma forma o espírito de cabaré:

– A prática da drag está dentro do que chamo de teatralidades marginais, que também incluem a arte do circo e do palhaço. Envolve jogo com o público, improvisação, atenção ao que está ocorrendo. Essas teatralidades são alguns dos vetores mais pulsantes do que podem ser as artes cênicas na sociedade em que vivemos.

Escrita a quatro mãos por Patrícia e Heinz, *Desmedido*... tem algo de biográfico, mas não necessariamente da biografia do ator – as histórias contadas em cena são produtos de vivências e convivências. É quando está montado no palco que Heinz se sente mais à vontade para ser ele mesmo. Vinte e três anos separam sua estreia como drag e o novo espetáculo, o que permite, segundo ele, perceber um amadurecimento:

– O mais importante foi o repertório de texto, comportamento e timing que adquiri ao ver outras figuras conhecidas da noite. Mas a essência da minha personagem é a mesma, porque está dentro de mim o jeito de olhar, debochar, criticar. Hoje me sinto à vontade para ser esse bufão. Talvez antes eu tivesse mais medo.

#### **DESMEDIDA NAICHY CLUB**

**Estreia nesta sexta-feira (10). Às sextas, às 20h, e aos sábados, às 18h. Temporada até 25 de agosto.**

**Instituto Ling** (Rua João Caetano, 440), fone (51) 3533-5700, em Porto Alegre.

**Ingressos:** R\$ 40. À venda no local e pelo site [institutoling.org.br](http://institutoling.org.br).



DIVERSÃO E ARTE

TEATRO

BOCA NO MUNDO

Espectáculo solo do ator Carlos Mödinger em que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia Montagem da Cia. Rústica. Direção: Patrícia Fagundes. Ingressos na hora a R\$ 30. **Casa de Teatro de Porto Alegre** (Rua Garibaldi, 853). **Sextas e sábados**, às 20h. Até 16/6.

TEATRO

# A força da palavra encarnada

**ESPECTÁCULO** com Carlos Mödinger dirigido por Patrícia Fagundes, "Boca no Mundo" estreia hoje

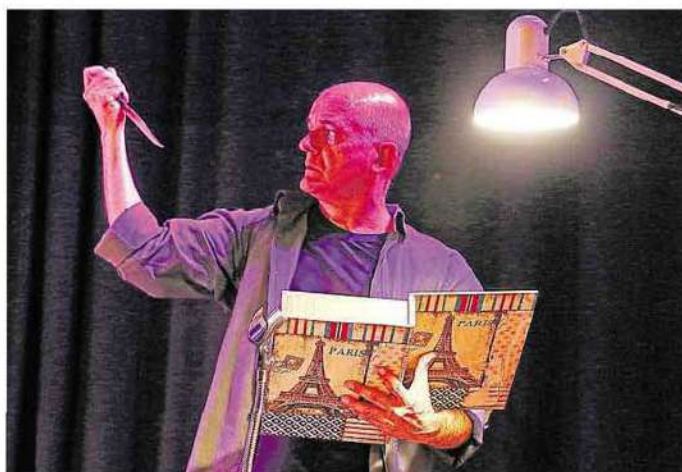
FERNANDO CORRÊA  
Especial

Em *Boca no Mundo*, o personagem de Carlos Mödinger convida o espectador a uma incursão por passado e presente para, quem sabe, suscitar novos futuros. Com estreia hoje, às 20h, na Casa de Teatro (Rua Garibaldi, 853), o solo da Cia. Rústica, com direção de Patrícia Fagundes, exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação.

A montagem tem apresentações às sextas-feiras e sábados até o próximo final de semana. Depois, muda de local e segue em temporada, às quartas e quintas, no auditório do Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24 de Outubro, 112). A partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, o texto aborda temáticas como migrações, identidade brasileira, memórias de família e referências teóricas.

Fatos como a proibição da língua alemã no Brasil durante a II Guerra e o trauma que isso deixou nos imigrantes que aqui viviam são formas de diálogo e aproximação com o público, sem que se glorifique um grupo imigrante específico: a partir de histórias aparentemente particulares, *Boca no Mundo* leva o espectador a visitar a própria memória, a colocar em movimento as próprias ideias.

– Não tenho interesse em ficar no terreno da minha vida, que não é tão interessante assim – brinca Mödinger. – O que pretendo é partir dessas experiências, que conheço porque as vivi e vivo, e ampliá-las para além de mim.



Carlos Mödinger estrea o solo "Boca no Mundo" na Casa de Teatro

BOCA NO MUNDO

PRIMEIRA TEMPORADA

De hoje a 16 de junho. Sextas e sábados, às 20h, na Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853).

SEGUNDA TEMPORADA

De 20 a 28 de junho. Quartas e quintas,

às 20h, no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112).

Ingressos a R\$ 30 na bilheteria dos locais ou antecipados pelo site [entreatosdivulga.com.br](http://entreatosdivulga.com.br).

## Teatro como encontro

No palco, Mödinger cerca-se de livros, dispõe palavras e ideias em um quadro branco, conversa olho no olho com a plateia. A montagem reforça a cumplicidade entre ator e público e o poder da palavra falada, "encarnada", como um "instrumento para assimilar e mudar nosso modo de ser e agir no mundo", explica Mödinger. A dramaturgia concebida como uma conferência reflete sua busca por unir a atuação e a docência – ele leciona Teatro na Uergs.

A diretora Patrícia Fagundes, amiga e parceira artística de Mödinger desde os anos 1990, situa a peça dentro do que chama de poética da festividade:

– É a ideia do teatro como um estado de encontro, um tipo de arte que não acontece no palco, nem na plateia, mas no entre.

Em tempos de desesperança, nossos pontos de contato podem nos levar através da tormenta.

Tem uma frase do dramaturgo Valère Novarina que incorporamos: "A poesia nunca foi tão política". Tem essa dimensão de pensar o individual em relação ao social e do quanto é importante não esquecer o passado para perceber o presente e imaginar outros futuros – conclui Patrícia.



TEATRO

# Espetáculo "Boca no Mundo" estreia nesta sexta-feira em Porto Alegre

Com direção de Patrícia Fagundes, peça exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação

02/04/2018 - 10:39min

FERNANDO CORRÊA  
reportagem



Teófilo de Freitas / Agência F2

Em *Boca no Mundo*, o personagem de Carlos Mödinger convida o espectador a uma incursão por passado e presente para, quem sabe, suscitar novos futuros. Com estreia nesta sexta (8), às 20h, na Casa de Teatro (Rua Garibaldi, 853), o solo do *Cia Rústica*, com direção de Patrícia Fagundes, exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação.

A montagem tem apresentações às sextas-feiras e sábados até o próximo final de semana. Depois, muda de local e segue em temporada, às quartas e quintas, no auditório do Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24 de Outubro, 112). A partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, o texto aborda temáticas como migrações, identidade brasileira, memórias de família e referências teóricas.

Faio como a proibição da língua alemã no Brasil durante a II Guerra e o trauma que isso deixou nos imigrantes que aqui viviam são formas de diálogo e aproximação com o público, sem que se glorifique um grupo imigrante específico: a partir de histórias aparentemente particulares, *Boca no Mundo* leva o espectador a visitar a própria memória, a colocar em movimento as próprias ideias.

— Não tenho interesse em ficar no terreno da minha vida, que não é tão interessante assim — brinca Mödinger. — O que pretendo é partir dessas experiências, que conheço porque as vivi e vivo, e ampliá-las para além de mim.

## Teatro como encontro

No palco, Mödinger cerca-se de livros, dispõe palavras e ideias em um quadro branco, converse olho no olho com a plateia.

A montagem reforça a complicitade entre ator e público e o poder da palavra falada, "encarnada", como um "instrumento para assimilar e mudar nosso modo de ser e agir no mundo", explica Mödinger. A dramaturgia concebida como uma conferência reflete sua busca por unir a atuação e a docência — ele leciona Teatro na Ueigs.

A diretora Patrícia Fagundes, amiga e parceira artística de Mödinger desde os anos 1990, situa a peça dentro do que chama de poética da festividade:

— É a ideia do teatro como um estado de encontro, um tipo de arte que não acontece no palco, nem na plateia, mas no entre.

Em tempos de desesperança, nossos pontos de contato podem nos levar através da tormenta.

— Tem uma frase do dramaturgo Vañre Novarina que incorporamos: "A poesia nunca foi tão política". Tem essa dimensão de pensar o individual em relação ao social e do quanto é importante não esquecer o passado para perceber o presente e imaginar outros futuros — conclui Patrícia.

## BOCA NO MUNDO

### PRIMEIRA TEMPORADA

De hoje a 16 de junho. Sextas e sábados, às 20h, na Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853).

### SEGUNDA TEMPORADA

De 20 a 28 de junho. Quartas e quintas, às 20h, no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112).

Ingressos a R\$ 30 na bilheteria dos locais ou antecipados pelo site [entreatosdivulga.com.br](http://entreatosdivulga.com.br).



# artes cênicas



## Crítica

**Antonio Hohlfeldt**

[a\\_hohlfeldt@yahoo.com.br](mailto:a_hohlfeldt@yahoo.com.br)

### *A palavra cênica universal*

Carlos Mödinger é professor de teatro, em atividade na Uergs. Realiza seu curso de Doutorado em Artes Cênicas no Departamento de Arte Dramática da Ufrrs, sob orientação de Mirna Spritzer. Como parte desta atividade, idealizou o espetáculo *Boca no mundo*, de que criou parte da dramaturgia, criação repartida com a diretora do trabalho, Patrícia Fagundes. Mödinger é o intérprete do espetáculo. Terminada sua temporada, neste fim de semana em que circula esta coluna, ele inicia outra etapa: escrever a respeito da experiência. Refletir sobre a dramaturgia, a transformação do texto em uma encenação, a relação do ator com a palavra dramática, o encontro do intérprete com o público, etc. Imagino que, ao apresentar a defesa de sua tese, ela deva incluir o próprio espetáculo, que tem a duração de cerca de uma hora e, como o título indica, é uma reflexão teórica, mas bem humorada, a respeito da importância da palavra.

Não quero me repetir, pois já escrevi isso na semana passada, a respeito desta

rado aplicar ao longo dos anos. Outra passagem curiosa, mais ao final do espetáculo, é a referência à perda dos dentes. Oriundo da antiga colônia alemã da atual Ivoti, Mödinger recorda o pseudo-tratamento recebido do dentista que era candidato a prefeito municipal e a consequência de tal situação. Mas aproveita, liricamente, para metaforizar o "morder a palavra", provocada fisicamente pela falta dos dentes, aproximando a expressão de outra, que dá título à encenação, "boca no mundo", o que é também concretizado através da palavra. Aliás, há, igualmente, uma bela reflexão a respeito da função da palavra para o ser humano em sua relação com a realidade, que todos nós, espectadores, deveríamos levar para casa como lição a ser guardada.

Apesar de todas essas "lições" teóricas, estamos diante de um espetáculo de teatro, irrecusavelmente. Por isso, a cenarização tem relevo na encenação: os blocos de livros, primeiro na mesa, depois espalhados pelo chão do palco



MARIA MILISAVLJEVIC\*

# 'Tremor' em versões gaúchas

Dramaturga alemã analisa o projeto Transit, apresentado no Goethe com duas versões de texto seu

A ssistir sua própria peça em outro idioma é uma experiência quase mágica. Você conhece as palavras, mas escuta outros sons. E como seu cérebro não consegue processar totalmente os significados, não há alternativa a não ser desligá-lo e sentir a partir do que você presencia. Eu tive o imenso prazer de ter não apenas uma, mas duas destas experiências mágicas, quando visitei Porto Alegre: a montagem da Cia. Rústica, "Tremor - Sobre Como as Coisas Foram Chegar Neste Ponto", dirigida por Patrícia Fagundes, e a montagem do GrupoJogo, "Tremor", dirigida por Lucca Simas. Ambas são parte do Projeto Transit, idealizado pelo Goethe-Institut e promovido em parceria com o festival Palco Giratório Sesc.

Depois de trinta horas de viagem e poucas horas de sono, eu fui lançada no universo do Tremor da Cia. Rústica. Reconheci meu texto instantaneamente, até mesmo pequenos fragmentos, incluindo referências que eram completamente alemãs e a produção incorporou como notas ao pé de página (adorei o humor). Os atores e atrizes - a própria diretora, Patrícia, Lauro Fagundes, Priscila Colombi, Evandro Soldatelli e Ander Belotto - evidenciavam sua proximidade com o texto, assumindo-o como seu. Se houve algum momento no qual eu não sabia onde estávamos no texto, suas vozes, expressões faciais e movimentos me localizavam rapidamente. Era impossível ficar perdida. Eu fui capturada pelo tour de force de ação concreta e objetiva, coreografias simultaneamente selvagens e precisas, sons que variavam de percussão ao vivo a música pop em alto volume. O que me deixou mais encantada, no entanto, foi o final. Como autora, eu decidi finalizar a peça com uma imagem utópica onde os seres humanos viram as costas à guerra e se dão as mãos. Até o momento eu não tinha visto uma montagem que aceitasse este final. Outros diretores mudaram o texto, o fizeram mais irônico, demonstrando que não acreditam que o amor pode vencer. Então, na noite da minha primeira vez



nos lançou na jornada. Durante a semana em Porto Alegre eu lembrei do fogo novamente. Assim, foi perfeito concluir uma semana tão intensa como a produção, do GrupoJogo, do "Tremor".

A produção de Lucca Simas enlaca fortemente o aspecto tecnológico da peça: a geração netflix-computadores-redes-sociais em seu vórtice, colorido e frequentemente brutal universo. Um tom muito diferente da outra montagem; impressionante constatar como um texto pode gerar interpretações tão diferentes. O elenco atua em um palco inclinado com uma iluminação intrigante e muito bem executada, sons estranhos em alto volume - o Ruído, como denominado no texto (na tradução do alemão para português, foi denominado "zumbido", "noise" na versão em inglês, da própria autora) - ecoava pelo teatro. Neste aspecto, a produção do GrupoJogo se revela mais sombria e assustadora. O grupo também decidiu adaptar para o Brasil todas as referências à política e curiosidades alemãs. Pude perceber como isso ressoou fortemente no público: podia ouvir reações de desaprovção, aquelas risadas secas e sorrisos amarelos que nos restam quando temos que reconhecer que as forças no poder nos falharam. Nesta visão sombria, foram Manu Meneses, Louise Pierosan, Lucas Prado e Gustavo Lops Susin que se embriaram das palavras do texto e outra vez - como na primeira produção - nos guiaram convincentemente ao seu final utópico e otimista.

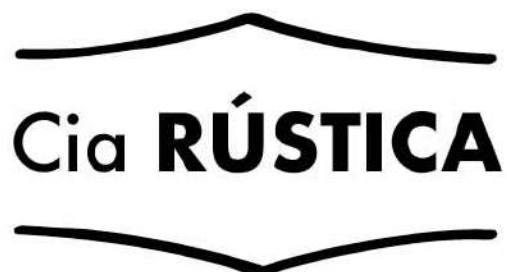
Eu não posso colocar em palavras como sou grata pela oportunidade de fazer parte do Projeto TRANSIT. Eu pude sentir a força e a precisão da tradução de Luciana Waquil. Eu pude sentir que os artistas entenderam e sentiram profundamente o meu trabalho. Foi um presente. Eu sinceramente espero que existam modos para que este maravilhoso trabalho seja visto: eu adoraria que ele fizesse uma turnê na Alemanha.

\* Autora nasceu em 1982 em Arnsberg, na Alemanha, e vive em Berlim. Curiosa estudos culturais, literatura inglesa e história da arte. Trabalhou como diretora em teatros na Alemanha e em Londres, onde finalizou Doutorado com tese sobre o Royal Court Theatre. Em Toronto, no Cossack, atua como dramaturga e diretora no Tarragon Theatre, no qual também passou temporadas como intérprete de sua produção.



MATERIAL DE IMPRENSA

2014 - 2017



[www.ciarustica.com](http://www.ciarustica.com)



FÉLIX ZUCCO, 80, 10/4/2017



## Sessões gratuitas da peça "Fala do Silêncio"

A 3ª Mostra de Artes Cênicas e Música do Teatro Glênio Peres traz na programação deste final de semana a montagem *Fala do Silêncio*. Vencedora do 12º Prêmio Braskem em Cena nas categorias Melhor Espetáculo Júri Oficial e Melhor Atriz, a peça da Cia. Rústica de Teatro conta a história de um triângulo amoroso tendo como pano de fundo os movimentos políticos atuais no País. A direção é de Patricia Fagundes. Sessões gratuitas no Teatro Glênio Peres da Câmara Municipal de Porto Alegre (Av. Loureiro da Silva, 255), hoje e amanhã, às 20h. Distribuição de senhas no local, na hora (mediante disponibilidade).



MENU

CAPA GZH

GAÚCHAZH  
AGENDA CULTURAL

GUIA DO FÍNDI

**BARBADA ZH:** A Cia. Rústica de Teatro apresenta a peça *Fala do Silêncio*, vencedora do 12º Prêmio Braskem em Cena nas categorias Melhor Espetáculo Júri Oficial e Melhor Atriz. A trama fala sobre um triângulo amoroso e movimentos políticos. Direção: Patricia Fagundes.

> **Teatro Glênio Peres da Câmara Municipal de Porto Alegre** (Av. Loureiro da Silva, 255). Distribuição de senhas no local, na hora (mediante disponibilidade). **Sábado**, às 20h.

**GRÁTIS!**



PORTO ALEGRE EM CENA

# 'Fala do Silêncio' vence o Braskem em Cena

Peça dirigida por Patrícia Fagundes foi o Melhor Espetáculo e Atriz; 'Iluminus' levou Juri Popular e Destaque

A peça "Fala do Silêncio" foi a vencedora do 12º Prêmio Braskem em Cena. O júri oficial formado pelos jornalistas Alice Urbim, Cláudia Laitano, Luiz Gonzaga Lopes, do *Correio do Povo*; Cristiano Vieira e Miriam Spritzer, elegeu a montagem como o Melhor Espetáculo local do 24º Porto Alegre em

Cena e também concedeu o prêmio de atriz ou bailarina para Priscila Colombi, protagonista da produção da Cia. Rústica, dirigido por Patrícia Fagundes. O anúncio foi feito domingo à noite, no Centro Municipal de Cultura. A premiação será entregue na quinta, 17h30min, no Instituto Ling.

O espetáculo, que levou prêmio de R\$ 20 mil, tem também no elenco Leonardo Machado e Evandro Soldatelli. A trama é permeada por acontecimentos políticos e sociais entre 2007 e 2017, com dramaturgia é composta por uma escrita polifônica, que parte da obra "Traições", de Harold Pinter, e ganha autoralidade com textos

criados por Patrícia. Em cena, estão três atores, uma bateria, uma guitarra e microfones, combinando música ao vivo, textos, silêncios, movimentos, emoções e situações. Na categoria de Diretor ou Coreógrafo, o júri escolheu Jezebel De Carli, por "Ramal 340: Sobre a Migração das Sardinhas ou porque as Pessoas Simplesmente vão Embora". O Melhor Ator foi Marcos Contreras, por "Parque de Diversões", enquanto o prêmio na categoria Destaque e Juri Popular foi para o espetáculo de danças urbanas "Iluminus", da New School Dreams. Cada categoria individual e de Destaque levou para casa R\$ 3 mil.

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP



Leonardo Machado e Priscila Colombi, escolhida Melhor Atriz, em cena de "Fala do Silêncio", vencedora do Braskem



## CADERNO DE SÁBADO

## A FALA DO SILÊNCIO - TEATRO

## Lugar certo onde colocar o desejo

"Não quero lhe falar meu grande amor, das coisas que aprendi nos discos. Quero lhe contar como eu vivi e tudo que aconteceu comigo. Viver é melhor que sonhar..." \*\*

MIRNA SPRITZER\*

Está em cartaz em Porto Alegre, o espetáculo teatral *Fala do Silêncio*\*\*\*. Produção mais recente da Cia. Rústica, com direção de Patrícia Fagundes. A companhia já consolidada no Rio Grande do Sul e no Brasil vem se caracterizando por trabalhos feitos para salas de espetáculos e também por intervenções urbanas. Nessa peça, Patrícia encontra parceira e parceiros de muitos trabalhos da companhia, Priscila Colombi, Lisandro Belotto e Leonardo Machado. Cada um tem sua trajetória atravessada pela experiência com a Rústica e sua carreira marcada com passagens pelo Cinema, Performance ou Música. E marcam a estética do grupo. E isso se vê no palco. Tudo concorre para dar à cena a diversidade de possibilidades da palavra, som, ação e silêncio. Amor. Naufrágio e Rock and Roll.

Patrícia, encenadora inquieta, tem marcado seus trabalhos com sua Poética do Encontro, em que pensar o ensaio é materializar ideias, imagens, textos e histórias de vida. Permitir que a dramaturgia da cena se faça na convivência e escuta. Ao mesmo tempo, a diretora se deixa contaminar por suas atividades de professora e pesquisadora no DAD e PPGAC, na Ufrgs. Assim, os desejos criadores de Pa-

trícia multiplicam-se na encantadora confusão e confluência de tempos e espaços nas três atividades.

O que quer dizer *Fala do Silêncio*? Pode ser um imperativo, "Ei, tu, fala do silêncio!" Pode ser uma designação "A fala do silêncio", o que diz o silêncio. Ou o nome de um vinho, um vinho espanhol *Habla Del Silencio*, mistura de uvas fortes. Aqui, pois, mais uma adorável confusão, o verbo, o nome, a ação de beber. De compartilhar a conversa e a bebida. Dionisicamente, a peça nasce do vinho.

Lúcia/Priscilla fala, silêncio, grita, se apaixona, trai e toca bateria. Alexandre/Leonardo edita, lê, se apaixona, ama o amigo, trai e toca guitarra. Roberto/Lisandro edita, bebe, lê, viaja, se apaixona, trai, ama o amigo e escuta. Saídos das palavras de Harold Pinter em sua peça *Traições*, personagens performers encontram-se num lugar, em tempos de transformações, de mudanças, de andanças, de atos e manifestações. Tempos sombrios em que a vida nos pega pelo braço e nos obriga a correr, nos pede palavras e discursos. Às vezes, porém, é preciso silenciar. Aquietar. Parar para ouvir. Parar para retomar o fôlego.

O que é fala e o que é subtexto. O que é texto e o que é entrelinha. Onde mesmo a sílaba tônica? Onde mesmo o sentido? Onde mesmo a traição? Em *Fala*



Priscila Colombi, Lisandro Belotto, Patrícia Fagundes e Leonardo Machado

do Silêncio nos deparamos com nossa indignação, com nossa perplexidade, com nossas traições. Como canta Caetano, "a gente não sabe o lugar certo onde colocar o desejo".

O teatro da Rústica parece nos querer dizer que há vida a ser vivida, que há luta em cada gesto nosso de todo dia, que somos seres do convívio e o convívio é político. E o teatro é convívio.

Sentadas todas e todos na plateia da Sala Álvaro Moreyra, em Porto Alegre, não há escapatória para ninguém. Atriz, atores, espectadores e espectadores vivemos e revivemos nossas histórias tendo uma tela ao fundo que descortina o golpe, os golpes, as tropas, o gás lacrimogêneo, as bombas de borracha, os barcos atropetados de seres em busca de um lugar no mundo,

nossa corrida diária por um lugar no mundo. O grafite colorindo as paredes, as ruas, as pessoas nas ruas.

A beleza da arte, e do teatro ainda mais, é a possibilidade de ir além, de sonhar com outros mundos, de rir, de chorar, de cantar e ouvir.

Às vezes, as entrelinhas nos dizem mais do que as palavras escritas.

Às vezes, o silêncio nos conta mais do que o som.

Às vezes, a escuta ocupa o espaço.

"Fala do Silêncio" nos encanta, nos leva a olhar no espelho e sorrir.

Nos permite a ironia, o tesão e o desencanto. O ritmo do rock.

Nos quer amorosos e naufragos.

\* Atriz, professora e radialista

\*\* "Como Nossos Pais", *Relê*

\*\*\* Até 30/7, às 20h, de sexta a domingo, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307)



## FALA DO SILÊNCIO

Michele Rolim (RS), Porto Alegre, 23/09/2017

Cia Rústica permite ao espectador olhar de volta para o passado e compreender onde errou



Leonardo Machado e Priscila Colombi interpretam Alexandre e Lucia, casal que mantém uma relação por seis anos. Foto: Adriana Matheos

### Como e quando nos traímos?

Contar uma história de trás para a frente é quase como se nos fosse dada a chance de olhar de volta para o passado e compreender onde erramos e por que nos encontramos hoje em tal situação. A Cia Rústica com o espetáculo Fala do Silêncio permite aos espectadores essa reflexão.

Patrícia Fagundes assina a composição dramática da peça a partir do texto Traições (1978), do dramaturgo inglês Harold Pinter (1930-2008), vencedor do Prêmio Nobel de Literatura de 2005. Ela, que também assina a direção, propõe o cruzamento do texto com fatos históricos e relatos de memórias recolhidos durante o processo de criação da montagem.

O espetáculo apresenta um triângulo amoroso formado pelos atores Evandro Solórzoli (Roberto), que substitui Leandro Pires Bellotto, Priscila Colombi (Lucia) e Leonardo Machado (Alexandre). Na trama, Roberto e Lucia são casados. Alexandre é o melhor amigo de Roberto e também amante de Lucia - os dois tiveram uma relação amorosa por seis anos. Após o rompimento, Roberto e Lucia encontram-se em uma mesa de bar e falam sobre o passado. Assim como no texto de Pinter, a história é contada de trás para frente, mas, em vez de se passar no período de 1978 a 1987, a peça percorre os anos de 2017 a 2007.

Enquanto nos deparamos com a história do triângulo amoroso, as cenas são marcadas por trocas de anos. Cada transição inclui uma narrativa em formato de vídeos (assinados por Mauricio Casiraghi) com imagens de episódios políticos e históricos marcantes do período.

Vimos e vemos um mundo, um Brasil, pouco a pouco se transformando. Isso é suficiente para fazermos um exercício de autocritica e nos lembrarmos que os fatos não são gerados de uma hora para outra, existe uma narrativa, um tempo percorrido. As mudanças começam pequenas, e depois acabam tomando proporções absurdas, resultando em novas realidades, no caso da brasileira, difíceis de aceitar. Que silêncio é esse que estamos vivendo? E onde estávamos quando tudo isso acontecia? O que fazíamos? Talvez, como os personagens da peça, estivéssemos vivendo nossas vidas de classe média, preocupados com problemas muito mais da ordem do privado do que do público.

Mas a grande sacada dessa contradição exposta no palco é a do não julgamento. É a de pensar que, sim, talvez fosse egoísta de nossa parte, mas isso também é humano, a vida é feita muito mais de pequenas histórias do que de atos heróicos. O que fazer a partir disso?

A Cia Rústica não propõe respostas. Prefere envolver o público nessa história para que ele mesmo busque a suas próprias soluções, diferentes para cada um. Assim como em outras montagens, a Cia Rústica trabalha o teatro como um estado de encontro: no qual os atores compartilham com os espectadores um espaço temporário de trocas de energias e experiência. Complexidade seria a palavra. Eles entram na sala de teatro pela porta com o público, conversam com as pessoas e, aos poucos, vão criando e transformando esse espaço-tempo com uma postura muito mais performativa do que representativa: o que garante o ritmo do espetáculo.

Em Fala do Silêncio, o que move os personagens - e provavelmente os atores e a direção, emprestando verdade ao espetáculo - é o amor. Pode até parecer piegas, mas em tempos sombrios como estes, o amor é revolucionário. São histórias de amor que estão em cena frente à barbárie de ódio em que estamos mergulhados. A atmosfera sensível da peça muito acontece também pela utilização da música como elemento sonoro e dramático com direito a guitarra e bateria em cena.

A Rústica mostra com isso que acredita muito mais nas micropolíticas do que nas macropolíticas, deixando o espectador levar para casa a pergunta: como é quando nos traímos?

### FICHA TÉCNICA

#### FALA DO SILÊNCIO

Direção e composição dramática: Patrícia Fagundes - a partir de Betrayal de Harold Pinter

Elenco: Leonardo Machado, Evandro Solórzoli e Priscila Colombi

Produção musical: Leonardo Machado

Trilha sonora: Leonardo Machado e grupo

Gravação e mixagem: Duca Duarte

Figurino: Carol Scortegagna

Paleta cenográfica: Alex Ramirez

Iluminação: Lucca Simas

Vídeos: Mauricio Casiraghi

Produção: Patrícia Fagundes e Leonardo Machado

Assistência de produção: Di Nardi

Colaborações cenográficas: Marco Rodrigues e Suzi Weber

Recomendação etária: 14 anos

**Sala Alvaro Moreyra**  
Eixo Versalles, 307

**22 e 23 de setembro**  
Térça: 19h  
Quarta: 20h30min

**R\$20 (meio-entrada) e R\$ 40 (inteira)**

### Tags

cia rustica patrícia fagundes

fala do silêncio

24 porto alegre em cena

prêmio brankem 2017

michele rolim



# ZH SEGUNDO CADERNO

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2017

EDITOR: DANIEL FEIX

segundocaderno@zerohora.com.br (51) 3218-4390



## TRIÂNGULO rock'n'roll

**CIA. RÚSTICA** estreia releitura musical de peça de Harold Pinter que reflete sobre clima de antagonismo político atual

FÁBIO PRIKLADNICKI

fabio.prik@zerohora.com.br

Um espetáculo, um show ou uma performance? Para a Cia. Rústica, um dos grupos mais prestigiados da cena gaúcha, o teatro é assim mesmo: meio obscuro, meio erótico, insinuando-se promiscuamente por todas as linguagens. Um pouco como a obra de arte total de Wagner, com o rock'n'roll no lugar da música clássica. Só assim para tratar da realidade do Brasil e do mundo nos últimos anos, na visão da diretora Patrícia Fagundes:

— Poderia ser hip hop também, mas para mim o rock tem uma urgência, uma pegada. A situação não está para bossa nova.

Com guitarra em punho, bateria e microfone vintage, o power trio

de atores Leonardo Machado (que retorna ao teatro depois de nove anos dedicados principalmente ao cinema), Lisandro Bellotto e Priscilla Colombi vive personagens envolvidos em uma rede de traições que ecoam, como metáfora distante, acontecimentos da história recente, de 2016 a 2007 — encenados na ordem reversa.

*Rua do Silêncio - Amor, Naufrágio e Rock'n'Roll*, que estreia neste sábado na Sala Álvaro Moreyra, em Porto Alegre, é baseada em *Traição*, peça de 1978 de Harold Pinter (1930 — 2008), Nobel de Literatura e expoente, meio descolado, do teatro do absurdo. Uma adaptação cinematográfica veio em 1983, com Jeremy Irons, Ben Kingsley e Patricia Hodge.

A montagem gaúcha aporiza os nomes dos personagens, que gravitam em torno do mercado de livros: Roberto (Lisandro Bellotto) é um editor casado com Lúcia (Priscilla Colombi), amante do melhor amigo do marido, o agente literário Alexandre (Leonardo Machado), que por sua vez também é casado, mas sua mulher não aparece em cena. Conforme os acontecimentos passados são expostos, novas informações vêm à tona sobre as relações pessoais, alteran-

do constantemente a percepção do público. Projeções em vídeo trazem retrospectivas de eventos geopolíticos de cada ano em que se passam as cenas. É um ensaio sobre como o passado ganha novas camadas de sentido quando contemplado sob outro prisma.

Aqui, a peça de Pinter integra uma "composição dramaturgicamente tecida pela diretora Patrícia Fagundes com textos de sua própria autoria e canções — algumas delas compostas especialmente para o espetáculo — interpretadas ao vivo pelos atores, como é já habitual nas produções da Cia. Rústica. Quem assistiu aos elogiados trabalhos anteriores do grupo poderá se surpreender com as soluções encontradas no novo espetáculo. Patrícia acredita que o teatro é a arte de encontrar novas respostas a inquietudes recorrentes.

Com título retirado do vinho espanhol *Habla del Silencio*, que a equipe certa vez bebeu durante o processo, *Fala do Silêncio* ergue um brinde ao diálogo entre posições opostas no espectro ideológico. Supondo uma relação nem sempre explícita, mas sempre presente entre os foros particular e público, o espetáculo propõe uma abertura à reflexão.

### ENTREVISTA

**PATRICIA FAGUNDES**  
Diretora

**Qual é o contexto geopolítico em que o espetáculo está ambientado?**

Há um processo de antagonismo que estourou em 2016, mas vinha talvez desde 2013. Sou professora da UFRGS e lembro de sentir uma tristeza com esse estado de ódio e essa polarização, mas a tristeza se modificou em 2016 a partir do encontro com alunos e outras pessoas que começaram a realizar manifestações, ocupações em escolas etc. Mesmo que se tente criminalizar esses movimentos de jovens, há um germe que é amoroso, uma energia para pensar que outra realidade é possível. Quero acreditar nessas palavras desgastadas: um mundo mais justo, igualitário, em que um se preocupe com o outro. Esses movimentos representaram, para mim, a possibilidade de pensar o mundo coletivamente, em uma perspectiva que seja um contraponto ao estado de ódio.

**Isso não ocorre apenas no Brasil, mas também em outros países, correto?**

Na Europa, o imigrante está sendo injustamente acusado. Esse ato de colocar a culpa no outro me parece uma orquestração feita por grandes poderes, e não algo que vem do cotidiano das pessoas. Para mim, o amor é uma possibilidade de navegar no naufrágio da tempestade que nos aguarda — essa é uma frase da peça. Acredito que os movimentos de ocupação têm muito a nos ensinar sobre a possibilidade do coletivo e da relação com o outro, com o diferente.

**Esse movimento que você chama de amoroso está se fazendo ouvir ou está perdendo para o discurso do ódio?**

O que importa é a resistência, essa insistência de continuar imaginando outras realidades. Se elas são realmente possíveis não importa. A história da humanidade é de sangue, exploração, violência com o outro. Se acredito em um mundo onde todas as pessoas são felizes? Não. Mas se acredito nessa insistência, nessa imaginação, potência? É a única coisa em que posso acreditar para continuar vivendo, fazendo teatro, rindo, brincando. Esses movimentos que operam em um nível micro interferem no macro. Não tenho a ilusão de que resolverão os problemas, mas acredito que esses movimentos valem por si. Não por causa de um resultado, mas por sua própria vibração e existência.

**Como essas reflexões são traduzidas no espetáculo?**

O espetáculo tem a proposta de sair da polarização. Queremos dialogar com diferentes pessoas, com complicitade. Essa binarização provoca um desencanto em mim, mas o teatro me traz essa alegria de existir, porque é um convívio que acaba sendo amoroso, intenso, de relação, de troca, confronto e briga, tudo junto. É importante para não entrar em um estado de letargia ou de ódio. Isso é de uma importância política decisiva.

### FALA DO SILÊNCIO - AMOR, NAUFRÁGIO E ROCK 'N' ROLL

**Estreia amanhã.** De sextas a domingos, às 20h, na Sala Álvaro Moreyra (Avenida Erico Veríssimo, 507), em Porto Alegre. Fone (51) 3209-8066.  
**Ingressos:** R\$ 40. Venda antecipada pelo site [embratrodvdga.com.br/fala-do-silencio](http://embratrodvdga.com.br/fala-do-silencio).





Carlos Trevi comenta sobre as novas áreas de convivência do Santander Cultural em Porto Alegre. **página 5**

estreia

Priscilla Colombi e Leonardo Machado estão em novo espetáculo da Cia. Rústica



## Sociedade do silêncio

Michèle Rolim

Depois de produções premiadas, como *Cidade Proibida* (2013) e *Natalício Cavalo* (2013), a Cia. Rústica, sob direção de Patrícia Fagundes, estreia *Fala do silêncio* neste sábado, às 20h, na Sala Álvaro Moreyra (Érico Veríssimo, 307). As sessões seguem até o dia 30 de abril.

A ideia surgiu a partir do desejo de Patrícia e Leonardo Machado de voltarem a fazer teatro juntos. O ator retorna aos palcos após 10 anos atuando apenas no cinema (ele volta ao set de filmagem em maio para gravar o filme *Legalidade*, com direção de Zeca Brito, no qual interpretará Leonel Brizola). Machado já integrou o elenco da Rústica nas peças *A Megra Domada* (2008) e *Sonho de uma noite de verão* (2006).

Patrícia também assina a composição dramática a partir do texto *Traições*,

de Harold Pinter (1930-2008). Vencedor do Prêmio Nobel de Literatura, em 2005, o dramaturgo inglês escreveu o texto em 1978. A diretora propõe o cruzamento do material com os escritos durante o processo de criação da montagem como relatos de memórias e fatos históricos.

"Esse trabalho contribui para o atual momento que estamos vivendo. A peça faz uma mixagem entre a vida privada, inspirada nessa obra do Pinter, e percepções sobre a sociedade colocando questões políticas de uma forma sensível evitando a forma odiosa que estamos vivendo, e o polarismo, que tanto aleia o nosso cotidiano e nossas relações", comenta Patrícia.

O espetáculo apresenta um triângulo amoroso formado pelos atores Lisandro Belletto (Roberto), Priscilla Colombi (Lucia) e Leonardo Machado (Alexandre). Na trama, Roberto e Lucia são casados. Alexandre é o melhor amigo de Roberto e

também amante de Lucia - os dois tiveram uma relação amorosa por sete anos. Após o rompimento, Roberto e Lucia encontram-se em uma mesa de bar e falam sobre o passado. A história é contada, portanto, de trás para frente, assim como no texto de Pinter - mas, em vez de se passar nos anos de 1978 a 1967, a peça percorre os anos de 2017 a 2007.

"Esse mecanismo de apresentar os fatos de frente para trás pode ser muito oportuno para o momento que estamos vivendo. As coisas estão ligadas, parece que hoje existe uma amnésia histórica, as narrativas são completamente fabricadas", relata Patrícia. Ela lembra que, para narrar o enredo, também estão em cena vídeos assinados por Mauricio Casiraghi (de *O Casal Palavrakisi*), com imagens de episódios políticos e históricos marcantes de cada ano e também imagens dos próprios atores percorrendo a cidade.

Além disso, a peça utiliza a música como elemento sonoro e dramático com direito a guitarra e bateria em cena. No repertório, canções conhecidas e outras criadas especialmente para a montagem com traxto blues e rock'n'roll. "O espetáculo é bastante sonoro, mas não estamos preocupados em sermos virtuosos. Na contemporaneidade há muito ruído nas nossas vidas, como encontrar silêncio dentro desse burburinho?", questiona Machado.

### Fala do silêncio

» Estreia neste sábado e segue até 30 de abril, sextas-feiras, sábados e domingos, às 20h, na Sala Álvaro Moreyra (Érico Veríssimo, 307)

» Os ingressos custam R\$ 40,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística)





## FÁBIO PRIKLADNICKI

fabio.pri@zerohora.com.br

### TEATRO PARA PENSAR

Estamos acostumados a imaginar que as peças de teatro se dividem em duas categorias: aquelas voltadas ao puro entretenimento, sem qualquer pretensão maior, e aquelas que ambicionam grandes debates, às vezes escorregando para o hermetismo. Podemos encontrar bons e maus exemplos em cada um destes tipos.

Mas há casos em que um trabalho consegue unir o melhor dos dois mundos: agradável de se assistir e, ao mesmo tempo, com muito conteúdo. Aí estamos no paraíso. É um equilíbrio difícil de encontrar, mas é o que atingiu a Cia. Rústica com *Fala do Silêncio – Amor, Naufrágio e Rock’n’Roll*. Devo dizer que a montagem dirigida por Patrícia Fagundes saiu de cartaz no último domingo, com excelente público. Então, se você não viu, recomendo que fique ligado para quando voltar a cartaz (não se preocupe, noticiaremos aqui no jornal).

*Fala do Silêncio* é desses trabalhos que tratam de muitos assuntos ao mesmo tempo, como toda boa obra de arte. A trama princi-

pal envolve traições, especificamente aquelas que ocorrem na vida conjugal, mas você pode pensar em outros tipos, como o estelionato eleitoral que anda tão na moda por aí. É para estabelecer estas conexões com o nosso tempo que a companhia inseriu em cena projeções de acontecimentos dos últimos anos no mundo.

O chamado para um diálogo com a atualidade também aparece na boca dos atores: Leonardo Machado, Lisandro Bellotto e Priscilla Colombi. É que Patrícia incluiu diversos textos de sua autoria entre as cenas da peça de Harold Pinter (*Traição*, de 1978) que serviu de base para a montagem. Funciona muito bem.

A diretora e a Cia. Rústica querem enfrentar a polarização da sociedade para que possamos conversar civilizadamente.

Talvez tenhamos mais em comum do que pensamos. Talvez consigamos aceitar as diferenças. Todos que têm um tio conservador ou um filho de esquerda sabe do que estou falando. Que tal começar com uma ida ao teatro?





# artes cênicas



## Crítica

**Antonio Hohlfeldt**

a\_hohlfeldt@yahoo.com.br

### Traições públicas e privadas

Parcialmente inspirada em *Betrayal*, de Harold Pinter, escrita em 1978, Patrícia Fagundes apresenta seu novo espetáculo, que ela denomina *Fala do silêncio*, numa produção da Cia. Rústica. A indicação da peça original que inspirou a diretora e dramaturga está explicitada no programa. A obra, aliás, já foi apresentada no Rio de Janeiro, há alguns anos. Há algumas cenas disponíveis no youtube. O que é de original na versão da realizadora gaúcha à diferença do texto original, editado em Portugal? Das cenas vistas, uma delas a de abertura, que é o diálogo entre os dois antigos amantes, num restaurante, logo depois do rompimento do casamento da mulher com o marido, haveria pouca coisa. Mas basta ler o texto original ou assistir ao espetáculo e saber que Patrícia Fagundes escreveu uma peça sobre outra peça: ao texto original, que é um triângulo amoroso, cuja novidade é ter sua história desenvolvida da frente para trás, soma-se um conjunto de reflexões que a dramaturga/diretora adiciona, referências diretamente vinculadas à realidade imediata do Brasil. Por isso, Patrícia Fagundes modifica a datação da peça, atualizando-a para 2016 para trás, voltando até cerca de 2010. Até aí, seria apenas uma adaptação externa. Mas este deslocamento temporal permite à dramaturga concretizar justamente aquilo que lhe interessou: relacionar os acontecimentos do primeiro enredo - a traição - com esta mesma realidade. Neste sentido, as "traições" referidas no título, que seriam apenas privadas, tornam-se traições públicas, relacionadas entre si, de modo que é como se a autora sugerisse: quem faz as pequenas traições cotidianas também comete traições maiores, vinculadas e refletidas na realidade social imediata do País. E então o texto ganha uma dimensão e uma perspectiva muito mais ampla, que poderia ser, certamente, ainda mais efetivada e aprofundada pela autora, mas que, na medida em que Patrícia Fagundes não quer transformar seu texto em militância, mas em depoimento, assim como se apresenta está bem.

O trabalho de direção de ator foi muito eficiente por parte da direção. O

elenco está com o texto na ponta da língua, às vezes até demais, levando a que algumas cenas tenham certo matiz de coisa decorada e percam sua naturalidade, mas isso não chega a prejudicar o conjunto do espetáculo, extremamente afinado e cujo desenvolvimento, em hora e meia de duração, pega o espectador e o envolve, ora pela emoção, ora pelas referências externas ao drama, justamente aquelas que então se referem diretamente à realidade do entorno tanto da diretora quanto de cada espectador.

Priscilla Colombi, como Lúcia, é precisa, cortante, desafiadora. Leonardo Machado, como Roberto, traz a marca da dúvida e da angústia. Lisandro Belotto, com bela voz para a interpretação das canções que atravessam a dramaturgia, é o mais natural de todos, apresenta certa alegria de vida e de interpretação, ao mesmo tempo em que seu cinismo é mais evidente. Em síntese, cada personagem tem vida própria e ela é claramente perceptível por quem acompanha a obra.

Patrícia Fagundes demonstra maturidade, tanto enquanto dramaturga quanto diretora. Ela mescla linguagens, sem perder o foco e a consciência de estar realizando um espetáculo teatral. O uso do cinema, através de vídeos de Mauricio Cariraghi, contribui eficientemente para a narrativa. Suzy Weber teve importante participação na preparação corporal do elenco. A trilha sonora de Leonardo Machado, Priscilla Colombi e demais integrantes do grupo, ao vivo, torna a narrativa mais eficiente, às vezes fortemente crítica. Os figurinos de Carlos Scortegagna permitem uma composição eficiente quanto aos personagens, sugeridos enquanto parte de uma classe média alta, intelectualizada: escritores, editores, artistas, donas de galeria de arte etc.

Optando por realizar uma produção sem qualquer auxílio oficial, a Cia. Rústica define com clareza seu lugar no panorama de nossa produção teatral e colhe os frutos de seu trabalho: sala cheia, público atento e reação entusiasmada. Trata-se de trabalho sério, competente e que definitivamente coloca o grupo entre as referências da atual ribalta porto-alegrense.





## CONTRACAPA

Roger Lerina

contracapa@zerohora.com.br

ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO  
QUARTA-FEIRA,  
8 DE FEVEREIRO DE 2017

8

ADRIANA MARCHIORI, DIVULGAÇÃO



## amor, política e rock'n'roll

Olhando a foto aí do lado, até parece uma banda de rock, né? Mas não é bem isso: o novo espetáculo da **Cia. Rústica** terá bateria, guitarra e muita música ao vivo em cena – além de momentos em que a ausência de som promete dizer muito. **FALA DO SILÊNCIO** encena um triângulo amoroso formado pelos atores **PRISCILLA COLOMBI**, **LISANDRO BELLOTTO** e **LEONARDO MACHADO**. Na trama da peça, a paixão tem como pano de fundo os movimentos políticos e sociais do país e do mundo entre 2007 e 2016. A dramaturgia, desenvolvida durante os ensaios a partir memórias e fatos históricos, também tem como fonte de inspiração a obra *Traições*, do inglês **Harold Pinter** (1930 – 2008), escritor e dramaturgo vencedor do **Prêmio Nobel de Literatura** de 2005. A montagem dirigida por **Patrícia Fagundes** tem estreia prevista em **Porto Alegre** no fim de março.



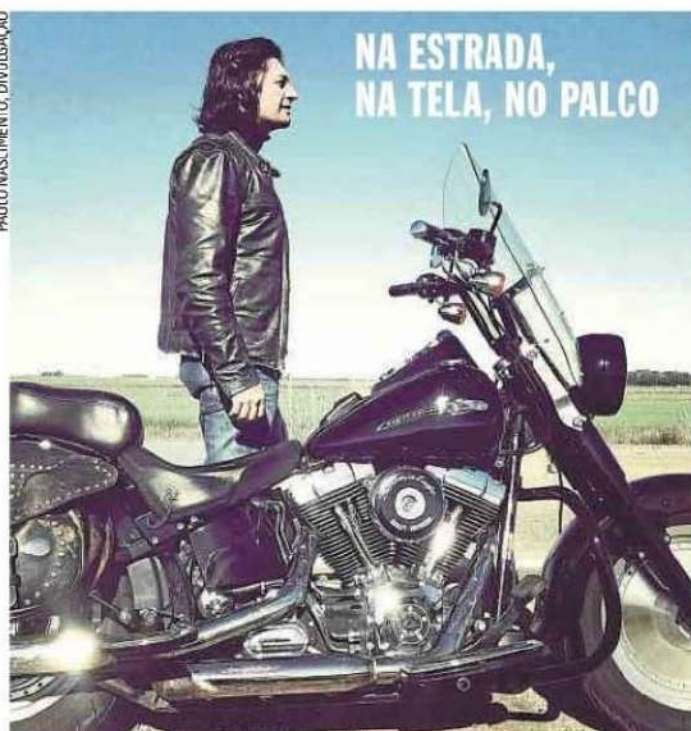
## CONTRACAPA

Roger Lerina

contracapa@zerohora.com.br

ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO  
QUARTA-FEIRA,  
29 DE MARÇO DE 2017

PAULO NASCIMENTO, DIVULGAÇÃO



Há sete anos, ele é o mestre de cerimônias do **Festival de Cinema de Gramado** – e, em 2010, levou no evento serrano o **Kikito** pela atuação no longa-metragem *Em Teu Nome*, do diretor **Paulo Nascimento**. Agora, o ator **LEONARDO MACHADO** (à esquerda) retoma a parceria com o cineasta para um novo desafio – desta vez, nos **Estados Unidos**. Em julho, a dupla gaúcha irá viajar de **Nova York** a **Los Angeles** a bordo de motos **Harley Davidson**, entrevistando brasileiros que vivem por lá. O resultado dará origem a **SONHO AMERICANO**, série em oito episódios que será exibida no canal **Travel Box Brasil**. Antes de pegar a estrada lá fora, porém, Leo poderá ser visto no palco em **Porto Alegre**: o artista faz parte do elenco de **FALA DO SILÊNCIO**, que estreia 14 de abril na **Sala Álvaro Moreyra**. Com direção de **Patrícia Fagundes**, a peça vai exigir do rapaz mais do que apenas talento na atuação: ele vai tocar guitarra praticamente o tempo todo em cena.





## SER OU NÃO SER HIP-HOP?

Você consegue imaginar as obras de **WILLIAM SHAKESPEARE** (1564 - 1616), escritas há quase 500 anos, em diálogo com o hip-hop do século 21? Pois **Porto Alegre** será palco para esse inusitado mix de teatro e dança urbana: a oficina **SHAKESPEARE & HIP HOP** vai unir textos clássicos do bardo inglês como *Hamlet* e coreografias urbanas - as cenas darão origem a uma montagem, que terá apresentação aberta ao público. O curso será ministrado por **Patrícia Fagundes** e **Marco Rodrigues**. Diretora da **Cia. Rústica**, Patrícia tem mestrado em direção teatral pela **Middlesex University**, de **Londres**, onde fez a dissertação sobre Shakespeare, além de ter montado três peças do dramaturgo: *Macbeth* (2004), *Sonho de uma noite de verão* (2006) e *A megera domada* (2008). Já Rodrigues é bailarino, coreógrafo, professor e diretor do grupo **My House**. As aulas serão realizadas de 16 a 28 de janeiro na sala 503 da **Usina do Gasômetro**. As inscrições já estão abertas - mais informações pelo e-mail [shakeshiphop@gmail.com](mailto:shakeshiphop@gmail.com), ok?



# FEITO CRIANÇA

ARTE E FORMAÇÃO

**FEITO CRIANÇA - ARTE E FORMAÇÃO** propõe um circuito de atividades artísticas em sete escolas públicas municipais de Porto Alegre, buscando valorizar a possibilidade da arte como espaço de encontro e colaborar na ampliação dos campos de ação artística. Além de apresentações, o projeto envolve oficina de danças urbanas na escola e integração dos alunos no próprio espetáculo (a coreografia desenvolvida na oficina é incorporada no final da montagem). A ideia é promover o encontro de pessoas, movimentos e desejos, gerando um espaço de intercâmbio e multiplicação de saberes.

Feito Criança estreou em abril de 2015, criado para espaços abertos, com ações e coreografias inspiradas em movimentos de crianças, aliadas às nossas inquietações sobre o tempo, articulando memória, presente e futuro. Como redescobrir o encantamento do mundo em uma época de violência e desencanto? Os atores-bailarinos compartilham fragmentos coreográficos que buscam recriar o prazer, o jogo e a liberdade que compõem o exercício da descoberta do corpo, do espaço, do mundo. Propomos movimentos que desejam provocar intercâmbios sensíveis e impulsionar desejos de voar.

A diversidade é uma marca da montagem, que reúne artistas com diferentes trajetórias e repertórios (teatro, contato improvisação, hip hop, dança do ventre, contemporâneo, etc.), diferentes núcleos de criação da cidade (Cia Rústica, My House), diferentes gerações, perspectivas, práticas, desejos. Como conviver com o outro? O espetáculo busca esse convívio em cena, jogando com diferenças e valorizando a beleza da diversidade.

**VEM DANÇAR COM A GENTE?**

[www.feitocriancasbates.wordpress.com](http://www.feitocriancasbates.wordpress.com)  
[www.criancasbates.com](http://www.criancasbates.com)  
[www.facebook.com/feitocriancasbates](http://www.facebook.com/feitocriancasbates)

APOIO:



REALIZAÇÃO:



FINANCIAMENTO:







## II MOSTRA DE ARTES CÊNICAS E MÚSICA DO TEATRO GLÊNIO PERES

AV. LOUREIRO DA SILVA, 255, ENTRADA PELO PÓRTICO TERREO. (ESTACIONAMENTO GRATUITO)

[www.feitocriancablog.wordpress.com](http://www.feitocriancablog.wordpress.com)

**ENTRADA FRANCA**

RETIRADA DE SENHAS 1H ANTES

[www.facebook.com/ciarrusticadeteatro](http://www.facebook.com/ciarrusticadeteatro)

APOIO



REALIZAÇÃO



**Câmara Municipal  
de Porto  
Alegre**



Porto Alegre, quarta-feira, 31 de maio de 2017.

Atualizado às 20h43.

Diá Mundial de Combate ao Fumo.



# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS 84 anos

LOGIN

ASSINE

ANUNCIE NO JC

CAPA ÚLTIMAS ECONOMIA POLÍTICA GERAL INTERNACIONAL ESPORTES OPINIÃO COLUNAS CADERNOS GERAÇÃO MARCAS VÍDEOS

19:25:14 OAB diz que decisão do STF de antecipar prisões vai causar injustiças



Buscar



SENARAMA

COMENTAR | CORRIGIR | Compartilhar



**NO PALCO** Notícia da edição impressa de 07/10/2016. Alterada em 06/10 às 16h49min

## Descoberta do movimento



### Feito criança é atração de mostra de teatro

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

O espetáculo *Feito criança*, da Cia. Rústica, é a próxima atração da II Mostra de Artes Cênicas e Música do Teatro Glênio Peres, da Câmara Municipal (Loureiro da Silva, 255). São duas apresentações, na sexta-feira e no sábado, às 16h, com entrada gratuita.

A peça estreou em abril de 2015, tendo sido concebida para espaços abertos. É inspirada no universo infantil, reunindo coreografias desenvolvidas a partir da observação e da reinvenção dos movimentos de dança de uma criança.



HOJE NO JC

Para Folhear

Modo Texto

Assine Já



LEIA TAMBÉM



### Egoísmo em pauta





## MÚSICA

A banda Fresno relembra seus primeiros sucessos nesta noite de sexta-feira em Nova Odessa R. 14

## LAZER

Fique por dentro do que acontece nas cidades da região lendo o roteiro do final de semana R. 14

## TEATRO

O ator Pedro Paulo Rangel vive o psicanalista Sigmund Freud neste final de semana em Campinas R. 12



+ "O FANTÁSTICO CIRCO-TEATRO DE UM HOMEM SÓ"

# Picadeiro popular

Karina Pilotto  
AMERICANA

"O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só" chega hoje a Americana. A montagem e o roteiro, que incluem três cidades, foi viabilizado pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2015/2016. O solo dá continuidade à investigação da Companhia Rústica, de Porto Alegre, sobre a linguagem contemporânea e popular, baseada na cumplicidade entre atores e espectadores, e é estrelado pelo ator Heinz Lima-verde, sob direção de Patrícia Fagundes. A apresentação terá tradução simultânea em Libras e será seguida de debate com o público.

No palco, todos os personagens do imaginário circense ganham vida por meio da atuação de Lima-verde. O espetáculo tem como referência as velhas lutas do interior, e combina a temática à linguagem contemporânea, como a cena em primeira pessoa e a memória como matéria de criação. "O circo dialoga muito com toda a cultura contemporânea, pois bebe nas referências da arte, e tem muitas semelhanças como a fragmentação, seu aspecto polifônico, o híbrido", defendeu a diretora.

Patrícia destaca que os pequenos circos do interior e da periferia são a principal inspiração para a montagem. "Apesar de não aparecerem na grande mídia, como no caso do Circo do Sol, eles ocupam espaços e criam a possibilidade de convívio artístico, de troca entre a comunidade. É a memória do circo e bastante importante para a memória do Heinz, de quando ele os frequentava no de Ceará. Essa montagem é uma reunião dessas possibilidades".



**Companhia homenageia os pequenos circos em espetáculo apresentado entre hoje e amanhã no Teatro Paulo Autran**

**TRANSFORMISMO.** O ator da montagem é natural de Crato, no Ceará, mas vive em Porto Alegre há mais de 20 anos. As trupe circenses foram o ponto de partida para Lima-verde iniciar sua carreira, fascinado com esta arte. De shows de transformismo a Shakespeare, o intérprete tornou-se um dos nomes de maior destaque da cena gaúcha, sendo contemplado em diversas premiações.

Com "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só", ele e Patrícia têm circulado desde 2003. Desta vez, por meio do apoio do Programa Petrobras Distribuidora de Cultura, foi possível a montagem rodar por mais três cidades. Americana foi eleita ao acaso. "O projeto ini-

cial era percorrer oito cidades, mas o edital foi reajustado para três, sendo que seria somente uma em São Paulo. A princípio íamos para Presidente Prudente, mas pela falta de teatro e equipamentos, ficamos entre Americana e Campinas, e a Petrobras sugeriu a vinda para Americana", justifica Patrícia sobre essas duas apresentações no município.

## ACONTECE

O espetáculo "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só" será encenado hoje e amanhã às 20h. A entrada é gratuita. O Teatro Paulo Autran fica na Rua Belém, 233, Jardim Nossa Senhora de Fátima. Informações pelo telefone 3461-3045.



50  
anos

## TRADICIONAL QUERMESSE

Paróquia  
Nossa Senhora do Carmo

**SÁBADO**  
10 de Setembro

Com o delicioso Goleto, Churrasco,  
Pimenta Frta, Batata, Rolos de Assoada,  
Pastel e Completo Serviço de Bar

**SHOW AO VIVO**  
Carlos Nobrega e Marcel

Rua Maestro Silvío Bianchi, 220



PUBLICIDADE



**FIGHT**  
FITNESS TEAM

QUALIDADE  
ESSENCIAL  
POR UM  
PREÇO JUSTO

kickboxing / muay thai  
jiu-jitsu / MMA e MMA Fitness  
treinamento funcional e fisioterapia esportiva

AQUI VOCÊ TERÁ

- ATENDIMENTO DAS 6 ÀS 20H
- ACESSO WELFI
- ORIENTAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS
- TURMAS REDUZIDAS



LIQUE E AGENDE:  
**37 4141.2057**

VOCÊ ESTÁ CONVIVENDO A CIDADE DE VOCÊ

Início / eventos / Turnê: "O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só" começa amanhã. Entrada é gratuita!

27/09/2016

## Turnê: "O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só" começa amanhã. Entrada é gratuita!

por Redação Cidade Divinópolis

Twitter



Chega amanhã em Itaipava o espetáculo "O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só". A turnê é encenada pela Cia. Rústica, criada em 2003, em Porto Alegre, a companhia articula um espaço de trabalho entre artistas plurais, desenvolvendo vários projetos que reúnem montagem, investigação, ação pedagógica e social. Esse projeto foi selecionado pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2015/2016. Todas as sessões são gratuitas e acontecem nos dias 02/09, às 15h (somente para escolas), 03 e 04/09, às 20h, no Teatro Sílvia de Mattos (Rua Antônio Carradi, 55 - Centro), para o público em geral. Ainda este mês, o espetáculo chega a Ropos de Caldas (MG) e Americana (SP).

O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só - Tesser



PUBLICIDADE

**FALA SÉRIOS**

Festa com a gente  
é mais animada!

ritomina@gmail.com  
(37) 9 9954 5245



ritomina

PUBLICIDADE

**Assistência Técnica**  
Cobrimos qualquer orçamento do região.

**Knupp Celulares**  
37 3214-9573 - 37 8854-0308



VEJA TODAS AS NOTÍCIAS

PAULINHA



Warning: file\_get\_contents(http://graph.facebook.com/?ids=http://www.jornalspasso.com.br/noticias/cultura/item/1834-itauna-recebe-o-premiado-espetaculo-o-fantastico-circo-teatro-de-um-homem-so) [function.file\_get\_contents]: failed to open stream: HTTP request failed! HTTP/1.1 403 Forbidden in /home/storage/6/e4/dd/jornalspasso/public\_html/plugins/content/bt\_socialshare/bt\_socialshare.php on line 955

## Itaúna recebe o premiado espetáculo “O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só”

Publicado em Cultura | Segunda, 29 Agosto 2016 12:11



Avalie este item

(0 votos)

No comment

tamanho da fonte

E-mail

Imprimir



### FACEBOOK



Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

O mês de setembro começa com uma grande atração em Itaúna para os amantes das artes. Na próxima semana um dos grupos mais premiados da cena gaúcha, a Companhia Rústica, traz à cidade “O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só”, em três sessões. A primeira, na sexta-feira, 02, às 15 horas, será apenas para estudantes de instituições de ensino agendadas previamente, enquanto sábado, 03, e domingo, 04, haverá apresentações abertas ao público em geral, no Teatro Silvio de Mattos, a partir das 20h.

O solo de Heinz Limaverde terá tradução simultânea em Libras e também está previsto um debate após o espetáculo. A trupe vai ministrar ainda a oficina “Conexões Urbanas”, que propõe o desenvolvimento de performances para o espaço urbano, tecendo composições afetivas e repensando possibilidades da cena de rua. Para fechar a capacitação está programada uma ação nas ruas com a participação dos alunos.

O projeto, composto também por encontro com os grupos locais, foi selecionado pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2015/2016. Já apresentado em vários estados brasileiros “O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só” cumpriu temporada na capital paulista no ano passado. Em 2011, a produção venceu o Prêmio Açorianos pela direção e o figurino. Em 2013 participou do Festival Palco Giratório Nacional Sesc, promovido pelo Serviço Social do Comércio, circulando por todo o país.

Na peça, o mágico, a mulher-barbada, o palhaço, a vedete, o bufão e o vagabundo, todos esses personagens do imaginário circense, ganham vida na pele de Heinz Limaverde. As referências foram garimpadas nas tradições das velhas lonas de interior, combinadas a importantes questões da arte contemporânea como a cena em primeira pessoa, a memória como matéria de criação, a experiência de proximidade com o espectador.

O espetáculo lança um olhar para os pequenos circos brasileiros como importante fonte de teatralidade e resistência cultural, muito além dos meios de comunicação de massa. Espaços de encontro onde o real e o sonho dançam no picadêiro, o medo e o fantástico se alteram em movimento de ruptura efêmera do cotidiano. A montagem também se refere a personagens reais, como o próprio ator, o palhaço Carequinha, a atriz de teatro de revista gaúcha Eloina Ferraz e a mulher barbada mexicana Júlia Pastrana, que viveu no México no século XIX. Informações sobre agendamentos, debate e oficina pelo telefone 3243 – 6395.

### NOTÍCIAS

Apac inaugura padaria mantida com o trabalho de três recuperandos

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – Apac – inaugurou neste mês mais um ponto de venda de...



Militares prendem mulher acusada de ameaças com pistola

Ana Paula Corrêa de Magalhães, de 30 anos, foi acusada de usar uma arma de fogo para ameaçar os desafetos...



Delegado apresenta retrato-falado de um dos envolvidos em homicídio na...

Cerca de 15 dias depois do assassinato de Mécio Luiz Gonçalves, de 47 anos, em um bar no povoado de...





Danuta Zuguetto e Silvana Rodrigues na leitura dramática *A primeira vista*, projeto da Cia. Rústica

## *Rústica ocupa a Usina*

Leituras dramáticas, espetáculos, workshops e oficinas farão parte da rotina da sala 503 da Usina do Gasômetro (João Goulart, 551), ocupada este ano pela primeira vez pela Cia. Rústica, tendo como convidado o grupo Pretagô.

A trupe inaugura o projeto Usina Rústica como um espaço de encontro, experiência e criação. Hoje, às 19h, ocorre o lançamento do projeto *Leituras vivas*, composto por

leituras dramáticas de obras de autores contemporâneos de forma gratuita. *A primeira vista*, do dramaturgo canadense Daniel MacIvor, terá direção de Ander Belotto e elenco formado por Danuta Zuguetto e Silvana Rodrigues.

Como atividades permanentes, haverá o *Cabaré da Rústica*, que mensalmente irá alternar-se na programação com o Sarau Pretagô. A primeira edição está marcada para

amanhã, às 19h, com ingressos a R\$ 20,00. Será uma homenagem à vagabundagem - uma sátira às críticas dirigidas à classe artística nesse momento político conturbado do País.

O espaço também deve receber uma versão para os palcos do espetáculo *Feito criança*, que promove um circuito cultural financiado pelo Fumproarte por sete escolas municipais da Capital até julho.





## CONTRACAPA

Roger Lerina  
contracapa@zerohora.com.br

ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO  
TERÇA-FEIRA,  
21 DE JUNHO DE 2016

8



FABIANO REFAZIL / DIVULGAÇÃO

### VIVA A VAGABUNDAGEM!

Pela foto à esquerda, já dá para imaginar que a bailarina **GABRIELA CHULTZ** será uma das mais badaladas atrações do primeiro **CABARÊ DA RÚSTICA**, que vai rolar lá na **Sala 503 da Usina do Gasômetro** no dia 1º de julho, a partir das 19h.

A novidade marca a estreia da **Cia. Rústica** no projeto **Usina das Artes**. A trupe terá como convidado o grupo **Pretagô** e vai celebrar nessa primeira edição do evento a **vagabundagem** – uma sátira às críticas dirigidas à classe artística neste momento político conturbado do país. Com direção geral de **Patrícia Fagundes**, as performances vão recriar uma reunião de vagabundos com muita música, poesia, bambolê, dança do ventre, teatro e funk. A programação para o espaço inclui ainda o **Sarau Pretagô**, leituras dramáticas, espetáculos e oficinas.

### POETA RUMO À ESPANHA

O escritor **Luiz Coronel** foi convidado especial do programa **Poeta em Residência**, promovido pelo centro **Residência de Estudantes de Madri**. O poeta e publicitário gaúcho vai realizar palestras sobre sua trajetória e obra.

A instituição madrilêna já teve alunos ilustres como o poeta **Federico García Lorca** e mestres não menos notáveis tipo **Juan Ramón Jiménez**, ganhador do **Prêmio Nobel de Literatura** de 1956. O convite a Coronel veio por indicação de integrantes da **Academia Brasileira de Letras** – entre os acadêmicos que já participaram do projeto estão os poetas **Ferreira Gullar**, **Lêdo Ivo** e **Carlos Nejar** e os prosadores **Nélida Piñon**, **Marco Lucchesi** e **João Gilberto Noll**.

SEXTA-FEIRA, 26 de agosto de 2016

CORREIO DO POVO

## Viva a 'Vagabundagem'

A nova edição da "Vagabundagem!", da Cia. Rústica, pode ser conferida hoje e amanhã, às 19h, na Sala 503 da Usina do Gasômetro (João



ANDRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP

Exibições hoje e amanhã, 19h

Goulart, 551), com participação do ator Heinz Lima-verde e dos convidados Jackson Brum, Luiz Manoel e Marcio Buenos Dias. O encontro festivo, com a direção de Patrícia Fagundes, recria uma reunião de vagabundos. Todos unidos pelo teatro, música, poesia, dança do ventre, filosofia, vídeo, funk, manifesto e tudo mais que desafie o chatice.



ZÉRO HORA  
SÁBADO E DOMINGO,  
19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2016

2

ADRIANA MARCHESINI, DIVULGAÇÃO



## teatro

SÁBADO

### Cabaré no Gasômetro

A noite de sábado será de *Cabaré do amor partido*, espetáculo da Cia. Rústica que será apresentado às 20h na Sala 503 da Usina do Gasômetro. Com direção de Patrícia Fagundes, a produção reúne música, dança, teatro e circo em uma narrativa que celebra o amor em todas as suas formas. Heinz Limaverde, Leonardo Machado e Lucca Simas, entre outros, integram o elenco. Ingressos a R\$ 30.

## correio do povo

SEXTA-FEIRA, 28 de outubro de 2016

### TEATRO

## O 'Cabaré' da Cia. Rústica

O amor partido é o tema escolhido para o Cabaré, da Companhia Rústica, com exhibições, hoje e sábado, às 20h, na Sala 503 da Usina do Gasômetro (João Goulart, 551). Com direção geral de Patrícia Fagundes, o espetáculo reúne música, dança, teatro, circo e muito amor para espantar a tristeza.

O elenco vem com Heinz Limaverde, Leonardo Machado, Lisandro Belotto, Priscilla Colombi, Ander Belotto, Gabriela Chultz, Suzi Weber, Roberta Alfaya, Di Nardi, Lauro Fagundes

e Lucca Simas. Além das participações especiais de Luciano Tavares e Monica Dantas com um fragmento de "Temposquetepedelícia". Esta edição faz um mergulho nas faces do amor, passando pelo apaixonado, desesperado, descabido, destemido, exagerado, incluindo o amor pela cidade e pelo impossível.

Em julho e agosto, o grupo exibiu duas versões do Cabaré da Vagabundagem, com uma crítica às acusações dirigidas aos artistas logo após a extinção do Ministério da Cultura.



## DANÇANDO FEITO CRIANÇA

Ela ainda não tem dois anos, mas já virou inspiração para um espetáculo de dança. A pequena **CARMEN** (*de olho no pulo da bailarina GABRIELA CHULTZ na foto à direita*) é filha da diretora **PATRÍCIA FAGUNDES** – que estreia no próximo dia 8, no **Festival Internacional de Teatro de Rua**, seu novo espetáculo, chamado **FEITO CRIANÇA**.

As coreografias foram desenvolvidas a partir da observação e da reinvenção dos movimentos de dança de uma criança – cada bailarino compôs seu próprio fragmento de dança a partir do repertório pessoal.

A ideia da intervenção é convidar também o público a juntar-se à performance. O projeto vai reunir três grupos de dança e de teatro de **Porto Alegre**: **Cia. Rústica**, **Grupo My House**



ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO  
QUARTA-FEIRA,  
25 DE MARÇO DE 2015

## CONTRACAPA

**Roger Lerina**

contracapa@zerohora.com.br



## Cidade Proibida

11:04 às 20h

Local: Praça Professor Ernani Fiori - em frente à Reitoria da UFRGS.



Foto: da Montagem

## Alice no país das maravilhas

12:04 às 20h

Local: Salão de atos da UFRGS



Foto: da Montagem

# EXPRESSÕES PELA CIDADE

A cidade não se faz só de ruas, anúncios, sinais, esquinas e muros, é também um espaço de memória, relação e convívio. Existe uma arquitetura sentimental, uma cartografia urbana subjetiva marcada no concreto e oculta na velocidade. Essa arquitetura invisível é feita de redes de relações; a cidade é um espaço compartilhado com o outro. No entanto, o espaço público é um lugar em constante ameaça, se entendemos público como esse conjunto de redes de participação e autonomia que conformam o território "de todos", na diversidade dos seus aspectos sensíveis.

Cidade Proibida propõe a realização de intervenções cênicas em locais públicos que tornam-se proibidos durante a noite, perante a ameaça da violência potencial. Em uma composição afetiva com a cidade, propomos o resgate político-social desses espaços através de ações artísticas, buscando uma relação com espaços degradados ou abandonados. Aqui, a cidade se faz tema e cenário, o encontro se faz motivo e linguagem. As intervenções são realizadas no horário noturno em lugares significativos na arquitetura sentimental da cidade, mas que recebem essa proibição invisível durante a noite.

Um dos maiores clássicos da literatura mundial, Alice no País das Maravilhas comemorou 150 anos de publicação em 2015 ganhando uma adaptação teatral rara. Com um elenco composto por atores surdos, a peça é apresentada em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelo Signatores - único grupo composto por atores surdos na região Sul do Brasil. A peça é destinada a todos os públicos - até mesmo aqueles que não sabem libras - pois há o acompanhamento de dois atores, que fazem a narração dos acontecimentos e das falas.

Alice no País das Maravilhas inverte a lógica de montagens para ouvintes com acessibilidade para surdos. Desta vez, o espetáculo é feito para surdos, com acessibilidade para ouvintes, criando um espaço de plateia compartilhada, onde a inclusão deixa de ser um conceito teórico para se transformar em prática.



EN CI UNI  
CON DA VER  
IIIº TRO DE DESESI DADES



## ROTEIROS//

### SESC SOROCABA

11/5 QUA 20H

Rua Barão de Piratininga, 555  
Telefone: (13) 3332-9933

### SESC OSASCO

12/5 QUA 20H

Av. Sport Club  
Corinthians Paulista, 1.300  
Telefone: (11) 3184-0900

### SESC VILA MARIANA

13/5 SEX 19H30

Rua Pelotas, 141  
Telefone: (11) 5080-3000

### SESC CAMPO LIMPO

14/5 SAB 18H30

Rua Nossa Senhora do  
Bom Conselho, 120  
Telefone: (11) 5510-2700

sescsp.org.br

MAIO 2016

## CIRCUITO SESC DE TEATRO

CIDADE  
PROIBIDA

Cia Rústica (RS)

Sesc 70  
ano

## CIDADE PROIBIDA//

A cidade não se faz só de ruas, edifícios, sinais, máquinas e muros: é também um espaço de memória, relação e conflito. Existe uma arquitetura sentimental, uma cartografia urbana subjetiva marcada no concreto e oculta na reatualidade. Essa arquitetura invisível é feita de redes de relações. A cidade é um espaço compartilhado com o outro. No entanto, o espaço público é um lugar em constante ameaça, se entendemos público como esse conjunto de redes de participação e autonomia que conformam o território "de todos", na diversidade dos seus aspectos sensíveis.

*Cidade Proibida* propõe intervenções cênicas em locais públicos que se tornam proibidos durante a noite, perante a ameaça da violência potencial. Em uma composição afetiva com a cidade, propomos o resgate político-social desses espaços por meio de ações artísticas, buscando uma reafirmação com espaços degradados ou abandonados. Aqui a cidade se faz tema e cenário, o encontro se faz motivo e linguagem. O espetáculo foi contemplado com o Prêmio Fuzante Artes Cênicas na Rua 2012.

### Ficha Técnica

CREAÇÃO GERAL, FIGURINHO E TRILHA SONORA CRIADA OU PESQUISADA | J. HENRI  
DIREÇÃO E COMPOSIÇÃO DRAMATÚRGICA | Patrícia Tugend  
ELENCOS | André Belém, Camille Falcão, Bruna, Gabriela Chato, Heitor L. Almeida, Isadora Bentes, Isadora Joffe, Milena Teyssie, Priscila Colombo, Roberta Aboia, Rodrigo Skafiro, Sueli Weber  
LIVRETO | Patrícia Tugend  
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO | Patrícia Tugend  
COMERCIALIZAÇÃO E PROMOÇÃO | EJEOS TEATRO (Rodrigo Skafiro)  
FOTOGRAFIA | Adriano Marchini  
ARTE E PRODUÇÃO | Ana Lúcia Baptista e Rosalinda de los Santos  
ASSISTENTE DE DIREÇÃO | Joana Santana



A Cia Rústica surgiu em 2004, em Porto Alegre (RS), com o objetivo de criar uma nova linguagem entre artistas plúrios. É um dos núcleos teatrais mais ativos da cidade, desenvolvendo uma trajetória de investigação constante, projetos relevantes, espetáculos premiados e reconhecidos pelo público. O grupo se propõe a investigar o teatro como espaço de encontro, a cena como experiência e mecanismo de sondagem, dentro da perspectiva de uma ética da diversidade na criação cênica: uma ética do encontro e da diversidade, que celebra o corpóreo, o prazer e o próximo.

CIA  
RÚSTICA//



Sesc

4—13  
Setembro  
2014

# MIRADA }

FESTIVAL IBERO-AMERICANO  
DE ARTES CÊNICAS DE SANTOS

## Cidade Proibida

*Ciudad Prohibida*  
Companhia Rústica

**Brasil RS**

Espectáculo de Rua  
para Crianças  
e Família

Classificação indicativa  
*Clasificación indicativa*  
Livre

Duração  
*Duración*  
70 min

### Ficha Técnica

Concepção, Direção e Composição  
Dramatúrgica | *Concepción, Dirección y  
Composición Dramatúrgica:*  
Patricia Fagundes

Elenco | *Reparto:* Ander Beletto, Camila  
Falcão, Di Nardi, Gabriela Schultz,  
Heinz Linaverde, Karine Paz, Lisandro  
Bellotto, Mirna Spitzer, Priscilla Colombi,  
Roberta Alfaya, Rodrigo Shalalo e Sisy Weber

Cenografia | *Escenografía:* Rodrigo  
Shalalo

Iluminação | *Iluminación:* Esthela Freire

Trilha Sonora | *Banda Sonora:* o grupo

Direção de Produção | *Dirección de  
Producción:* Patricia Fagundes

Produção Executiva | *Producción  
Ejecutiva:* Rodrigo Shalalo

Assessoria de Imprensa | *Asesoría de  
Prensa:* Leo Sant'anna



REDE SESC  
DE INTERCÂMBIO  
E DIFUSÃO  
DE ARTES CÊNICAS

9º Festival  
**palco  
giratório**  
2014

## Cidade Proibida

Intervenção urbana

Duração: 85 minutos

**L** Livre para todos  
os públicos

02/05

Praça do Aeromóvel

20h

### Sinopse

Propõe a invenção de microterritórios de convívio em lugares que à noite passam a ser de ninguém, subvertendo a lógica do medo e do isolamento que atravessa a paisagem urbana. Em uma composição afetiva com a cidade, propomos o resgate poético-social desses espaços através de ações artísticas. Inspirado em formas de convívio como saraus, serenatas, cabarês, piqueniques e ceias noturnas, o evento compõe um encontro cênico ao redor de uma longa plataforma, incluindo música, circo, dança, teatro, comida, a partir da temática da cidade como lugar de experiência sensível, memória e rede de relações. Mais que um espetáculo, um encontro lúdico com o público e o espaço urbano.

Elenco Heinz Limaverde, Karine Paz, Lisandro Bellotto, Marina Mendo, Priscilla Colombi, Roberta Alfaya, Rossendo Rodrigues, Di Nardi, Gabriela Schultz, Mirah Laline, Mirna Spritzer, Rodrigo Shalako, Silvero Pereira, Susy Weber  
Concepção e Direção Patricia Fagundes  
Cenografia Rodrigo Shalako  
Iluminação Bathista Freire





► **Exposição**

A Sala de Exposições Angelita Stefani inicia os trabalhos em 2014 com a mostra "Memórias de Infância: brinquedos e materiais escolares". Até 30 de abril, o público pode conferir peças do

acervo do Museu Histórico das Irmãs Franciscanas, MHIF, e do Museu Vicente Pallotti, MVP, que resgatam a história dos brinquedos como expressão cultural

Sexta-feira

25 de abril de 2014

segundo@arazo.com.br

# SEGUNDO A RAZÃO

**Espetáculos** - Além das apresentações a Cia Rústica de Teatro traz a Intervenção Urbana chamada "Desvios em Transito"

Fotos Alex Ramirez/Especial/A Razão

## Dois sucessos de público e crítica no Treze



Espetáculos a serem apresentados em Santa Maria, nos dias 25 e 26 de abril, fazem parte do que a Cia chama de "Trilogia Festiva"

**A**o completar 10 anos de estrada a Cia Rústica apresenta em Santa Maria dois espetáculos que muito sucesso fizeram em Porto Alegre e cidades por onde circulou. Conhecida pelo público santa-mariense, a Cia Rústica de Teatro já apresentou na cidade os espetáculos Macbeth, Sonho de uma Noite de Verão e A Megera Domada.

Tendo como diretora Patrícia Fagundes, a Cia estabelece sempre um trabalho de pesquisa na construção de seus espetáculos, sendo eles muito esperados pelo público e crítica a cada nova montagem.

Os espetáculos a serem apresentados em Santa Maria, nos dias 25 e 26 de abril, sempre às 20h no Teatro Treze de Maio, fazem parte do que a Cia chama de "Trilogia Festiva" uma proposta que busca aventurar-se em zonas obscuras como o fracasso, a morte e o caos. Dessa trilogia estarão sendo apresentados os espetáculos "Clube do Fracasso", que abriu as portas da trilogia em 2010, e "Natalício Cavallo", que estreou em março de 2013, ambos contemplados com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam

Muniz.

Em "Natalício Cavallo", vida, morte e memória se encontram na trama de trajetórias que atravessa a composição dramática: a do próprio Natalício. Já em "Clube do Fracasso", primeira montagem da Trilogia Festiva, é lançado um olhar sobre o erro e a fragilidade humana, questionando discursos de sucesso e superioridade. Somos bastante imperfeitos, mas talvez na imperfeição resida nossa salvação.

Além das apresentações a Cia Rústica de Teatro traz para nossa cidade a Intervenção Urbana chamada "Desvios em Transito" que propõe ações performativas que se integram na pulsação do movimento urbano, corpos estranhos, desvios que podem gerar transformações de percepção, traçando linhas de conexão entre o ordinário e o extraordinário. A cada intervenção os atores se deslocam em um território determinado desenvolvendo ações simultâneas, sempre em trânsito, sem fixar um espaço e estabelecer uma relação permanente ator-espectador. A dinâmica de movimento segue o ritmo da cidade: velocidade e pausa. A inter-

venção está prevista para o dia 25 às 12h na Praça Saldanha Marinho.

A companhia também oferece oficina com focos diversificados, desenvolvendo uma prática pedagógica consistente que promove a circulação de experiências e contágios artísticos. O público alvo são atores, diretores, bailarinos e estudantes de artes cênicas. Ela acontecerá no dia 26 de Abril das 10h às 13h no Auditório da SUCV e as inscrições serão realizadas meia hora antes do início previsto.

Os ingressos para as apresentações das peças "Natalício Cavallo" e "Clube do Fracasso" estão a venda na bilheteria do Teatro Treze de Maio ao preço de R\$ 12,00 para público em geral e R\$ 6,00 para estudantes, idosos e sócios do Teatro.

Todas essas ações fazem parte do Projeto "Cia Rústica em Circuito" contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz e conta com produção local de SESC e Josias Ribeiro - Eventos, Cerimonial e Celebrações e apoio de Hotel Morotin, Restaurante Babette, Oficial Pizza Clube e Neron Sonorização.



"Desvios em Transito" propõe ações performativas que se integram na pulsação do movimento urbano





## Polêmica e popularidade

Diante da polêmica envolvendo a separação de Zezé di Camargo da esposa Zilu, ele e o irmão, Luciano, apareceram pela primeira vez no Social 50, revista da Billboard. Na lista que elege os artistas mais populares das redes sociais, eles estão em 46º lugar. Justin Bieber lidera o ranking.

Projeto Cia. Rústica em Circuito chega a Caxias com três apresentações

# Uma década de teatro

LOUISE PIEROSAN

**C**ompletar 10 anos de uma trajetória teatral premiada – 24 distinções no total – como a Cia. Rústica, de Porto Alegre, não é tarefa fácil.

Para essa comemoração, a trupe promove o projeto Cia. Rústica em Circuito, com dois espetáculos, uma intervenção urbana e uma oficina a partir de quinta-feira, em Caxias do Sul.

Os 10 anos fazem a diretora da companhia, Patrícia Fagundes, comemorar os alicerces construídos e estabelecidos e, mais que isso, refletir sobre as possibilidades que essas bases proporcionam e as ações que podem ser realizadas a partir disso.

– Não é nada fácil se manter fazendo teatro num mundo virtual, de velocidade, e manter esse encontro que o teatro exige. Teatro não dá para enviar por e-mail, então num certo sentido ele é antigo no mundo que a

gente vive. Mas ele preserva algo muito necessário, que é esse espaço de encontro. O teatro é um encontro raro e especial entre poucas pessoas. Estar fazendo 10 anos é pensar sobre uma história e sobre o que está por vir. Já se tem uma história vivida e se tem possibilidade de futuro se mantendo aberto para transformações, é isso que pode manter vivo qualquer projeto artístico – reflete Patrícia.

louis.pierosan@pioneiro.com

## ‘Desvios em Trânsito’

A intervenção urbana *Desvios em Trânsito* leva os nove atores da Cia. Rústica às ruas como figuras estranhas que transitam pelo cotidiano da cidade.

Com adereços que transformam os performers em criaturas distintas, a ideia é provocar pequenos desvios nas trajetórias retílineas das pessoas que, caminhando, chocam-se com essas figuras.

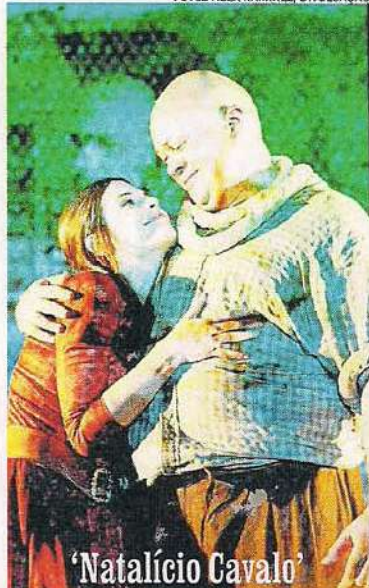
Não se criam relações entre atores e público. Existem por vezes breves encontros entre os atores que, então, criam ações em comum. Mas não chegam a se relacionar com os passantes.

– A ideia é provocar pequenas rupturas. É uma composição com a cidade, com o espaço, com quem está passando – esclarece a diretora.

LUCIANA LEÃO, DIVULGAÇÃO



FOTOS ALEX RAMIREZ, DIVULGAÇÃO



‘Natalício Cavallo’

*Natalício Cavallo* conta a história do homem que dá nome à peça, um anti-herói que perambula entre a cidade e o pampa. O personagem é inspirado no pai da diretora da companhia e carrega para a cena a carga do imaginário gaúcho. O espetáculo compõe a Trilogia Festiva da Cia. Rústica, que explora zonas sombrias da experiência humana, como a morte e o caos. Na trama, Natalício já está morto. Cabe aos atores reconstituir sua vida imaginando o que não sabem.

– Se vive de morte, se morre de vida. Através dessa vida se fala da morte e da experiência da morte das pessoas, da morte como ausência, e celebramos a memória – explica a diretora.

A peça ganhou os prêmios Braskem de espetáculo e Açorianos de ator (Rossendo Rodrigues).

## ‘Clube do Fracasso’

Vencedor do Açorianos 2010 nas categorias melhor espetáculo pelo júri popular e dramaturgia, *Clube do Fracasso* também faz parte da *Trilogia Festiva*. Na montagem, os atores não interpretam personagens, mas suas próprias personas. Os espectadores são recebidos como sócios de um clube que não pretende impor um discurso, apenas compartilhar experiências. A estrutura é dividida em vários jogos sobre histórias de vida, amores fracassados, projetos falidos.

– (A peça) percorre essa área de fragilidade humana e se reconcilia com o erro e com a própria fragilidade como algo que nos define como humano, questionando discursos de superioridade, já que estamos sempre sendo atropelados por eles. É um contraponto – diz Patrícia.

MAIS  
Oficina

Na sexta-feira, a Cia. Rústica promove a Oficina Poéticas, com o aspecto coletivo, imediato e corporal da criação teatral reconhecido e valorizado. Serão dois encontros, às 10h e às 13h, no Ponto de Cultura Casa das Etnias (Av. Independência, 2.542). A participação é gratuita, entretanto, são apenas 20 vagas. As inscrições são abertas 30 minutos antes da aula no local da oficina.



### PROGRAME-SE

- ▼ O que: intervenção urbana *Desvios em Trânsito*
- ▼ Quando: quinta-feira, às 11h
- ▼ Onde: Praça Dante Alighieri
- ▼ Quanto: gratuito

### PROGRAME-SE

- ▼ O que: espetáculo *Natalício Cavallo*
- ▼ Quando: quinta-feira, às 20h
- ▼ Onde: Teatro Pedro Parenti (Dr. Montauri, 1.333)
- ▼ Quanto: R\$ 12 e R\$ 6 (estudantes e idosos)
- ▼ Duração: 80 minutos

### PROGRAME-SE

- ▼ O que: espetáculo *Clube do Fracasso*
- ▼ Quando: sexta-feira, às 20h
- ▼ Onde: Teatro Pedro Parenti (Dr. Montauri, 1.333)
- ▼ Quanto: R\$ 12 e R\$ 6 (estudantes e idosos)
- ▼ Duração: 80 minutos



Carlinhos Santos  
carlinhos.santos@pioneiro.com  
Fone: 3218.1309  
Veja o blog em [pioneiro.com/3por4](http://pioneiro.com/3por4)



## RIMA RICA (SIC)

"Chego a gastar R\$ 15 mil por mês só com roupas e sapatos." MC GUIMÊ, ícone do funk ostentação, que foi ao lançamento da novela Geração Brasil usando um cordão de ouro de R\$ 25 mil.



ALEX RAMIREZ, DIVULGAÇÃO



## (s)ilógico

A luz refratada na gota é um oceano de matizes. A flor trêmula seduz com dança o beija-flor cego e manco. O nó-de-pinho desembaraça durezas.

## palavra cantada

Espectáculo todo fofo e pra lá de recomendado para as crianças, o *Palavra Cantada* da dupla Paulo Tatit e Sandra Peres tem data agendada para Porto Alegre: dia 1º de junho, às 16h, no auditório Araújo Vianna. Agora com o show *Aventuras Musicais*, eles prometem brincadeiras, os sucessos conhecidos da criançada como *Sopa, Rato e Vem Dançar Com a Gente*, além de versões para *O Leãozinho*, de Caetano Veloso, e *O Vira*, do Secos e Molhados.

## trupe

A Cia. Rústica está na estrada comemorando seus 10 anos de atividades e, nesse pique, chega a Caxias para apresentar três de seus trabalhos. Dias 29 e 30 de maio, às 20h, eles mostram os espetáculos *Clube do Fracasso* (foto), que levou o Troféu RBS Cultura 2010, e *Natalício Cavalo*, Prêmio Braskem de Melhor Espectáculo 2013, no Teatro Pedro Parenti. No dia 31, o elenco promove as intervenções urbanas do projeto *Desvios em Trânsito* na Praça Dante Alighieri, às 10h. Além disso, dia 30, vão rolar oficinas poéticas no Ponto de Cultura Casa das Etnias.

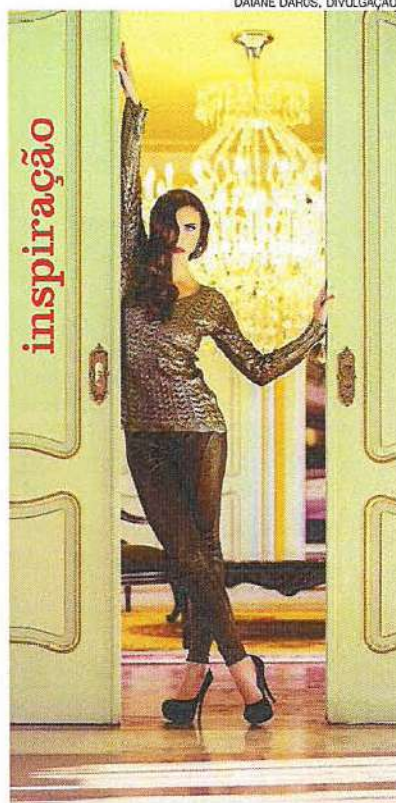
DIVULGAÇÃO



## samba

Na próxima sexta-feira, às 23h30min, o Boteco 13 recebe Almir Guineto. O sambista fará show acompanhado de banda, mostrando o repertório de sua carreira consagrada. Essa trajetória inclui participação no grupo Fundo de Quintal e mais de 10 discos solos. É de Guineto o jeito de adaptar o banjo ao samba, numa inventividade elogiada por nomes como Zeca Pagodinho e Beth Carvalho. Aliás, Beth também comparou a habilidade do músico no violão ao consagrado Baden Powell. Mas ele também é hábil na percussão e, claro, nos vocais, o que promete uma noite de animação e pura virtuosidade.

DAIANE DAROS, DIVULGAÇÃO



## inspiração

É inspirada na realza, apostando em sofisticação e glamour, a coleção de inverno do designer Teodoro Salazar. Batizada de *La Vie en Rose*, a proposta conjuga work style, fashion party e casual. As peças têm tricô em fio modal e algodão, elegendo o suéter como ícone para a temporada. Também há a opção pela alfaiataria, em casacos e vestidos estruturados. Na seleção de cores entram preto e branco, coral e nude, além de tons de cinza, vermelho, verde escuro e azul. O catálogo foi fotografado na Casa Rosa, em Caxias.



# programe-se

## exposição

### ITAIAÍ

#### OBRAS DE RETTA RETTAMOZO

**Quando:** diariamente, 8h às 12h e 14h às 18h

**Onde:** agência Tatticas (rua Lages, 104, Fazenda)  
**Quanto:** gratuito

#### BRASIL DE TODAS AS COPAS

**Quando:** até quinta-feira, 8h às 22h

**Onde:** Biblioteca Central da Univali (rua Uruguai, 485, Centro)  
**Quanto:** gratuito

**Informações:** 3261-1287

#### PURGO

**Quando:** segunda e sexta-feira, 8h às 22h, e aos sábados, 9h às 18h. Até 30 de maio.

**Onde:** Biblioteca Central da Univali (rua Uruguai, 485, Centro)  
**Quanto:** gratuito

**Informações:** 3261-1287

#### MUSACOR

**Quando:** até quinta-feira, 8h às 12h e 14h às 18h

**Onde:** Galeria da Fundação Cultural de Itajaí (rua Lauro Müller, 53, Centro)

**Informações:** 3349-1214

#### EXPOSIÇÃO ARTE NA CIDADE

**Quando:** quinta-feira, 8h às 21h30. Até 12 de junho.

**Quanto:** gratuito  
**Onde:** Casa da Cultura Dide Brandão (rua Hercílio Luz, s/nº, Centro)

## palestra

### ITAIAÍ

#### STEVEN DUBNER

**Quando:** quarta-feira, 20h

**Onde:** Maria's Itajaí (rua José Gall, 1.570, Ressacada)

**Quanto:** R\$ 60  
**Informações:** 3056-7273

### CAMBORIÚ

#### AUGUSTO CURY

**Quando:** 4 de junho, 19h

**Onde:** Maria's Eventos (rua Rio Marmoré, 1083, Rio Pequeno)

**Quanto:** R\$ 80  
**Informações:** 3056-7273

## oficina

### ITAIAÍ

#### OFICINA E MOSTRA DE VÍDEO

**Quando:** 21 de maio, 19h às 22h, e 22 de maio, 9h às 17h.

**Onde:** Casa da Cultura Dide Brandão (rua Hercílio Luz, s/nº, Centro)  
**Quanto:** gratuito

## teatro

FOTOS DIVULGAÇÃO



Evento Itajaí em Cartaz reúne peças de grupos da cidade e de outras regiões a partir de sábado



# Teatro em cartaz

Neste sábado começa a 8ª edição do Itajaí em Cartaz, evento promovido pela Rede Itajaíense de Teatro que reúne vários espetáculos de grupos locais e também convidados especiais de outras regiões do Brasil. A abertura do evento está marcada para sábado, na rua Hercílio Luz, onde haverá um cortejo com artistas caracterizados às 10h e, às 11h, ocorre o espetáculo de rua *Estardalhaço*, de Florianópolis.

Um dos convidados para integrar o evento é o grupo Cia Rústica, do Rio Grande do Sul. A trupe trará para Itajaí dia 22 o espetáculo *Natalício Cavallo*, que traz a história do já falecido Natalício contada através de pessoas que criam um universo imaginário em torno da vida dele.

Sexta-feira, dia 23, a Cia Rústica encena a peça *Clube do Fracasso*, sobre os erros e a fragilidade humana. Em cena estão memória falhas, amores despedaçados e tentativas falhas que fazem de nós fracassados ou fracassadas.

A participação do grupo encerra dia 24 com a intervenção urbana *Desvios em Trânsito*, um projeto que propõe inserir personagens estranhos nas ruas, no dia a dia das pessoas, a fim de trabalhar com as transformações da percepção e da conexão entre o que é rotineiro e extraordinário.

A programação do 8º Itajaí em Cartaz segue até dia 24.

#### Serviço:

**O quê:** Oficinas Poéticas

**Quando:** 22 de maio, 10h às 13h

**Onde:** Teatro Municipal de Itajaí (rua Gregório Chaves, 110, Fazenda)

**Quanto:** gratuito

**Inscrições:** 30 minutos antes da aula no local da oficina.

**Número de vagas:** 20

**O quê:** *Natalício Cavallo*

**Quando:** 22 de maio, 20h30

**Onde:** Teatro Municipal (rua Gregório Chaves, 110, Fazenda)

**Quanto:** R\$ 16 e R\$ 8 meia-entrada

**O quê:** *Clube do Fracasso*

**Quando:** 23 de maio, 20h30

**Onde:** Teatro Municipal (rua Gregório Chaves, 110, Fazenda)

**Quanto:** R\$ 20 e R\$ 10 para estudantes e idosos

**O quê:** intervenção urbana *Desvios em Trânsito*

**Quando:** 24 de maio, 11h

**Onde:** rua Hercílio Luz, Centro

**Quanto:** gratuito

## cinema

### BALNEÁRIO CAMBORIÚ

**GNC Cine Camboriú (Balneário Shopping/av. Santa Catarina, 1, Bairro dos Estados)**

**GNC 1 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro 3D Leg** - 16h10, 21h50 - **O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro 3D Dub** - 13h20, 19h - **GNC 2 - Noé 3D Dub** - 15h40 - **Noé 3D Leg** - 18h30 - **Capitão América 2 - O soldado invernial 3D Dub** - 13h - **Capitão América 2 - O soldado invernial 3D Leg** - 21h20 - **GNC 3 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro Leg** - 13h30, 16h20, 19h10, 22h - **GNC 4 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro Dub** - 13h10, 15h50, 18h40, 21h30 - **GNC 5 - Mulheres ao ataque Leg** - 15h35, 17h35, 19h45, 22h10 - **Rio 2 Dub** - 13h15

**INGRESSOS:** seg, qua e qui (exceto feriados):

R\$ 15, R\$ 22 (3D), R\$ 12 (Movie Club Preferencial), R\$ 18 (Movie Club Preferencial 3D). Ter (exceto feriado): R\$ 10, R\$ 16 (3D).

Sex, sáb, dom e feriados: R\$ 18, R\$ 24 (3D), R\$ 15 (Movie Club Preferencial) e R\$ 20 (Movie Club Preferencial 3D).

Meia-entrada para menores de 18 e maiores de 60 (mediante documentação) e titular e acompanhante do Clube do Assinante do Grupo RBS

Inf.: gncinemas.com.br.

### Arcoplex Atlântico (Shopping Atlântico/av. Brasil 1.271 Centro)

**Atlântico 1 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro Dub** - 13h30, 16h10, 18h50, 21h30 - **Atlântico 2 - Rio 2 Dub** - 14h30 - **Copa de Elite Nac** - 16h40 - **Noé Dub** - 18h40 - **Capitão América 2 - O soldado invernial Dub** - 21h20

**INGRESSOS:** R\$ 12 e R\$ 6 (meia). Quarta R\$ 6 (todos). Desconto de 25% para titular e acompanhante do Clube do Assinante do Grupo RBS de seg a sex. Inf.: 3348-0971.

### ITAIAÍ

O cinema está fechado para obras.

## curso

### ITAIAÍ

#### INTENSIVO DE HIP HOP

**Quando:** diariamente, 20h30

**Onde:** Casa da Cultura Dide Brandão (rua Hercílio Luz, s/nº, Centro)

**Quanto:** R\$ 50  
**Informações:** 3349-1665

#### CURSO DE PALHAÇO

**Quando:** segundas-feiras, 19h às 21h30

**Onde:** Casa da Cultura Dide Brandão (rua Hercílio Luz, s/nº, Centro)

**Quanto:** valores não divulgados  
**Informações:** 3349-1665

## humor

### ITAIAÍ

#### BIRIBINHA SÓ PARA MAIORES

**Quando:** terça-feira, 22h

**Onde:** Bowl Club (avenida Prefeito Paulo Bauer, 800, Centro)

**Quanto:** R\$ 25 no 1º lote

## show

### CAMBORIÚ

#### ANA CAROLINA

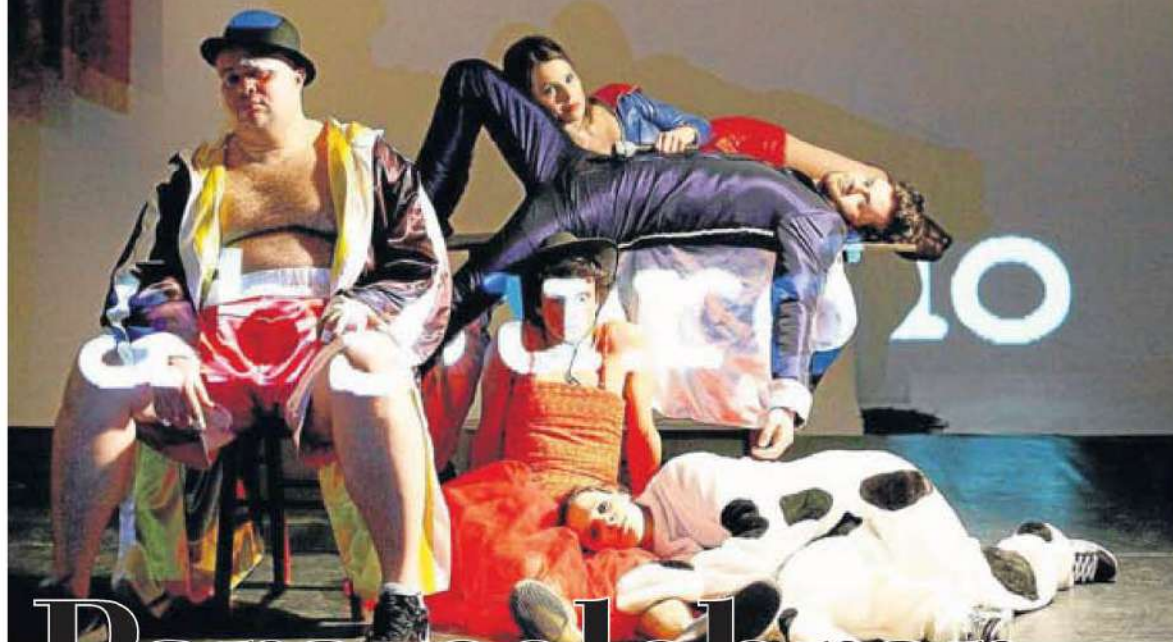
**Quando:** sábado, 23h

**Onde:** Maria's Shows e Eventos (rua Rio Marmoré, 1.083, Rio Pequeno)

**Quanto:** R\$ 50 em ingressos nacional. com.br



## ridículo



## Para celebrar a derrota

TATIANA PY DUTRA  
tatiana.dutra@diariosm.com.br

**E**m *Poema em Linha Reta*, Fernando Pessoa – sob o pseudônimo de Álvaro de Campos – questionou o costume humano de valorizar suas vitórias e esconder seus erros (Toda a gente que eu conheço e que fala comigo/Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu enxada/Nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida). Pois nos dois espetáculos que a Cia Rústica de Teatro trará a Santa Maria amanhã e no sábado, o caos, o fracasso e a fragilidade são expostos, aceitos e exaltados como parte da vida.

No sábado, às 20h, a trupe porto-alegrense leva ao Theatro Treze de Maio a montagem *Clube do Fracasso*. O espetáculo, que estreou em 2010, abriu a chamada Trilogia Festiva, da qual também faz parte *Natalício Cavalo*, que será encenada amanhã, no mesmo horário, também no Treze (*Caóticas*, ainda sem data de estreia, fecha o arco de três peças). A diretora Patrícia Fagundes esclarece que o conceito de “festividade” tem a ver com a metodologia de trabalho do grupo.

– A companhia trabalha o conceito de festividade, da ideia de que o teatro é uma possibilidade de encontro, no tempo e no espaço. Celebramos essa condição que o teatro oferece – adianta.

Os espetáculos que a companhia traz a

cidade tem propostas distintas. Enquanto *Clube do Fracasso* é urbano, pop e centrado em múltiplas histórias, *Natalício Cavalo* é rural e centrado na história de alguém.

– *Natalício* fala bastante sobre a morte de alguém que a gente ama, que fala da ausência, da saudade dos que partiram – antecipa a diretora.

A ausência sentida é a do próprio Natalício, uma pessoa que tem sua história reconstruída por lembranças alheias. O desenrolar do espetáculo apresenta um anti-herói demasiadamente humano, um Forrest Gump bagual e sem dimensão épica, que, em suas vivências por várias cidades gaúchas se torna jogador profissional, apresentador de programa de rádio tradicionalista, produtor de rodeios e se envolve com diversas mulheres, que lhe dão muitos filhos. O texto do espetáculo é formado por memórias que a diretora tem do pai, mescladas a referências do tipo gaúcho.

– Não é uma comédia, mas há nessa peça um trânsito entre humor e poesia – diz Patrícia.

*Clube do Fracasso* é um tributo à imperfeição. No palco, os intérpretes, usando seus nomes reais, partilham histórias reais (deles ou “emprestadas”) de decepções, papelões e ridículos. Costuram as histórias dramáticas versos de Pessoa e Samuel Beckett (Não Importa/Tente outra vez/Fracasse outra vez/Fracasse Melhor). O texto negocia dor e alegria, lembrando que todo mundo erra. O plano é rir de si e dos ou-

tros (contribui para isso a exibição, em um telão, de vídeos, filmes, fotos de pessoas públicas, palavras e entrevistas de gente comum que quebrou a cara).

#### Intervenção urbana e oficina completam agenda da trupe porto-alegrense

O programa da Rústica em Santa Maria não termina por aí. Hoje, ao meio-dia, o grupo apresenta, na Praça Saldanha Marinho, a intervenção urbana *Desvios em Trânsito*. Usando figurinos bizarros (como cabeças de zebra e de vaca) os atores propõem a quebra da monotonia do ritmo urbano natural, promovendo pequenas transformações. E às 10h de sábado, começa mais uma edição das oficinas poéticas, um momento para troca de experiências. A atividade é aberta ao público, mas o público-alvo são profissionais e estudantes de Artes Cênicas. As inscrições podem ser feitas no local meia hora antes do início da atividade. Só há 20 vagas.

Todas essas atividades fazem parte do projeto Cia Rústica em Circuito, que, por meio do Prêmio Funarte Myriam Muniz, está circulando por cidades do sul do país. A tour também celebra os 10 anos de fundação da companhia, um dos mais respeitados da Capital, dona de 24 prêmios – *Clube do Fracasso* levou o Açorianos de Júri Popular e Dramaturgia em 2010, e *Natalício Cavalo*, o de melhor ator, para Rossendo Rodrigues, no ano passado. O espetáculo tem produção local de Josias Ribeiro e Sesc Santa Maria.

## PROGRAMA-SE

### Amanhã

#### Intervenção urbana 'Desvios em Trânsito'

- **Onde** – Praça Saldanha Marinho
- **Horário** – Meio-dia
- **Quanto** – De graça

#### 'Natalício Cavalo'

- **Onde** – Theatro Treze de Maio (Praça Saldanha Marinho, s/nº, Centro)
- **Horário** – 20h
- **Quanto** – R\$ 12 (público geral) e R\$ 6 (estudantes, idosos e sócios do teatro)

### Sábado

#### Oficinas Poéticas

- **Onde** – SUCV (Rua Venâncio Aires, 2.035, em frente à Praça Saldanha Marinho, Centro)
- **Horário** – Das 10h às 13h. Inscrições no local, a partir das 9h30min. São apenas 20 vagas
- **Quanto** – De graça

#### 'Clube do Fracasso'

- **Onde** – Theatro Treze de Maio (Praça Saldanha Marinho, s/nº, Centro)
- **Horário** – 20h
- **Quanto** – R\$ 12 (público geral) e R\$ 6 (estudantes, idosos e sócios do teatro)

#### Ficha técnica

- **Direção e composição dramática** – Patrícia Fagundes
- **Elenco** – Heinz Limaverde, Marina Mendo, Lisandro Belotto, Francisco de los Santos e Priscila Collombi
- **Iluminação** – Cláudia de Bem
- **Figurino** – Heinz Limaverde
- **Captação e edição de vídeos** – Fábio Lobanowski

**Cia Rústica de Teatro traz a Santa Maria espetáculos que evidenciam insucessos e fragilidades do ser humano**

**Diário 2**

SANTA MARIA  
QUINTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2014

**CINEMA É TEMA DE LIVRO DE JORNALISTA DO 'DIÁRIO' / PÁG 3**



# JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Blumenau - Quarta-feira - 21.5.2014 - Edição das 22h34min

Filiado ao IVC - Instituto Verificador de Circulação - e associado à ANJ - Associação Nacional de Jornais



9 771415 499017

## HOJE NO SANTA

Primeiro caderno	20 páginas
Lazer	8 páginas
Casa&Cia	4 páginas
Litoral	12 páginas
O Sol Diário	12 páginas
Total	44 páginas

## LEIA AMANHÃ

Teste mostra o desempenho de seis populares

**SOBRE RODAS**

## FALE COM O SANTA

<b>EDITOR-CHEFE</b> Evandro de Assis (47) 3221-1501 evandro.assis@ santa.com.br	<b>EDITOR EXECUTIVO</b> Fábio da Câmara (47) 3221-1511 fabiodacamara@ santa.com.br
<b>POLÍTICA E ECONOMIA</b> (47) 3221-1514 politica@ santa.com.br	<b>GERAL E SEGURANÇA</b> Clesli Soares (47) 3221-1563 clesli.soares@ santa.com.br
<b>ESPORTES</b> Vinicius Dias (47) 3221-1516 vinicius.dias@ santa.com.br	<b>LAZER</b> Mariana Furlan (47) 3221-1529 mariana.furlan@ santa.com.br
<b>IMAGEM</b> José Wemer (47) 3221-1555 jose.wemer@ santa.com.br	<b>DIGITAL</b> Bárbara Carvalho (47) 3221-1535 barbara.carvalho@ santa.com.br
<b>CARTAS E ARTIGOS</b> Geraldo Ferreira (47) 3221-1523 geraldo@ santa.com.br	<b>DIAGRAMAÇÃO E ARTE</b> Aline Fialho (47) 3221-1512 aline.fialho@ santa.com.br

## NA RUA Arte gratuita

ARTUR MOSER



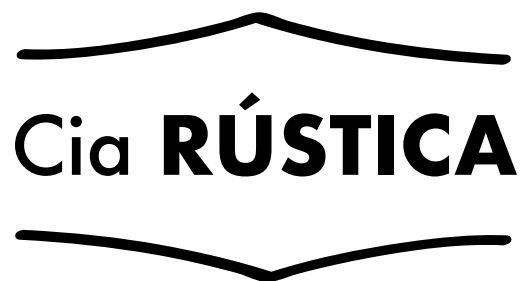
Quem passou pela praça do Teatro Carlos Gomes, no Centro de Blumenau, ontem por volta do meio-dia, não conteve a curiosidade. Um grupo da Cia. Rústica de Teatro, de Porto Alegre, realizou a intervenção urbana Desvios em

Trânsito. De acordo com a companhia, a proposta da manifestação artística é fazer uma experiência de troca e relação que transcenda a apresentação pontual de um espetáculo.



MATERIAL DE IMPRENSA

2010 - 2013



[www.ciarustica.com](http://www.ciarustica.com)



# Panorama

Porto Alegre, quarta-feira, 13 de março de 2013 - Nº 160

ALEX RAMIREZ/VULGARCAJOS



## Natalício Cavalo

Espectáculo da  
Cia Rústica  
De 15/3 a 7/4,  
sextas e sábados,  
às 21h, e domín-  
gos, às 20h  
No Teatro de  
Câmara Túlio Piva  
(República, 575)  
Ingressos a  
R\$ 20,00

TEATRO

# MORTE

## Bailando com a

Michele Rolim

Não há escapatória, a morte é um traço natural da própria vida. “Para morrer, basta estar vivo.” A frase popular evidencia a única certeza da vida: a inevitabilidade do fim. O novo espetáculo da Cia Rústica, *Natalício Cavalo*, toca nesse assunto, espinho para a maioria das pessoas. Com ele, a diretora Patrícia Fagundes retoma a Trilogia Festiva, iniciada em 2010 com *Clube do fracasso*.

A ideia de festividade é simples e, ao mesmo tempo, complexa, segundo Patrícia: “Não remete a algo de evasão, mas à festa como forma de negociar com a morte”.

Depois de dirigir dois solos - *O fantástico circo-teatro de um homem só* (2011), com Heinz Limaverde, e *Coração randevu* (2012), com Zé Adão Barbosa -, o momento para estreitar a montagem é oportuno para a diretora. Grávida de 8 meses de Carmen (mesmo nome da mãe

de Patrícia), ela brinca: “O processo não poderia ser mais ilustrativo para mim, vida e morte são companheiras”.

O projeto, que recebeu o Prêmio Myriam Muniz 2012 de Teatro da Fuarda, novamente se utiliza da memória dos atores para constituir a história. “Os últimos espetáculos que dirigi sempre trazem a memória como elemento importante, ainda que de diferentes maneiras resultando em linguagens e estéticas um tanto distintas”, diz Patrícia, que voltou a viver no Estado em 2010.

Porém, desta vez, as memórias são contadas de forma indireta, transfigurada na voz dos personagens em um tom épico, diferentemente do *Clube do fracasso*, em que havia depoimentos dos atores em primeira pessoa. “Nesta nova montagem, há uma narrativa, que vai se compondo a partir das referências dos nossos antepassados. Na trama há, portanto, uma memória compartilhada, que não é de ninguém e é de todos”, reflete a artista.

O personagem do título, interpretado

em diferentes momentos da vida por Rossendo Rodrigues, Lisandro Bellotto e Heinz Limaverde, é uma espécie de andarilho aliado à imagem do gaudério. Mas Patrícia alerta: “Tentamos fugir da armadilha de fazer algo estereotipado. Não se trata de tradicionalismo, é mais amplo”, comenta, acrescentando: “Natalício é a figura que povoa o imaginário artístico do mundo inteiro, como Dom Quixote”.

O espetáculo - que estreia nesta sexta-feira, às 21h, no Teatro de Câmara Túlio Piva (República, 575) - mostra o universo do Pampa gaúcho e a paisagem urbana e boêmia de Porto Alegre desde o final da década de 1930 até os anos 2000. Natalício foi radialista, produtor de rodeios, fazendeiro, brigadiano, jogador profissional, dono de agência de veículos, representante comercial de mel e lingerie.

A jornada do personagem inclui passagens por diversas cidades do Estado, encontrando vários outros personagens nesses caminhos e, em repetidas ocasiões,

a própria morte - que aparecerá em cena como figura concreta, recriada a partir de referências do folclore, do cinema, de arquivos coletivos que impregnaram nosso imaginário. A dramaturgia se constitui das “pequenas mortes”, como define a diretora, deste andarilho. Patrícia defende a ideia da morte não apenas do corpo físico, mas que também inclui as perdas, as separações, os fracassos e as dores. “A morte é necessária. Em tempos que vivemos nesta negação, do desejo da juventude eterna, em que todos devem ser felizes o tempo inteiro, é importante olhar nos olhos delas e, quem sabe, dançar com ela, como fizemos no espetáculo”, sugere.

Como em outras montagens da companhia, a peça irá reunir diferentes linguagens artísticas - teatro, música ao vivo, dança e vídeo. O próximo espetáculo da Trilogia Festiva toca em outro tema polêmico: *Do caos nascem as estrelas*, com caráter de intervenção. O projeto já está pronto à espera de dinheiro para sair do papel.



# Sagas gaúchas vencem

A mistura de música cigana e circense da banda Capitão Rodrigo contagiou o Theatro São Pedro, na última segunda, na entrega do 8º Prêmio Braskem, que encerrou o Porto Alegre em Cena. A cerimônia que contou com as performances de Gabriela Greco e Silvero Pereira, a partir de trechos dos dez espetáculos locais concorrentes, consagrou "Natalício Cavalo", da Cia. Rústica, como Melhor Espetáculo pelo júri oficial e "O Baile dos Anastácio" da Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais, pelo popular.

O diretor de Relações Institucionais na Braskem, João Freyre, entregou o inédito troféu Destaque, que reconhece profissionais da área

técnica, a Raul Voges, pelo cenário de "Casa das Especiarias"; da Terpsi Teatro de Dança; e o de Melhor Atriz a Thainá Gallo, de "A Noite Árabe". "Vinte anos é uma data muito redonda e significativa de um evento cultural no Brasil, marcado por eventos efêmeros. É um ano difícil, mas é das dificuldades que o pessoal de teatro mais entende", disse o coordenador Luciano Alabarse na vez do Melhor Ator, para Hamilton Leite, da Oigalê, por "O Baile dos Anastácio".

Direção ficou com Camila Bauer, por "Estremeço", da Cia. Trava-ganza. Ao subir ao palco, quando chegou a vez do Espetáculo eleito pelo júri popular, "O Baile dos Anastácio", o secretário Municipal da

RICARDO GIUSTI / PMPA / DIVULGAÇÃO / CP



Artistas vencedores do Braskem celebram conquista no Theatro São Pedro

Cultura, Roque Jacoby, previu que "em 2014 haverá um orçamento quase 100% a mais que este ano". O ator Giancarlo Carlomagno lembrou que é a segunda vez que a Oigalê ganha o mesmo prêmio, agradeceu à Rede Brasileira de Teatro de Rua e reivindicou maior verba para a cultura, sendo aplaudido pela classe artística. Finalmente, o Prêmio de Espetáculo foi entregue pelo prefeito, José Fortunati, à diretora da Cia Rústica, Patrícia Fagundes. "Agradeço aos ancestrais, a quem o grupo celebra e homenageia", disse a atriz Marina Mendo. Para a 21ª edição, em 2014, Alabarse adiantou que a próxima personalidade homenageada na coleção "Gaúchos em Cena" será a atriz Deborah Finocchiaro, e que na programação está confirmada a mais recente montagem de Roberto Alvim, dentro da Trilogia Beckett, com Juliana Galdino e Nathalia Timberg.

SegundoCaderno

PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 25/9/2013 | ZERO HORA

3

20º PORTO ALEGRE EM CENA

## Melhores do Estado

8º Prêmio Braskem Em Cena elegeu os destaques locais do festival

FÁBIO PRIKLADNICKI

A diversidade ganhou.

Cinco espetáculos arremataram as seis categorias do 8º Prêmio Braskem Em Cena, entregue em cerimônia realizada na segunda-feira no Theatro São Pedro, na Capital. O prêmio elege os melhores entre os espetáculos gaúchos apresentados no Porto Alegre Em Cena.

A peça *Natalício Cavalo*, da Cia Rústica, saiu-se como grande vencedora, levando a categoria de melhor espetáculo e um cheque no valor de R\$ 20 mil. Os demais premiados

pelo júri oficial ganharam R\$ 3 mil cada. Uma novidade deste ano foi a categoria destaque, entregue a profissionais das áreas técnicas. O laureado foi Raul Voges, que assina a cenografia do espetáculo *Casa das Especiarias*, da Terpsi Teatro de Dança.

A peça de teatro de rua *O Baile dos Anastácio*, da Oigalê, levou um prêmio pelo júri oficial (pela atuação de Hamilton Leite) e outro pelo júri popular (melhor espetáculo), mostrando que a crítica e o público não estão tão distantes como se pensa.

A lista de premiados foi, acima de tudo, uma homenagem à dramaturgia contemporânea. A aposta em autores em atividade une as produções vencedoras. *Natalício Cavalo* foi escrita pela diretora Patrícia Fagundes.



Cerimônia de entrega do prêmio foi realizada na noite de segunda-feira no Theatro São Pedro

*O Baile dos Anastácio* é assinada por Luís Alberto de Abreu, um dos grandes autores de teatro do país.

Novos dramaturgos do Exterior foram apresentados ao público gaúcho. É o caso do francês Joël Pommerat, de quem a Cia. Stravaganza encenou a tocante *Estremeço*, e do alemão Roland Schimmelpfennig, que escreveu a vertiginosa *A Noite Árabe*, levada à cena pelo Grupojogo e pela Verte Filmes.

fabio.pri@zerohora.com.br

### Produções locais

Confira os vencedores do 8º Prêmio Braskem Em Cena

#### ESPETÁCULO

> *Natalício Cavalo*

#### DIREÇÃO

> Camila Bauer (*Estremeço*)

#### ATOR

> Hamilton Leite (*O Baile dos Anastácio*)

#### ATRIZ

> Thainá Gallo (*A Noite Árabe*)

#### DESTAQUE

> Raul Voges (cenografia de *Casa das Especiarias*)

#### JÚRI POPULAR

> *O Baile dos Anastácio*

CRISTIAN MANTOVANI



# Segundo Caderno

www.zerohora.com.br/segundocaderno

Editor: Ticiano Osório

1278-4393

edicao-zero@zerohora.com.br

Diagramação: NORTON VENTURA

## cinema

O novo filme do diretor de "Whisky"

# A hora de Heinz

FÁBIO PRINLAONICKI

Heinz Limaverde é um desses atores que volta e meia roubam a cena. Especialmente em uma comédia com espaço para improvisação.

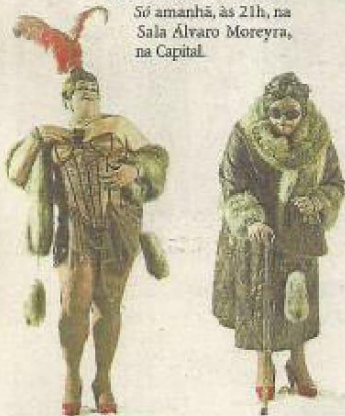
Pode parecer surpreendente, então, que o sujeito que cumprimenta o repórter antes da conversa tenha um temperamento discreto. Gentil mas comedido.

**Q**uem explica é Zé Adão Barbosa, que o dirigiu em suas primeiras peças, em Porto Alegre, nos anos 1990:

— Heinz é um ator completo, vai da comédia à tragédia. Sempre foi uma pessoa muito tímida, e é até hoje. No início, poucos conheciam seu humor, mas nos exercícios de cena podíamos percebê-lo. Dizíamos que era o humor de Crato.

Crato é a cidade cearense na fronteira com Pernambuco, hoje com 120 mil habitantes, onde nasceu Heinz Limaverde, 37 anos. As segundas-feiras, dia das feiras populares, gente de todas as idades chegava para ver mágicos, macacos adestrados e outros números. As lembranças daqueles tempos são de multidão, festa e, principalmente, circo — pelo qual o jovem Heinz se apaixonou. Assistia uma, dez, quinze vezes. Quando não tinha dinheiro, fazia amizade para entrar de graça. Em casa, treinava o que observava atentamente no picadeiro.

Durante sua trajetória artística, estas referências são material recorrente. Agora é hora de olhar para trás. Entre a vida, a arte e a memória, Heinz estreia a peça *O Fantástico Circo-Teatro de Um Homem Só* amanhã, às 21h, na Sala Alvaro Moreyra, na Capital.



No espetáculo solo, o ator interpreta figuras como a **vedete**, que aqui aparece em suas versões jovem (E) e velha



Heinz Limaverde estreia amanhã "O Fantástico Circo-Teatro de Um Homem Só", produção da Cia Rústica

Não é um monólogo. Ele prefere definir como "solo de variedades". Sob o palco falando em primeira pessoa. Depois, vêm o palhaço, a vedete, o mágico, a mulher barbada, a velha vedete.

— São vários tipos em cena, mas não são personagens. É mais um ator brincando de fazer aqueles personagens. Algumas histórias são verdadeiras e outras eu fantasiei um pouco para deixar mais interessantes — explica Heinz, como se confessasse uma travessura.

A dramaturgia foi escrita por ele em parceria com a diretora Patrícia Fagundes, em um esforço mútuo de mergulho no imaginário do outro. A produção conta com a assinatura da Cia Rústica, que tem se destacado no Estado. As comédias shakespearianas *Sonho de Uma Noite de Verão* (2006) e *A Megera Domada* (2008) conquistaram público e crítica, assim como *Clube do Fracasso* (2010), que já apostava nas memórias pessoais dos atores como matéria-prima. Celebrando os pequenos insucessos que aparecem no caminho dos grandes êxitos, a peça deu início à chamada Trilogia Festiva, que será retomada após *O Fantástico Circo-Teatro*.

— Este espetáculo foi produzido dentro de uma zona comum nos trabalhos do grupo: o teatro como estado de encontro, como acontecimento. Em outras peças, as referências foram o cabaré, a casa de show, o clube. Nesta, é o circo. Quem nunca pensou em fugir com o circo? — diz Patrícia Fagundes.

Heinz não fez isso, mas veio parar na capital mais distante de sua cidade natal. Tornou-se um dos atores mais competentes em atividade no Estado, visto em trabalhos que vão da festa Bagasexa ao infantojuvenil *O Hipnotizador de Jacaré* (2006). Desde então, cogitou sair de Porto Alegre, mas novos projetos sempre o mantiveram por aqui. Talvez por isso ele não seja de fazer planos.

— Acredito no destino, no futuro. Acho que é uma influência meio cigana. Para mim, a sorte está escrita na palma da mão.

fabio.prinlaonicki@zerohora.com.br

### O FANTÁSTICO CIRCO-TEATRO DE UM HOMEM SÓ

Direção de Patrícia Fagundes

Com Heinz Limaverde

Estreia amanhã, às 21h. Sextas e sábados, às 21h, e domingos, às 20h. Temporada até 6 de novembro

Sala Alvaro Moreyra (Cia Rústica, 247), em Porto Alegre, Fone (51) 3221-4622.

Gratuito para o público em geral.

Ingressos: R\$ 20. Desconto de 50% para idosos, estudantes e classe artística.

A peça: solo com Heinz Limaverde, que interpreta personagens ligados ao universo do circo, como o palhaço, a mulher barbada e o mágico, tendo como fio condutor sua própria trajetória artística.

Foto: Alex Frazzetto/Icon Produção





## Mudo

Depois de ter interpretado personagens como o Rei e o Rei da Morte, da Bahia, com Paulo, não vai comê-lo e o mesmo. O silêncio é o mesmo com Paulo.

## DMRevista

EDITOR: BRUNO PÉLIX / EDITOR-ASSISTENTE: ROBERTO WILSON / www.dn.com.br / (62) 322-1008 / hq@dn.com.br

## País moralista

Com a confirmação de que o Brasil é um país moralista, o Brasil é um país moralista. O Brasil é um país moralista. O Brasil é um país moralista.



O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só (JCA, Rótula de Porto Alegre)

# DOS PAMPAS PRA CÁ

Festival do Teatro Brasileiro promove mais uma vez o intercâmbio cultural entre Estados brasileiros. Goiânia, Anápolis,

## Cena Gaúcha

MAGAZINE / O POPULAR 3

## Palco-picadeiro

**Fantástico Circo -Teatro de um Homem Só** também é um voo solo. E, como o próprio título situa, é outra celebração do teatro com o circo. Em cena, o ator Heinz Lima-verde, cearense que há quase duas décadas transferiu-se para Porto Alegre. A peça será apresentada hoje no Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro.

Dirigida por Patrícia Fagundes, que vai ministrar a oficina Desvios em Espaço Urbano, a partir de amanhã na Casa das Artes, a peça apoia-se na atuação de Heinz. No palco, que pode ser também um picadeiro, surgem personagens que pertencem ao imaginário circense, desde a mulher-barbada até o palhaço.



Kiran Frederico

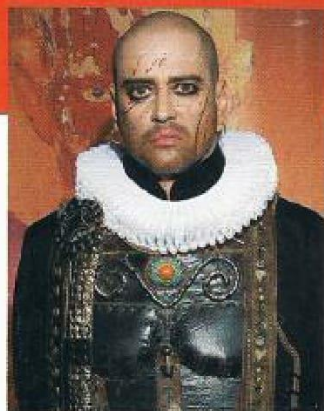
Em 2011, a peça recebeu dois troféus do Prêmio Açorianos, o Oscar do teatro de Porto Alegre: direção para Patrícia Fagundes e figurino para Daniel Lion.

**Heinz Lima-verde**  
em **Fantástico Circo -**  
**Teatro de um Homem**  
**Só: voo solo**



# OS MELHORES ESPETÁCULOS NA SELEÇÃO DE BRAVO!

EDIÇÃO DE VALMIR SANTOS



## MACBETH

De William Shakespeare. Direção de Gabriel Villela. Com **Marcello Antony** (foto), Claudio Fontana, Helio Cicero e outros.

**O ESPETÁCULO:** A tragédia do poeta inglês dissecar a ambição desmedida do general, que, urgido pela mulher, assassina o rei, usurpa o trono e é consumido por sua natureza sombria, destinado ao poder e ao horror.

**POR QUE IR:** O diretor é o mesmo da montagem de *Romeu e Julieta* encenada pelo Grupo Galpão. Aqui, Villela ousa introduzir a figura do narrador e inscrever um tom épico no enredo.

**PRESTE ATENÇÃO:** Na fresta popular demarcada na história sangrenta: os papéis femininos são interpretados por atores homens, "travestidos" de Lady Macbeth, de bruxa e de dama de companhia.

**ONDE:** Teatro Vivo (av. Doutor Chucri Zaidan, 860, Itaim/Vila Olímpia, SP, tel. 0++/11/7420-1520). **QUANDO:** 1/6 a 22/7. 6ª, às 21h30; sáb., às 21h; dom., às 19h. R\$ 50 e R\$ 70.

**VEJA TAMBÉM:** *Outros Tempos*. De Harold Pinter. Direção de Pedro Freire. Com Cristina Flores, Otto Jr., Paula Braun e Miwa Yanagizawa. Casal recebe a visita de uma velha amiga que excita a memória do trio num jogo delicado. No Teatro Augusta, SP.



## ARTE

De Yasmina Reza. Direção de Emílio de Mello. Com **Marcelo Flores, Vladimír Brichta e Claudio Gabriel** (foto)

**O ESPETÁCULO:** A discussão do que é arte, com base na compra caríssima de uma tela branca, serve de pretexto para três amigos colocarem em choque pontos de vista sobre comportamento, trabalho e relacionamento.

**POR QUE IR:** Pelo apuro da ótica masculina. O texto, da autora francesa de ascendência iraniana, chegou aos palcos de mais de 30 países desde a estreia na Europa, nos anos 1990.

**PRESTE ATENÇÃO:** No colorido dos subtextos e dos silêncios reveladores desses homens, que destilam crítica e autocritica com humor e ironia, colocando em xeque o "monocromatismo" da pintura.

**ONDE:** Teatro Leblon (r. Conde Bernadotte, 26, Leblon, RJ, tel. 0++/21/2529-7700). **QUANDO:** Até 15/7. 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. R\$ 50 a R\$ 70.

**VEJA TAMBÉM:** *Coisa de Louco*. De Fauzi Arap. Direção de Elias Andreato. Peça em formato de palestra antidrogas improvisada. O sujeito escalado é um contador revoltado. Endividado e separado, Firmino solta o verbo. No Teatro Santa Catarina, SP.



## DULCINA ABRAÇA O SUL

Coordenação de produção de Pablo Oliveira. **Heinz Limaverde** (foto) em *O Fantástico Circo de um Homem Só*.

**O ESPETÁCULO:** Projeto de intercâmbio contemplado pelo edital Funarte de ocupação do Teatro Dulcina, tradicional espaço carioca, reúne mais de 50 espetáculos, vindos à luz nos últimos três anos no Rio Grande do Sul.

**POR QUE IR:** Chance para descobrir linguagens e criações inventivas, como as das companhias Stravaganza, Gente Falante, Depósito de Teatro, Teatro Torto, Rústica e Sarcástico.

**PRESTE ATENÇÃO:** No solo de Heinz Limaverde em *O Fantástico Circo de um Homem Só*, da Cia. Rústica. O cearense radicado na capital gaúcha celebra o circo com o encantamento de um Fellini.

**ONDE:** Teatro Dulcina (r. Alcindo Guanabara, 17, Centro, RJ, tel. 0++/21/2240-4879). **QUANDO:** Até 26/7. 6ª a dom., às 16h e às 19h. Grátis e de R\$ 5 a R\$ 20.

**VEJA TAMBÉM:** *Querida Helena Serguéievna*. De Ludmilla Razoumovskaya. Direção de Isaac Bernat. Com Marina Provenzano e outros. Quatro alunos fazem uma visita inesperada à professora de matemática no dia de seu aniversário. No Teatro Poeirinha, RJ.



## NOVA CENA NORDESTINA

Coordenação de produção de Magiluth. Na foto em *O Canto de*

**O ESPETÁCULO:** Ocupação de um espaço paulista pelo núcleo potiguar de Shakespeare, Magiluth e a Cia. A Outra. O foco da produção de teatro no Brasil.

**POR QUE IR:** Os respectivos anos de atividade de teatro de pesquisa crítica em relação à produção e criação.

**PRESTE ATENÇÃO:** do Magiluth de juvenil no texto de Gregório, de que Antunes Fi

**ONDE:** Comple: Funarte (al. N. Campos Elíseo 0++/11/3662-5 Até 30/9. Vários R\$ 10 e R\$ 20.

**VEJA TAMBÉM:** - 1º Festival In: Artes Cênicas como Odin Tea Timbre 4 (Argé (Guatemala) oc centenário e se Theatro José c



# 2

cultura

## Um homem de muitas caras

◊ 'O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só' volta a cartaz ◊ Temporada retoma peças da Cia. Rústica



► Heinz Limaverde interpreta vários personagens no picadeiro

### Nei na praça

O cantor e compositor Nei Lisboa faz show hoje, às 20h30, dentro das comemorações dos 80 anos da OAB/RJ. A Orquestra de Câmara do Ulbra participa da apresentação, que ocorre na

O premiado espetáculo "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só" volta a cartaz dentro de uma programação especial da Cia. Rústica. Com direção de Patrícia Fagundes, a peça é protagonizada por Heinz Limaverde, que interpreta todos os personagens do

imaginário circense, incluindo o mágico, a mulher-barbada e o palhaço.

A montagem entra hoje em cartaz no Teatro de Câmara (República, 575 – tel: 3289-8093), com apresentações nas sextas e sábados às 21h, e domingos às 20h.

A programação da Cia. Rústica ainda inclui a intervenção "Desvios em Trânsito", que será levada pelas ruas da cidade neste final de semana, e as resrepresentações de "Clube do Fracasso" a partir do dia 27, também no Teatro de Câmara.

◊ METRO POA

### O Metro indica



► Dorfmán, Tagliari e Do O em t

#### Instrumental

"Trissonância". O guitarrista Pedro está de volta a Porto Alegre depois da Europa. Agora, estreia na formação do chef Dorfmán e o percussionista Ferrão de composições próprias e clássicas. No StudioClio (r. José do Patrocínio, 100), às 21h. De R\$ 30 e R\$ 40.

#### Reggae

California Dreaming. O show reúne as bandas porto-alegrenses Irlindo da Lata e Second Hand, com a proposta de envolver o público num clima pralano. O repertório dos dois grupos vai do reggae à surf music, passar baladas dançantes. No Opinião (tel: 8401-0304). Hoje, a partir da

#### Livro

"A Princesa Desejada". A escritora e ilustradora Cristina Biazetto autografa seu novo livro, "A Princesa Desejada", dentro das comemorações de 20 anos

## MELHORES DO ANO

# Os vencedores do Açorianos de teatro e dança

Entrega da premiação ocorreu ontem à noite em cerimônia no Teatro Renascença, na Capital

A noite de ontem foi de reconhecimento para as artes cênicas no Estado.

Em cerimônia realizada no Teatro Renascença, foram anunciados os vencedores do Prêmio Açorianos de Teatro e Dança e do Prêmio Tibicuera de Teatro Infantil, além do novo Prêmio Mais Teatro Revelação.

Embora a disputa no teatro tenha sido apertada, o grande vencedor foi *A Tecelã*, da companhia Caixa de Elefante. Indicada em oito das 12 categorias, a peça, que mistura linguagens de teatro de bonecos e projeção em vídeo, foi escolhida como melhor espetáculo, dramaturgia (Paulo Balandim) e trilha sonora (Nico Nicolayewsky). *Mulher Sem Pecado* também recebeu três troféus.

Na dança, *Solo em Água Fervente*, coreografado por Luciana Hoppe e in-

dicado em seis das nove categorias do segmento, levou quatro troféus: de melhor espetáculo, bailarina (para Maria Albers), cenografia e iluminação.

*A Cãofusão - Uma Aventura Legal pra Cachorro* foi escolhido o melhor espetáculo infantil do ano e recebeu outros quatro troféus Tibicuera, incluindo o de melhor atriz, para Fernanda Petit.

Também foi revelado o Prêmio Mais Teatro Revelação. Introduzido nesta edição do Açorianos, tem o papel de reconhecer novos nomes do teatro. Em 2011, premiou em quatro categorias, incluindo a de melhor espetáculo, para Noite de Walpurgis.

Na cerimônia de ontem também foram anunciados os vencedores do Troféu RBS Cultura, escolhido por voto popular: *Cinderela Fashion Week* (dança), *O Baiu - Lembranças e Brincanças* (teatro infantil), e *Mulher Sem Pecado* (teatro).

### Os premiados

#### AÇORIANOS DE TEATRO

- **Espectáculo** - *A Tecelã*
- **Direção** - Patrícia Fagundes, por *O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só*
- **Atriz** - Vanessa Garcia, por *A Mulher Sem Pecado*
- **Ator** - Luís Franka, por *A Bilha Quebrada*

#### PRÊMIO TIBICUERA DE TEATRO INFANTIL

- **Espectáculo** - *A Cãofusão - Uma Aventura Legal pra Cachorro*
- **Ator** - Paulo Martins Fontes, por *Loupa Cinderela*
- **Atriz** - Fernanda Petit, por *A Cãofusão - Uma Aventura Legal pra Cachorro*
- **Direção** - Fábio Castilhos, por *O Baiu - Lembranças e Brincanças*

#### AÇORIANOS DE DANÇA

- **Espectáculo** - *Solo em Água Fervente*
- **Bailarina** - Maria Albers, por *Solo em Água Fervente*
- **Coreografia** - Ana Claudia Pedone e Wilam Freitas, por *Eros + Psíquê*
- **Bailarino** - Alessandro Rivellino, por *Joker Psíquê*

#### PRÊMIO MAIS TEATRO REVELAÇÃO

- **Espectáculo** - *Noite de Walpurgis*
- **Direção** - Lisandro Belotto, por *Vão*
- **Ator** - Fabrício Fabris, por *Oco*
- **Atriz** - Ana Paula Schneider, por *Uma Fada no Freezer*





# Um tributo à imperfeição

**A**pós resgatar o caráter popular e promover uma leitura contemporânea de três obras de Shakespeare, a Cia. Rústica incursiona pela fragilidade humana, em “Clube do Fracasso”, sob a direção de Patrícia Fagundes. A peça estreia hoje, 21h,

inaugurando um novo espaço cultural na Capital: o Estúdio Nave (Álvaro Chaves, 34), no bairro Floresta, com 60 lugares. A temporada segue até 7 de novembro, sempre sextas e sábados, 21h, e domingos, às 20h, com ingressos no local ou antecipadamente, na Livraria Bamboletas.

O projeto dá início à Trilogia Festiva, composta por “21 Maneiras de Enfrentar a Morte” e “Caóticas” e se debruça sobre as zonas obscuras da experiência humana, que negocia com a dor, o fracasso e a morte. Sem personagens, o texto foi criado a partir das experiências de vida dos atores, que usam seus próprios nomes. “Na vida fazemos vários personagens, assumimos várias personas”, justifica a diretora, que se cercou de uma equipe de peso: Simone Rasslan na preparação vocal e trilha sonora; Cibele Sastre no

preparo corporal e coreografias; Cláudia de Bem na iluminação e Álvaro Villaverde no cenário. Novos nomes – Francisco de los Santos (“Isaías in Tese”) e Priscila Collombi (“Parasitas”) se unem a antigos integrantes do grupo: Heinz Limaverde, Marina Mendo e Lisando

Belloto, também responsável pela produção.

Dividida em jogos, a montagem começa falando da supervalorização do sucesso e que todo mundo já fracassou, em algum momento de sua vida. Afinal, quem não foi humilhado diante de todos ou enganado/traído? A se-

ALEX RAMIREZ / DIVULGAÇÃO / CP



Chico, Marina, Lisandro, Priscila e Heinz integram elenco da peça

guir cada um fala de seu primeiro amor e das situações ridículas em que se meteu, como a tentativa de emagrecimento tomando chá e a diarreia na fila do emprego. Os sonhos e o que gostariam de ser ou ter são enumerados: cantar como Janis Joplin; ter pernas mais longas; e até se contentar com o que é. Os caminhos para o sucesso também são citados, assim como para o fracasso. Aí entram depoimentos de pessoas comuns e do meio artístico sobre o que consideram fracasso, que invariavelmente incluem o desemprego, a paralisação pelo medo: da solidão, de confiar, de estar num relacionamento ruim e permanecer nele, do ser humano, o abandono de expectativas, defesas e limites, entre muitos outros.



## Clube especial

**S**egue em cartaz, até 6 de julho, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), a peça “Clube do Fracasso”. As apresentações são aos sábados e aos domingos, sempre às 21h.

ALEX RAMÍREZ / DIVULGAÇÃO / CP MEMÓRIA



Peça fala sobre as imperfeições humanas

A montagem vencedora do Prêmio Açorianos de Dramaturgia e Melhor Espetáculo pelo júri popular em 2010 traz um olhar sobre os erros e as fragilidades humanas, os fracassos e os fracassos em geral. A Cia. Rústica aborda com humor e reflexão temas como amores despedaçados, exposição ao ridículo, tentativas falidas, a sede de sucesso e os medos.

PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 26/5/2011 | ZERO HORA

contracapa@zerohora.com.br

3218-4396

www.zerohora.com/bloggerlerina

### NA TRILHA DO FRACASSO

Tá achando a trupe aí da foto abaixo meio sem rumo? É que eles acabaram de voltar de viagem e ainda estão sem palco – mas por pouco tempo: depois de se apresentar em sete cidades do Interior, o elenco do espetáculo **CLUBE DO FRACASSO** se prepara para uma curta temporada na Capital, na Sala Álvaro Moreyra, a partir do dia 4 de junho.

Mas tem mais: no dia 23 de julho, a montagem da Cia. Rústica estreia em São Paulo, no Espaço Parlapatões. Dirigida por Patrícia Fagundes, a peça ganhou o Prêmio Açorianos de Dramaturgia e o Troféu Júri Popular RBS Cultura 2010.

Quer entrar pra esse clube? Então segue lá no Twitter o @lerina porque hoje vai rolar uma promoção com ingressos e camisetas fracassadas, ok?

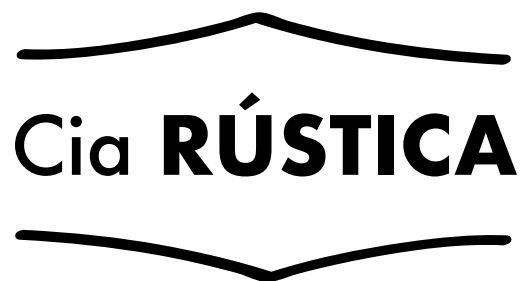


BETÂNIA DUTRA, DIVULGAÇÃO



MATERIAL DE IMPRENSA

2004 - 2009



[www.ciarustica.com](http://www.ciarustica.com)



# Arte & Agenda

PEREIRA/INFORMAÇÃO

TERÇA-FEIRA, 10 de março de 2009 | arteagenda@correiodopovo.com.br

## ‘Megera Domada’ pela periferia da Capital

A Cia. Rústica exibirá a sua “Megera Domada” na periferia de Porto Alegre, desde a Restinga até Humaitá, dentro do projeto A Cidade É um Palco, financiado pelo Fum-

ALEX RAMIREZ / DIVULGAÇÃO / CP MEMÓRIA



Cia. Rústica participa de projeto com peça e oficinas

proarte. Também estão programados debates, além de oficinas teatrais ministradas pelos atores. A programação começa hoje, das 15h às 18h, com a oficina “Contando Histórias”, com Carlos Mödinger, na ACM Cruzeiro do Sul. Na sexta, dia 13, às 18h30min, será a vez de conferir a montagem, na ACM Morro Santana (Beco da Continental, 55/Vila Nova Tijuca).

A peça, realizada a partir de texto de William Shakespeare, é atacada por alguns como um manifesto machista e compreendida por outros como um discurso pré-feminista. Estruturando-se como uma peça dentro de outra peça, propõe um jogo de identidades trocadas, investidas, questionadas, em ações que ninguém é quem parece ser e o sujeito revela-se flexível. Com direção e adaptação de Patrícia Fagundes, as sessões marcarão a estreia de Francisco de los Santos no espetáculo. No elenco estão ainda Álvaro Vilaverde, Elisa Volpatto, Lisandro Bellotto, Leonardo Machado, Sandra Possani e Rafael Guerra. Estão no roteiro: ACM Vila Restinga Olímpica (dia 14), Escola Nossa Senhora do Cenáculo/IAPI (dia 16), ACM Vila Cruzeiro (dia 17), CTG Pousada da Figueira/Lomba do Pinheiro (dia 19); no Sest/Senat (dia 20) e Grêmio Esportivo (dia 21), ambos no Humaitá.



# Segundo Caderno

**WOODY  
FALA DE  
MACHADO**

Página **central**

ZERO HORA – QUARTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 2008

Editora do Segundo Caderno: ÂNGELA RAVAZZOLO 3218-4383 > angela.ravazzolo@zerohora.com.br

RENATO MENDONÇA

De quantas maneiras se pode encenar Shakespeare? Há quem vista seu elenco com figurinos de época e fale empolado, existe quem faça Hamlet especular sobre a vida usando gírias da periferia do Terceiro Mundo.

A *Megera Domada*, que estréia amanhã, no Teatro de Câmara Túlio Piva, defende que a melhor ferramenta para entender e sentir Shakespeare deve ser o prazer.

– Teatro não se faz no palco ou na plateia – defende a diretora da peça, Patrícia Fagundes. – Ele se faz no espaço entre ator e espectador, quando compartilhamos a mortalidade.

Não se espante com a sofisticação do discurso de Patrícia – na verdade, o objetivo dela e da Cia Rústica é descobrir uma linguagem contemporânea para William Shakespeare (1564 – 1616), recuperando o apelo popular que as criações do bardo tinham durante a época elisabetana. Em 2004, a busca resultou em um *Macbeth* – *Herói Bandido* enlouquecido pelo poder que se equilibrava sobre andaimes móveis. Em 2006, *Sonho de uma Noite de Verão*, grande vencedora dos Troféus Açorianos 2006 e Braskem 2007, fez uma elegia à vida com delicadeza, música e alguma mágica. A *Megera Domada* investe na música ao vivo e no humor sempre vivo.

A trama de uma das primeiras comédias escritas por Shakespeare, em algum momento entre 1590 e 1594, é complicada e movida a troca de identidades. Grosso modo, é mais uma batalha da eterna guerra dos sexos: o velho Batista resolve casar sua meiga filha Bianca, mas impõe como condição que alguém desposse antes sua outra filha, Catarina (apelidada de furacão Catrina na peça), uma mocinha tão bela como intratável. Petrúcio, um nobre falido, acaba aceitando a mão de Catarina e todas as encenanças que virão junto. O nome do espetáculo já revela o final – a megera é domada –, mas Patrícia, que atualmente faz doutorado na Real Escola de Arte Dramática de Madri, alerta que o mais importante não é o vencedor da guerra (se é que existe algum):

– A *Megera Domada* não é apenas sobre homens dominando mulheres, e vice-versa. É sobre a constante troca de identidades que todos nós fazemos ao longo da vida.

Não é por nada que A *Megera* traz uma das falas mais famosas de Shakespeare: “O mundo é um palco onde homens e mulheres são apenas atores”.

## Shakespeare é pop

Montagem da premiada diretora Patrícia Fagundes  
da comédia “A Megera Domada” estréia  
amanhã no Teatro de Câmara Túlio Piva



JEFFERSON BOTEIA

Carlos Mödinger  
interpreta o pai  
da Megera

*Público gaúcho  
assiste a bela safra de  
montagens do autor*

Shakespeare pode ser encenado de muitas maneiras – muitas delas inevitavelmente maçantes e injustas com o texto rápido, inteligente e freqüentemente bem-humorado do dramaturgo inglês. Nos últimos anos, Porto Alegre tem tido o prazer de conferir variadas, ousadas e criativas montagens do dramaturgo inglês.

No Em Cena de 2004, o diretor Enrique Diaz ocupou a Usina com *Ensaio Hamlet*, misturando a história e as dúvidas do príncipe dinamarquês com as do elenco, desnudando qualquer ilusão de teatro e de que temos algo a esconder. O diretor lituano Nekrosius foi a estrela do Em Cena 2006 com *Othelo*. Era difícil acompanhar as falas em lituano, mas nem precisava: o rigor formal dos atores, que impunham a seu corpo o perfil psicológico dos personagens, além de imagens fortes – como a da porta que vertia água, como se chorasse, como se não comportasse mais tanta emoção – eram mais que o suficiente.

Nas montagens gaúchas, o *Hamlet* de Luciano Alabarse, que estreou em 2006, apostava numa leitura mais fiel ao texto original, assumindo-se como uma montagem de época. Jessé Oliveira radicalizou em *Hamlet Sincrético* (2005), reinterpretando a peça a partir de personagens e símbolos afro-brasileiros – Hamlet, por exemplo, sedento de justiça, é associado ao orixá Xangô.

A *Megera Domada* aposta em música ao vivo e em uma teatralidade radical. O cenário se resume a nove cadeiras e duas araras para pendurar os adereços e figurinos, que são previsivelmente rústicos e despojados, em branco e preto, e algum vermelho. A chave é o prazer de viver, resumido em outra fala famosa da peça: “Deixemos o mundo girar, nunca seremos mais jovens”.

**O QUE:** A *Megera Domada*, direção de Patrícia Fagundes, tradução de Beatriz Viégas-Farias. Com Álvaro Vilaverde, Carlos Mödinger, Elisa Volpatto, Felipe de Paula, Heinz Limaverde, Lisandro Bellotto, Leonardo Machado, Rafael Guerra e Roberta Savian. Patrocínio Petrobras, através do Prêmio Miriam Muniz. Duração: 110 minutos

**QUANDO:** estréia amanhã, às 21h. Temporada de sexta a domingo, às 21h, até 13 de abril

**ONDE:** no Teatro de Câmara Túlio Piva (República, 575, fone 3289-8093)

**QUANTO:** R\$ 20, com desconto de 50% para maiores de 60 anos, estudantes e artistas mediante comprovação profissional



## Novo Shakespeare reafirma diretora

Definitivamente, William Shakespeare está com a bola cheia, como se diz popularmente. A diretora Patrícia Fagundes, que vem se especializando na dramaturgia do grande autor inglês, assina seu terceiro espetáculo, ao montar agora *A megera domada*. É uma das comédias mais engraçadas, mais criativas e mais difíceis de Shakespeare, pelo conjunto de personagens e enredos paralelos que desdobra, e que, por isso mesmo, exige um domínio muito grande de espetáculo por parte de um diretor.

Patrícia Fagundes havia chegado à plena maturidade com a montagem de *Sonho de uma noite de verão*, que recebeu prêmios aqui e em vários lugares do País. Agora se dá a liberdade de inventar mais. Cortou drasticamente os três primeiros atos, concentrando a ação, e deu maior atenção aos dois atos finais. Decisão sábia, que não dificulta a compreensão do enredo e se concentra no que é mais importante: o final da peripécia.

A exemplo do espetáculo anterior, a produção da Cia. Rústica caprichou na escolha do elenco e em seu preparo corporal e vocal. Estou cansado de assistir a espetáculo em que o ator deve cantar e só sabe desafinar. No caso de *A megera domada* não acontece isso. Todos cantam bem, em coro ou em solos. Todos atuam muito bem, sozinhos ou em conjunto. Assim, não se pode destacar ninguém, porque seria uma injustiça, mas deve-se mencionar a todos, de Elisa Volpato a Roberta Savian (que está sendo substituída por Sandra Possani), de Carlos Modinger a Heinz Limaverde, passando por Lisandro Belloto, Felipe de Paula, Leonardo Machado, Álvaro Viallaverde e Rafael Guerra. O resultado é brilhante, porque cada intérprete tem absoluto domínio da personagem e de todo o seu instrumental, enquanto ator, para viver suas figuras.

A cenarização de Paloma Henríquez é simples, mas extremamente prática e eficiente; a trilha sonora de Mônica Tomasi é brilhante, e a preparação musical de Simone Russlan merece o maior elogio e o nosso agradecimento. Basta ver o espetáculo à parte que os atores realizam antes de iniciada a cena, brindando os que chegam mais cedo, como dizem, com enorme expectativa. É claro que essa opção também prepara um clima de adesão da platéia ao espetáculo, sobretudo no Teatro de Câmara, onde estamos mais perto da cena e dos intérpretes.

Os figurinos de Antonio Rabadan são simples e, ao mesmo tempo, excelente instrumento de identificação de cada personagem. A iluminação de Eduardo Kraemer faz aquilo que se espera de um bom projeto: marca as cenas, identifica passagens de tempo e de espaço, separa cenas etc. Enfim, trata-se de um espetáculo absolutamente bem resolvido, que mostra o talento de Patrícia Fagundes e o domínio que ela possui, hoje em dia, da dramaturgia shakespereana.

Mas...é pena que realize este espetáculo depois do outro. Evidentemente, esta observação é absolutamente subjetiva, porque traduz gosto: mas não posso deixar de anotar que, para mim, *Sonho de uma noite de verão* continua sendo melhor. O que falta a *A megera domada*? Para mim, o excesso de invenção diluiu, por vezes, especialmente na primeira parte, a concentração dramática. Assim, o espetáculo fica um pouco frouxo, demora para progredir em suas ações, enquanto a cena se abre e se ramifica em movimentos variados, que terminam por distrair e tirar a atenção do espectador do principal.

De qualquer modo, aos espectadores resta agradecer pela verdadeira renovação que a diretora e sua equipe são capazes de fazer num texto não só tradicional quanto extremamente conhecido e popular. Não se pode acertar sempre, nem exigir o acerto cem por cento em todos os momentos. O que fica é a alegria de se ver a capacitação do elenco, de toda a equipe técnica e, sobretudo, a certeza de que William Shakespeare, para quem gostar e souber o que seja teatro, continua sendo um grande dramaturgo e fonte de inspiração para um espetáculo.



ALEX RAMÍREZ / DIVULGAÇÃO / CP



Cia. Rústica apresenta 'A Megera Domada', até dia 13 de abril, no Teatro de Câmara

## Um jogo de identidades

Um jogo de identidades é apresentado pela Cia. Rústica em "A Megera Domada", em cartaz hoje e amanhã, às 21h, no Teatro de Câmara Túlio Piva (República, 575, fone 3225-6172). Com uma composição visual, as cores preto, vermelho e negro ganham destaque ao intensificar os contrastes. A irreverente farsa explora a guerra dos sexos como situação básica para discutir questões mais abrangentes, sendo marcada pelo signo da contradição, da diferença e do lúdico. A teatralidade mergulha na proposta da obra original ao apresentar uma peça dentro de uma peça, representada em um salão que na verdade é representado em um teatro, repleto de personagens que se disfarçam de outros personagens. A trilha sonora é executada ao vivo pelo próprio elenco. A peça tem a direção de Patrícia Fagundes, atualmente cursando doutorado na Real Escola de Arte Dramática de Madrid, na Espanha. Com os atores Roberta Savian, Rafael Guerra, Leonardo Machado, Elisa Volpato, Álvaro Vilaverde, Carlos M'dinger e Lisandro Bellotto.

## Equipe de 'Megera Domada' faz imersão total

Concepção e ensaios da peça dirigida por Patrícia Fagundes tiveram início nesta semana, numa fazenda em Bagé

Vera Pinto

**L**eituras, definição de papéis e ensaios envolvem a Cia. Rústica na largada da peça contemplada com o Prêmio Myriam Muniz. Da última quinta até dia 8, a equipe se reúne em Bagé, numa rotina de 8

horas, para partilhar o processo de criação da obra de Shakespeare.

"Megera Domada" tem tradução de Beatriz Viégas-Farias e dá continuidade ao projeto Em Busca de Shakespeare, iniciado há quatro anos com "Macbeth", seguindo com

FOTOS LUCIANA MENNA BARRETO / DIVULGAÇÃO / CP

a bem-sucedida "Sonho de uma Noite de Verão" (2006), para investigar uma linguagem contemporânea na obra do autor e resgatar seu caráter popular. Para sua execução, Patrícia Fagundes veio de Madri, com autorização da Capes, onde faz doutorado sobre a manifestação da festividade na cena contemporânea aplicada na obra do dramaturgo. A diretora fica no país até abril, devendo recepcionar, no próximo dia 21, a cenógrafa Paloma Hernandez.

Para evocar o clima irreverente e mergulhar na proposta original, de apresentar uma peça dentro de uma peça, a ação será ambientada numa taverna. É ali que pessoas de diversas classes se encontram para comer, beber, conversar, cantar, dançar e sonhar. A composição visual é feita em preto, branco e vermelho, dentro da proposta de explorar a contradição da trama, pontuada por conflitos extremados. O texto controverso explora a guerra dos sexos, sendo considerado machista por alguns e feminista por outros. Marca-

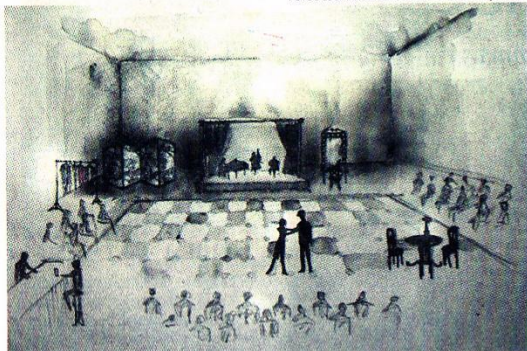
do pelo signo da diferença e do lúdico, traz um jogo de identidades trocadas. "Mais do que estabelecer verdades absolutas, considero uma provocação que incita à reflexão", diz Patrícia, descartando seu caráter misógeno.

Um lorde se diverte com Sly, um bêbado que dorme em frente à taverna, vestindo-o com roupas luxuosas. Seu intuito é fazer com que o outro acredite ser um nobre, acordando do pesadelo da pobreza, no qual vivia. Um grupo de atores é contratado para encenar uma peça para ele, sobre o casamento de duas irmãs: a bela, jovem e doce Bianca e a intrasigente Catarina. Três pretendentes se apaixonam por Bianca, mas ela só poderá casar após a outra conseguir um marido. Como candidato, surge Petríquiu, um nobre toco que chega



Patrícia Fagundes pretende estreiar peça em março

em busca de aventuras e fortuna. Contra a vontade de Cata, a união é feita, após ser submetida a uma série de privações e jogos absurdos, que a tornam uma esposa obediente. Compõem o elenco Álvaro Villaverde, Elisa Volpato, Felipe de Paula, Heinz Limaverde, Lisandro Bellotto, Leonardo Machado, Rafael Guerra e Roberta Savian.



Esboço do cenário feito pela cenógrafa espanhola Paloma Hernandez



Segundo Caderno

# CONTRACAPA

ZERO HORA ♦ PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 26/3/2008



EX RAMIREZ, DIVULGAÇÃO

**A**lex Ramirez misturou moda e teatro no belo ensaio fotográfico que ilustra o programa da peça *A Megera Domada*. O fotógrafo clicou os atores do elenco da montagem, como **Elisa Volpato** (à esquerda) e **Leonardo Machado** (acima), no clima de boemia tangureira que a diretora **Patricica Fagundes** imprimiu nessa adaptação da clássica comédia de **William Shakespeare**.

Quer conferir lá no **Teatro de Câmara Túlio Piva** o resultado dessa elogiada versão do texto sobre o eterno embate amoroso entre homens e mulheres? Então passa lá no site [www.zerohora.com/promocoes](http://www.zerohora.com/promocoes), clica na promoção e explica pra gente: **"Como se faz para domar uma megera?"**. As 10 melhores instruções levam dois convites cada, além de uma camiseta bacana do espetáculo.



# Panorama

Jornal do Comércio

## TEATRO

### Shakespeare ensina a domar megeras

Helio Barcellos Jr.

A diretora Patrícia Fagundes lança nesta quinta-feira sua terceira incursão pelo universo de William Shakespeare (1564-1616). É *A Megera Domada*, com Heinz Limaverde no papel de Petrúquio, o único pretendente da bela, mas insuportável Catarina (Roberta Savian). Durante os últimos dias, a Cia. Rústica realizou uma série de ensaios abertos no palco do Teatro de Câmara com praticamente tudo pronto. Pelo que se viu na terça-feira, a comédia tem tudo para ter o mesmo carisma e a agilidade de *Sonho de uma Noite de Verão*, montagem anterior do grupo. *A Megera Domada* é também a parte prática da tese de doutorado de Patrícia, que atualmente vive na ponte aérea Porto Alegre-Madri.

Ela não sabe dizer se daqui para a frente vai montar todas as peças (são 38) de Shakespeare. "Tenho um baú de idéias", diz e acrescenta que acha pode ser interessante. Sua ligação com o dramaturgo mais popular e importante de todos os tempos começou quando ela sentiu necessidade de fazer a aprendizagem de um grande clássico. "Na estrutura, Shakespeare vai dirigindo a cena, vai te guiando de maneira insuspeita", destaca Patrícia, que se sente atraída pelo grande desafio que o dramaturgo inglês provoca. "É uma grande onda que te arrasta, é um voo de alto risco. Shakespeare não é dirigir na faixa-de-segurança e não estar segura é o que me fascina", define.

*A Megera Domada* também dá continuidade ao projeto *Em Busca de Shakespeare* do grupo, que tem como objetivo investigar uma linguagem contemporâ-



No primeiro plano, Leonardo (e), Heinz, Mödinger, Villaverde e Felipe de Paula

nea para as obras do autor, resgatando seu caráter popular e aproximando-o do espectador de hoje. Em sua concepção, Patrícia resolveu explorar a teatralidade ao máximo. Como *A Megera Domada* é uma peça dentro da peça, repleta de personagens que se disfarçam de outros personagens, ela resolveu desnudar a ambientação de uma casa de espetáculos, revelando elementos dos bastidores, como o camarim dos artistas. Como em *Sonho*

de *Uma Noite de Verão*, os personagens tocam instrumentos e cantam ao vivo a trilha criada por Mônica Tomasi.

A tradução, de Beatriz Viégas-Farias, foi feita especialmente para a montagem. A iluminação, de Eduardo Kraemer, alude a filmes em preto e branco, com interferências de vermelho. Em cena, Carlos Mödinger é Batista Minola, rico mercador, pai de Cati e Bianca (Elisa Volpato). É ele quem decide que a ca-

cula, que tem muitos pretendentes, poderá se casar depois que a primogênita contrair núpcias. Leonardo Machado, Lisandro Bellotto, Rafael Guerra, Alvar Vilaverde e Felipe de Paula completar o elenco.

*A Megera Domada*; no Teatro de Câmara Túli Piva (rua da República, 575), estreia hoje às 21h. Temporada de sextas a domingos, sempre às 21h, até 13 de abril. R\$ 20,00





Música e dança permeiam as cenas de "Sonho de uma Noite de Verão", com sessões aos sábados e domingos, às 21h

# Shakespeare brinda à vida

*Peça "Sonho de uma Noite de Verão" está no Depósito de Teatro*

RENATO MENDONÇA

Em 2004, a diretora Patrícia Fagundes revelou o lado escuro de Shakespeare ao reviver a ambição inescrupulosa de Macbeth, uma crítica a quem tudo faz pelo poder.

Em 2006, ela coloca em cartaz *Sonho de uma Noite de Verão*, talvez o Shakespeare mais luminoso, uma elegia ao prazer e à imaginação.

Atualizar a obra do dramaturgo inglês é o sonho de muitos verões da diretora gaúcha, que montou o projeto Em Busca de Shakespeare, com financiamento do Fumproarte. Se em *Macbeth - Herói Bandido* ela colocava o anti-herói matando e morrendo entre estruturas tubula-

das, máquinas polaróides e revólveres, em *Sonho de uma Noite de Verão* o clima é de cabaré. Ao entrar no Depósito de Teatro, o público é recebido com uma taça de vinho, e pode se acomodar em mesas. Patrícia explica por que escolheu essa ambientação:

— Shakespeare escreveu o texto por encomenda para um casamento, por volta de 1595. As falas têm muitas rimas, há várias cenas com dança e música.

O enredo mistura personagens da mitologia grega com duendes, nobres e plebeus, todos envolvidos em tramas de amor. Esse clima quente de paixão fez Patrícia caracterizar a montagem por um tom de constante celebração, palco para 11 atores que cantam e tocam ao vivo.

*Sonho de uma Noite de Verão* es-

tá no Depósito de Teatro, aos sábados e domingos, sempre às 21h. Em cena, Serginho Etchichury, Heinz Limaverde, Renata de Lélis, Lisandro Bellotto, Lu Kunst, Tadeu Liesenfeld, Marcelo Bugarelli, Álvaro Villaverde, Marina Mendo, Roberta Savian e Leonardo Machado.

► renato.mendonca@zerohora.com.br

**O QUE:** espetáculo *Sonho de uma Noite de Verão*

**QUANDO:** sessões aos sábados e domingos, às 21h, até 21 de maio

**ONDE:** no Depósito de Teatro (Benjamin Constant, 1.677, fone 3374-6925)

**QUANTO:** ingressos a R\$ 15 (R\$ 7 para classe artística e maiores de 60 anos)



*“Sonho de uma Noite de Verão”  
venceu nos júris técnico e popular*

# Shakespeare no cabaré



A diretora Patrícia Fagundes, com a equipe do espetáculo, recebeu de Eva Sopher o prêmio na categoria júri popular

**RENATO MENDONÇA**

Ao receber o troféu Braskem Em Cena, Patrícia Fagundes observou, feliz e surpresa, que era a sua primeira premiação como diretora.

Mas para a platéia do Teatro São Pedro, que aplaudia de pé Patrícia, isso não era tanta surpresa assim, era mais a prova de que um sonho pode virar realidade. A própria diretora deu a sua definição para sonho:

– Nosso projeto Em Busca de Shakespeare (que já teve a montagem de Macbeth Herói Bandido,

em 2004) quer provar que teatro não precisa ser elitizado. Por isso, escolhemos Shakespeare, protagonista da última era popular do teatro. Por isso, fiquei tão feliz de ser premiada pelo júri técnico e pelo popular. Dá para juntar os dois.

Para cada espetáculo, a liga é diferente: se, em *Macbeth*, o caráter movediço da corte e das emoções do personagem-título ganharam materialidade em praticáveis metálicos que corriam pelo palco, em *Sonho de uma Noite de Verão* a ênfase é a alegria de pecar e brincar, novamente encenados de maneira rústica, sem grandes recursos de produção.

Para montar uma das peças mais alegres de Shakespeare, Patrícia e seus colegas investiram no corpo dos atores, imersos em um clima de cabaré berlinense, de ribalta. Acaba sendo uma homenagem aos artistas, acima de tudo.

O personagem de Heinz Lima-verde, um aldeão que vira ator, protagoniza uma das cenas mais tocantes: apesar de humilhado pelos nobres, ele se gaba de poder sonhar e transcender quando está em um palco. Talvez por isso, ao receber o troféu de melhor ator, Lima-verde brincou e falou sério ao dizer que não estava tão surpreso assim ao ser premiado.



# Segundo Caderno

ZERO HORA - QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2006

## Festa para o teatro

BR PETROBRAS

PORTO ALEGRE  
EM CENA

RENATO MENDONÇA

A entrega do 1º Prêmio Braskem, na noite de segunda-feira, era para ser o último ato do 13º Porto Alegre Em Cena. Foi mais do que isso.

Além de consagrar *Sonho de uma Noite de Verão*, que venceu como melhor espetáculo nos júrís técnico e popular, a noite serviu para que a Braskem anunciasse que seguirá como patrocinador do festival em 2007, prometendo também a manutenção do Prêmio Braskem, destinado às peças gaúchas que participam do Em Cena.

Na edição deste ano, o melhor espetáculo segundo o júri técnico receberá R\$ 20 mil, enquanto os premiados nas categorias melhor diretor, ator e atriz ganharão R\$ 3 mil cada.

A festa foi completa: durante três horas de um espetáculo enxuto, o público aprovou a premiação de *Sonho de uma Noite de Verão* (que rendeu troféus para a diretora Patrícia Fagundes e para o ator Heinz Limaverde), confirmou o talento de Sandra Dani (eleita melhor atriz por *Calamidade*) e assistiu aos shows de Marcelo Delacroix, Vanessa Longoni e Muni.

Na noite de entrega do prêmio, a Braskem também anunciou que levará a campeã *Sonho de uma Noite de Verão* para se apresentar em Salvador e no Teatro Solis, da capital uruguaia, com apoio da prefeitura de Montevideo.

Luciano Alabarse, coordenador do Em Cena, encarava o final da 13ª como o início da 14ª edição do festival:

— A experiência de terminar um festival já com patrocinador para ao próximo ano é um espetáculo.

### Os vencedores

**MELHOR ESPETÁCULO  
SEGUNDO O JÚRI TÉCNICO**  
> *Sonho de uma Noite de Verão*

**MELHOR ESPETÁCULO  
SEGUNDO O JÚRI POPULAR**  
> *Sonho de uma Noite de Verão*

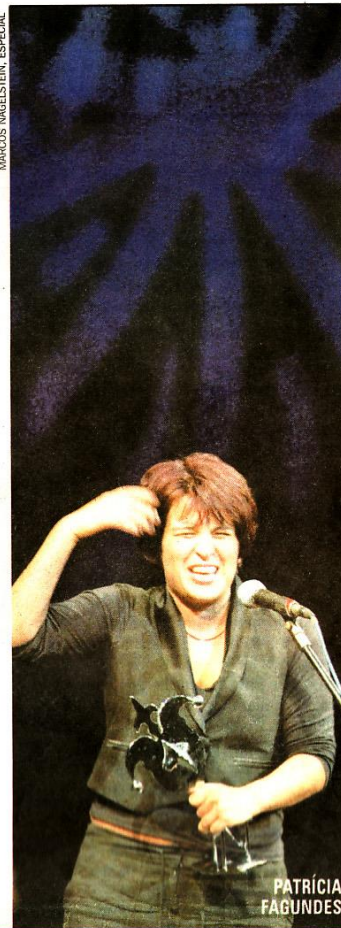
**MELHOR DIRETOR**  
> Patrícia Fagundes (por *Sonho de uma Noite de Verão*)

**MELHOR ATOR**  
> Heinz Limaverde (por *Sonho de uma Noite de Verão* e por *O Hipnotizador de Jacarés*)

**MELHOR ATRIZ**  
> Sandra Dani (por *Calamidade*)

Leia mais sobre Em Cena na página 3 >

Texto de  
Shakespeare  
venceu 1º  
Prêmio  
Braskem



PATRICIA FAGUNDES

## Panorama

Quinta-feira, 21 de agosto de 2008

3

### Theatro São Pedro recebe minifestival Shakespeare



ALEX RAMIREZ/DIVULGAÇÃO

*Sonho de uma Noite de Verão*, atração de hoje e amanhã

Patrícia Fagundes continua dirigindo suas peças *A Megera Domada* e *Sonho de Uma Noite de Verão* à distância, pois está na Espanha, envolvida com seu doutorado sobre Shakespeare. Mas de hoje a domingo a Cia. Rústica promove um minifestival sobre o dramaturgo inglês, reunindo as duas montagens no palco do Theatro São Pedro (Praça da Matriz, s/nº).

Nesta quinta e sexta, volta *Sonho de uma Noite de Verão*, às 21h. Este trabalho recebeu todos os prêmios desde que estreou em 2006 e também é um grande sucesso de público. Em clima de musical, gira em torno de confusões amorosas que envolvem quatro jovens e seres da floresta.

*A Megera Domada*, montagem lançada em 2008 pelo grupo, será apresentada no sábado, às 21h, e no domingo, às 18h. A comédia tem seu foco em Catarina (Sandra Possani). Bianca (Elisa Volpatto), sua irmã mais nova, tem três pretendentes, mas a mais velha não tem nenhum. O pai (Carlos Mödinger) determina que ela terá que esperar até que a primogênita se case. A salvação parece vir de Petrúquio (Heinz Limaverde), um nobre falido que se apaixona pela idéia de se casar com a moça mal-humorada. Ingressos entre R\$ 30,00 e R\$ 15,00.



## Sonho de uma noite de verão

**S**onho de uma noite de verão é, possivelmente, a melhor peça de Shakespeare. Pelo menos é assim que Harold Bloom se refere a ela no seu conceituado *Shakespeare – A Invenção do Humano* (Ed. Objetiva, 2000). Considerando que Bloom é um crítico respeitável, devemos pelo menos registrar a hipótese. Por outro lado, um clássico só permanece um clássico se suas idéias correspondem às ansiedades de cada época futuro afora. No caso do *Sonho*, as duas afirmações são possíveis. Contudo, um terceiro elemento deve entrar necessariamente em campo para que a obra literária transponha os limites do livro e aconteça plenamente no palco: a presença de um encenador que invente uma linguagem cênica que exponha e explore a grandeza da obra literária. Este é o caso do *Sonho*, de Patrícia Fagundes, em que Shakespeare é respeitado e valorizado num espetáculo ao mesmo tempo sério e irreverente, lúdico e onírico, pessoal e universal.

Na peça, Helena ama Demétrio que ama Hérnia que ama Lisandro. Tudo isso no dia do casamento de Teseu, Duque de Atenas, com Hipólita, a Rainha das Amazonas. Tudo isso na floresta em que Oberon cobiça o garoto adotado por Titânia que, por sua vez, cobiça fazer amor com um asno. Todos eles devidamente cercados de fadas, elfos e duendes, agindo sob efeito de poções mágicas que aceleram as trapalhadas eróticas, fazendo as pessoas se apaixonarem pela primeira criatura que vêem quando acordam. Para culminar, em celebração ao casamento de Teseu e Hipólita, quatro atores amadores ensaiam uma tragédia cujo enredo versa sobre um casamento impossível. Este o sonho de uma noite de verão com Eros e Tanatos brincando solidários de cabra cega. A peça, embora uma comédia, traz em si algo de trágico, e é justamente essa oscilação entre os extremos que a faz única no seu gênero. Da comédia, temos o tratamento romântico, o grotesco das caricaturas, a brincadeira das coincidências e a reconciliação

final característica do gênero. De trágico, a recorrência de um mecanismo que faz com que tudo comece e termine sempre no mesmo ponto, repetindo incessantemente seu ciclo atroz.

Na encenação de Patrícia Fagundes, esse sonho de amor violento e obscuro acontece na forma de um show de cabaré. A música é contemporânea, executada ao vivo e com saborosa competência. A época é sugerida pelos figurinos. O espaço brinca de reproduzir a arquitetura elizabetana, com seus palcos múltiplos, interligados. Mas são os atores que verdadeiramente fazem a festa.

Poucas vezes no teatro local se vê um elenco tão coeso. Os galãs são machos, bonitos e talentosos. As heroínas são sensuais, bonitas e talentosas. E os que não são galãs machos e heroínas sensuais são igualmente talentosos. E até bonitos. É verdade que talento é uma coisa relativa, discutível. Mas nas mãos de um diretor talentoso (sic), que acredita que o talento deve submeter-se à técnica e à disciplina em "oito horas de ensaios diários, no calor de Porto Alegre", conforme declarado no programa do espetáculo, aí então o talento se transforma em valor absoluto. Cito todos para não cometer injustiças: Leonardo Machado, Marina Mendo, Marcelo Bulgarelli, Renata de Lélis, Lisandro Belotto, Roberta Savian, Tadeu Lisenfeld, Luciana Kunst, Heinz Limaverde, Sérgio Etchichury e Álvaro Vilaverde. E cito também os compositores Marcelo Delacroix e Simone Rasslan, cuja concepção musical viabiliza a idéia central da encenação. Uma restrição de caráter puramente pessoal na escolha do elenco: uma atriz para interpretar o Puck, esse espírito travesso que "desencaminha os vagabundos da noite, escarnecendo do mal que lhes é feito" (II, 1). Puck, também chamado na peça e no folclore de *Robin Goodfellow* (Robin Bom Companheiro), é mais um moleque do que um espírito. A palavra *puck*, em inglês arcaico, significava demônio, homem perverso, e *Robin Goodfellow* era o nome popular do diabo. Na peça, é ele

### COESÃO

O elenco, como um todo, é o grande destaque de *Sonho de uma Noite de Verão*, dirigido por Patrícia Fagundes. Na foto, Heinz Limaverde

quem trama e urde as trapalhadas amorosas, puxando as cordas que movimentam os personagens submetidos ao poder das poções mágicas: "Às vezes serei cavalo, outras vezes serei cão, porco, urso sem cabeça, uma chama. E hei de relinchar e ladrar, e grunhir, e rugir, e queimar, alternadamente, como um cavalo, um cão, um porco, um urso ou uma chama" (III, 1). Pois bem. Considerando que o diretor do espetáculo é uma mulher, é até compreensível que a escolha entre ator e atriz para interpretar o papel seja indiferente. Afinal, a emancipação feminina é muito recente, coisa do século 20, e a falta de prática nas questões de igualdade ainda as fazem cometer enganos. Porque, na minha opinião, há uma perversidade, uma sacanagem tão masculina na figura deste moleque que, por melhor que seja o trabalho da atriz que o interpreta – e no espetáculo Roberta Savian simplesmente "arrasa" –, fica faltando algo ao universo picaresco do personagem. Mas isso, diga-se de passagem, é um detalhe no mar de acertos que é esse *Sonho de uma Noite de Verão*.

luizpaulo@aplauso.com.br







# DIÁRIO 2

DIVERSÃO & ARTE

Editor: Francisco Dalcol ☎ 3220-1872  
✉ francisco.dalcol@diariosm.com.br

DIÁRIO DE SANTA MARIA

SEXTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 2005

## Macbeth vertiginoso

Clássico de Shakespeare ganha  
montagem contemporânea neste  
domingo, no Treze de Maio

CRISTINA OLIVEIRA

cristina.oliveira@diariosm.com.br

**E**ngana-se quem acha que William Shakespeare (1564-1616), o inglês autor de *Macbeth* e *Otelo*, está datado. O espetáculo deste domingo, às 20h, no Theatro Treze de Maio, mostra que Shakespeare pode ser montado de mil maneiras. Depende da linguagem que se quer dar aos temas sempre atuais que o autor escreveu há mais de 400 anos.

*Macbeth – Herói Bandido*, montado pela Cia Rústica de Teatro e dirigido e adaptado por Patrícia Fagundes, utiliza andaimes, escadas e música eletrônica para mostrar que a sede de poder e ambição sempre prevalece na condição humana. No texto clássico, Macbeth é um guerreiro que recebe a profecia de três bruxas: o trono da Escócia. Nessa busca, o guerreiro destrói seus rivais, mergulhando na derrota.

Na tradução de Patrícia, o texto de *Macbeth* ganha ares modernos. A peça, que estreou em maio de 2004 na Capital, é a primeira montagem do projeto *Em Busca de Shakespeare*, que quer popularizar a obra do inglês. A idéia surgiu do mestrado de Patrícia na Inglaterra.

– Shakespeare funciona bem em

tempos de crise, como essa que estamos vivendo, em meio à violência, na qual o ser humano não sabe até onde pode chegar – diz a diretora.

Daf a preferência pelo uso de andaimes e escadas no palco.

– Eles são urbanidade e movimento, a vertigem do poder – explica Patrícia.

A peça chega ao Treze pelo Projeto Lâmpada Mágica, incluindo o workshop gratuito *Jogo e Ação*, no qual a diretora falará das técnicas cênicas do espetáculo. As vagas são limitadas e podem ser feitas até as 18h de hoje, na Casa de Cultura (Praça Saldanha Marinho, s/nº). O workshop será no domingo, das 14h30min às 16h, no mesmo local.

A bilheteria do espetáculo será revertida para a Associação de Amigos do Museu Treze de Maio, Associação Santa-mariense de Profissionais de Artes Cênicas e Associação de Amigos do Theatro Treze de Maio.

▼ **Em resumo**

**O QUÊ:** espetáculo teatral *Macbeth – Herói Bandido*

**QUANDO:** domingo, às 20h

**ONDE:** Theatro Treze de Maio (Praça Saldanha Marinho, s/nº)

**QUANTO:** R\$ 3 (estudantes e idosos) e R\$ 6 (público geral). Informações no fone (55) 3028-0909

O ator Nelson Diniz  
interpreta o bravo  
guerreiro Macbeth,  
sedento por poder





# Sete Dias

PIONEIRO

Editor: Rodrigo Lopes • 218.1203 – rodrigo.lopes@jornalpioneiro.com.br

DIVULGAÇÃO PIONEIRO



Montagem dirigida pela gaúcha Patrícia Fagundes  
marca a estréia do 6º Caxias em Cena,  
hoje, na Casa da Cultura

Shakespeare não é chato. Shakespeare nunca foi tão atual. Shakespeare é um espetáculo. A diretora Patrícia Fagundes conta apenas com a sessão de hoje, na Casa da Cultura, para provar esse ponto de vista, mas está otimista: quem estará no palco é o drama do casal Macbeth. A montagem, que estreou dias 6 e 7, em Porto Alegre, chega à Serra marcando o início do 6º Caxias em Cena, que se estende até o dia 30 de setembro.

Patrícia está de volta ao Rio Grande do Sul depois de quatro anos em Londres, estudando – cla-

ro! – William Shakespeare (1564 – 1616) na Universidade de Middlesex. A viagem tinha um objetivo: entender o autor inglês, percebê-lo sem a distorção das traduções empoladas e literárias.

– Shakespeare era um autor popular, arrasta-povo. Era um Coppola (Francis Ford Coppola, diretor da trilogia *O Poderoso Chefão*) da época – explica.

A gaúcha voltou decidida a montar *Macbeth*. Para ela, a atualidade do texto, na tradução dela própria, chega a ser cruel: vivemos na brutalidade, num mundo que gira rápido demais, repleto de im-

bição.

– Principalmente, não há personagens absolutamente ruins ou bons. Mesmo Macbeth e sua

**'Espetáculo tem correria, mortes e até poesia, que é o que mais nos falta nesse momento', revela a diretora**

mulher, trazem herói e bandido dentro de si.

Na história original, Macbeth recebe o vaticínio de três bruxas, que lhe antevêm o trono da Escócia. Nesse processo

de conquista, Macbeth (Nelson Diniz), estimulado por sua mulher (Vanise Carneiro), mata, fere e destrói seus rivais. No final, só lhe resta a loucura.

– A montagem é contemporânea, tem pistolas, música eletrônica, mas não identifica locais ou outras referências. Gostaria que o público a situasse tanto numa convenção do Partido Republicano americano quanto numa reunião de condomínio. Tudo é luta de poder.

Patrícia também destaca a figura de Lady Macbeth.

– Ela é obrigada a recusar sua feminilidade para sobreviver num mundo

de violência. Mas será possível a vida num mundo onde se nega o feminino? – revela.

Para responder, *Macbeth* usa andaimes e escadas que andam pelo palco, explicitando um mundo sem referências. Segunda Patrícia, é uma peça de aço.

– Tem correria, mortes e até poesia, que é o que mais nos falta nesse momento – completa.

A programação completa do 6º Caxias em Cena está disponível no site [www.caxias.rs.gov.br](http://www.caxias.rs.gov.br).

**Leia mais sobre o 6º Caxias em Cena na página 3**

## Programa-se

▼ **O quê:** *Macbeth – Herói Bandido*, com direção de Patrícia Fagundes. Duração: 85 minutos

▼ **Quando:** hoje, às 20h30min

▼ **Onde:** Teatro Municipal da Casa da Cultura (Rua Dr. Montauray, 1.333 – Caxias). Fone: 221.3699

▼ **Quanto:** R\$ 5. À venda na Casa da Cultura, quiosque da Secretaria Municipal da Cultura (junto à Feira do Livro) e na Racon Consórcio de Imóveis e Automóveis (Rua Os Dezoito do Forte, 1.357 – Caxias). Sócios da Sociedade Cultural São Carlos tem 50 ingressos gratuitos para todos os espetáculos



**BR PETROBRAS**  
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA



Zero Hora reuniu o ator francês *Stephane Brodt* e a diretora gaúcha *Patrícia Fagundes* para conversarem sobre a presença de *Shakespeare* no *Em Cena*. *Brodt* estrela *Macbeth* hoje e amanhã, no Teatro *Elis Regina* (lotação esgotada). *Patrícia* encenou *Macbeth - Herói Bandido* no *Renascimento*, no início da semana



ARTE DE FRAGA SOBRE FOTOS DE JULIO CORDERO/24

## RENATO MENDONÇA

Os *Macbeths* da Cia Rústica, de *Patrícia*, e do Amok Teatro, de *Brodt*, são bem diferentes. A montagem gaúcha usa andaimes, a carioca utiliza música ao vivo e espadas nórdicas (confira no quadro), mas ambos concordam numa coisa: o texto de *Shakespeare* de 1606 se basta, é um norte para qualquer tipo de montagem.

— *Shakespeare* te guia, mas também pode te dar uma surra, te esmagar — diz *Brodt*.

*Patrícia* aponta a solução que procurou:

— É preciso devorar *Shakespeare*. Brinco dizendo que confio nele, mas não pode haver reverência o tempo todo, não pode haver medo.

*Stephane* concorda. Comenta que, se tivessem perguntado se o Amok queria montar *Macbeth*, certamente teria ouvido um "não".

— Nossa atitude foi: vamos montar *Macbeth* como se tivéssemos achado o texto num baú, como se ninguém o tivesse montado antes.

O resultado, com direção de *Ana Teixeira*, reduziu o número de personagens (30 no original), retirou de cena qualquer cenário e colocou música ao vivo. Quem toca é *Carlos Bernardo*, acentuando a universalidade

do rei escocês *Macbeth* enquanto toca tambores sul-coreanos e tablas paquistanesas. Na encenação de *Patrícia*, a bruxa que prevê o destino de traição, morte e ambição de *Macbeth* é uma entidade com meio vudu, meio afro, o cenário é feito de andaimes e até uma polaroide aparece no palco.

*Patrícia* e *Stephane* brincam com a lenda de que *Macbeth* é uma peça que dá azar a quem ousa montá-la:

— Na Inglaterra, os professores de teatro evitam citar o nome, usam a expressão "The scottish play" (a peça escocesa).

— A verdade é que a peça mexe com a escuridão, com a ambição sem limites, com o lado negro do homem — diz *Brodt*.

O Porto Alegre em Cena tem a nossa energia.

**BR PETROBRAS**  
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

— As rezas que as bruxas dizem na peça seriam mesmo encantamentos — observa *Patrícia*.

Os dois discordam, porém, num ponto. *Patrícia* afirma que a quantidade de textos de *Shakespeare* sendo encenados no Brasil seria expressiva por-

que o dramaturgo retratou uma era de transição semelhante a de nossos dias. *Brodt* entende que a febre shakespeariana (no *Em Cena*, havia dois *Macbeths*, um *Otelo* e um *Hamlet*) seria porque faltam dramaturgos para criar dramas históricos como o autor de *Hamlet*. Mas os dois concordam: quem fala em azar se engana, todo ator ou diretor quer ter a sorte de montar *Macbeth*.

renato.mendonca@zerohora.com.br

## Bardo para todos os gostos

A programação do 11º *Em Cena* trouxe quatro montagens de textos de *William Shakespeare* (1564 – 1616). Compare as características de cada uma:

**Ensaio.Hamlet** — Mesmo utilizando elementos contemporâneos como cafeteiras elétricas e hits pop como *More than Words*, ou misturando depoimentos pessoais ao texto original, a montagem carioca da Cia dos Atores não descuidou da teatralidade de *Shakespeare*.

**Otelo** — A Cia Folias D'Arte, de São Paulo, montou *Otelo* como superprodução: arquibancadas que se movem, grandes painéis espelhados, música ao vivo e efeitos de tempestade no palco. Mas também privilegiou o trabalho de ator.

**Macbeth - Herói Bandido** — A montagem da gaúcha *Patrícia Fagundes* utiliza apenas andaimes e escadas para criar cenas de vigor físico e impacto visual. A tradução, da própria *Patrícia*, respeita o texto original mas rejeita palavras antigas.

**Macbeth** — O Amok Teatro, da diretora *Ana Teixeira*, dispensa cenário. Há música ao vivo tocada em instrumentos exóticos e de todas as partes do mundo, e os atores usam máscaras do teatro balinês.

# A febre Shakespeare

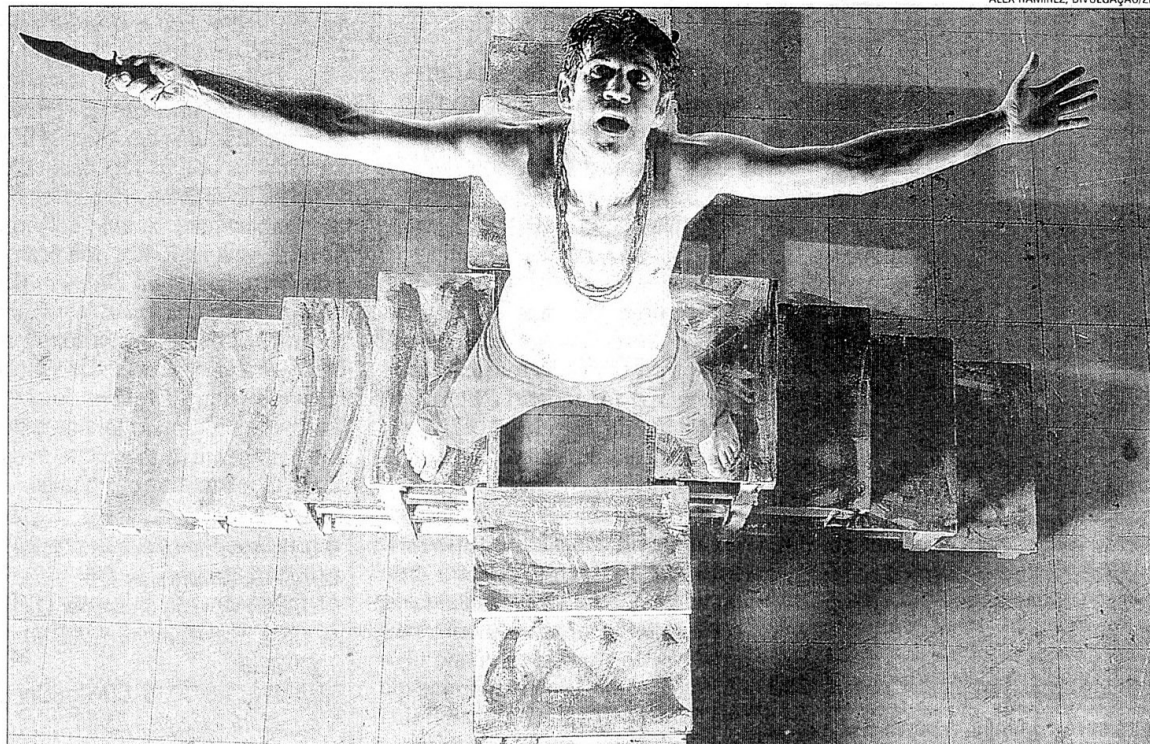




# O poder é uma doença

Versão gaúcha de "Macbeth", de Shakespeare, estréia amanhã

ALEX RAMIREZ, DIVULGAÇÃO/ZH



Sergio Etchichury sobe ao palco do Teatro Dante Barone da Assembléia Legislativa, com direção de Patricia Fagundes

RENATO MENDONÇA

Shakespeare não é chato. Shakespeare nunca foi tão atual. Shakespeare é um espetáculo.

A diretora Patricia Fagundes conta apenas com amanhã e domingo para provar este ponto de vista, mas está otimista: quem estará no palco do Teatro Dante Barone é o drama do casal Macbeth.

**P**atricia está de volta a Porto Alegre, depois de quatro anos em Londres, estudando – claro! – William Shakespeare (1564 – 1616) na Universidade de Middlesex. A viagem tinha um objetivo: entender o autor inglês, percebê-lo sem a distorção das traduções empoladas e literárias.

– Shakespeare era um autor popular, arrasta-povo. Era um Coppola (*Francis Ford Coppola, diretor da trilogia O Poderoso Chefão*) da época.

A gaúcha voltou decidida a montar *Macbeth*. Para ela, a atualidade do texto, na tradução dela própria, chega a ser cruel: vivemos na brutalidade, num mundo que gira rápido demais, repleto de ambição.

– Principalmente, não há personagens absolutamente ruins ou bons. Mesmo Macbeth e sua mulher, trazem herói e bandido dentro de si.

Na história original, Macbeth recebe o vaticínio de três bruxas, que lhe antevêm o trono da Escócia. Nes-

se processo de conquista, Macbeth (Nelson Diniz), estimulado por sua mulher (Vanise Carneiro), mata, fere e destrói seus rivais. No final, só lhe resta a loucura.

– A montagem é contemporânea, tem pistolas, música eletrônica, mas não identifica locais ou outras referências. Gostaria que o público a situasse tanto numa convenção do Partido Republicano americano quanto numa reunião de condomínio. Tudo é luta de poder.

Patricia também destaca a figura de Lady Macbeth.

– Ela é obrigada a recusar sua feminilidade para sobreviver num mundo de violência. Mas será possível a vida num mundo onde se nega o feminino?

Para responder, *Macbeth* usa andaimes e escadas que andam pelo palco, explicitando um mundo sem referências. Segunda Patricia, é uma peça de ação:

– Tem correria, mortes e até poesia, que é o que mais nos falta nesse momento.

**O QUE:** *Macbeth* – Herói Bandido, direção Patricia Fagundes. Patrocínio Fumproarte. Duração: 85 minutos

**QUANDO:** amanhã e domingo, às 21h.

**ONDE:** no Teatro Dante Barone da Assembléia Legislativa (Pça Mal Deodoro, 101)

**QUANTO:** R\$ 12, R\$ 9 (Clube do Assinante) e R\$ 5 (classe artística). Antecipados na Bamboletras do Nova Olaria (Lima e Silva, 776 - loja 6), a R\$ 10 e R\$ 7 (Clube do Assinante ZH)



Teatro/por Fábio Prikladnicki

# A face humana do mal

Nova encenação de *Macbeth* reúne elenco gaúcho e veste Shakespeare com revólveres, música eletrônica e ritmo ágil



Foto: Jullio Andrade/Divulgação

Se uma peça de teatro pudesse ser rotulada como o são os filmes, a diretora Patrícia Fagundes classificaria sua montagem de *Macbeth* como uma peça "de ação". Ela providenciou, inclusive, um subtítulo muito ao gosto dos distribuidores de cinema: *Herói Bandido*. A escolha pela narrativa ágil tem como uma de suas intenções trazer William Shakespeare (1564-1616) para um público o mais diversificado possível – mas sem jamais perder a poesia e a profundidade do texto.

A peça estréia nos dias 8 e 9 de maio, no Teatro Dante Barone, da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre, e depois inicia temporada ainda sem datas definidas. A ocasião marca, também, o retorno do Teatro da Assembleia ao circuito cultural da cidade, depois de longo período oficialmente dedicado apenas a atividades políticas e solenidades.

Escrita provavelmente em 1606, *Macbeth* carrega uma aura de "maldita". Alguns atores e encenadores britânicos mantêm a superstição de não chamá-la pelo nome, referindo-se apenas como "peça escocesa" (*Scottish play*). A história da sangrenta ascensão do personagem-título ao trono da Escócia, envolvendo-o em uma vertiginosa espiral de ambição e maldade,

nunca foi tão fascinante e atual. "Mais do que uma peça sobre ambição, ela trata essencialmente sobre o desejo de poder. Macbeth não é simplesmente malvado. Ele é um ser humano, com problemas de consciência, parte do universo aterradorante em que vive", afirma Patrícia Fagundes, que recentemente voltou de uma temporada de quatro anos em Londres, onde realizou mestrado sobre Shakespeare.

APLAUSO assistiu ao primeiro ensaio geral da peça. O texto de *Macbeth* – *Herói Bandido* tem tradução da própria diretora, que procurou um confortável meio-termo entre a sisudez dos versos shakespearianos e um linguajar mais cotidiano, sem cair no vulgar. Referências locais (reino da Escócia, reino da Inglaterra etc.) foram omitidas, e os quase 30 personagens foram enxugados ao essencial para se adequar aos oito atores do elenco, muitos dos quais interpretando papéis duplos. São eles Nelson Diniz (Macbeth), Vanise Carneiro (Lady Macbeth), Sérgio Etchichury, Júlio Andrade, Álvaro Rosacosta, Alexandre Scapini, João Spalding e Lizandro Bellotto. O cenário também é "funcional" na definição da diretora: quatro andaimes e seis pequenas escadas, que são organizados e reorganizados para servir como trono, leito, cômodo de um castelo etc.

A música eletrônica e a percussão com *cajones* de música flamenca dão o ritmo do espetáculo. Também sintetizam uma relação de coexistência entre o atual e o tribal que está presente em muitos momentos: as lutas e os assassinatos realizados com revólveres, a premonição feita pela bruxa em ritual com elementos afro-brasileiros, entre outros. Já a movimentação no palco é ágil, em muitos momentos coreografada. A cena em que assassinos perseguem Banquo e seu filho, por exemplo, remete diretamente à estética de um filme de ação hollywoodiano.

"Shakespeare apresenta uma riqueza de possibilidades de leitura. Teatro é isso, é ir além do óbvio", afirma Patrícia Fagundes. Sua montagem procura não se deixar levar por leituras políticas levianas, mas revela que o texto está em particular sintonia com as contradições da atualidade. Pode-se questionar a legitimidade e os limites do poder, mas é imprescindível lembrar que, apesar das circunstâncias, Macbeth é eleito rei. "É um vilão e ao mesmo tempo herói, e é com ele que o público se identifica", completa a diretora. Entre as descobertas que se poderá fazer em *Macbeth* – *Herói Bandido* está a de que o mal tem uma face estranhamente humana, e esta face pode ser a de qualquer um de nós. ■